

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 e 320273 32114 e 321135
ENDERECO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACCAO, COMPOSICAO E IMPRESSAO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRACAO — RUA DA ROSA, 52 e

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

200 mil contos é o montante dos investimentos já efectuados no esquema das habitações sociais cuja construção vai ser intensificada

—anunciou o dr. Ulisses Cortês no acto inaugural do conjunto dos Olivais-Norte a que presidiu o Chefe do Estado

A data do aniversário natalício do sr. Presidente do Conselho, que passa amanhã, coincide por assim dizer com a da sua entrada para o Governo como ministro das Finanças, que hoje se comemora. Há, portanto, trinta e cinco anos que o sr. prof. Oliveira Salazar faz parte do Governo da Nação e perfazem-se em Julho próximo trinta e um anos sobre a data em que assumiu a Presidência do Conselho. Torna-se impossível, naturalmente, abstrair da importância decisiva que este acontecimento teve na vida nacional, uma vez que a ascensão do sr. prof. Oliveira Salazar à chefia do Governo modificou profundamente as directrizes da política portuguesa, que se tem processado até hoje segundo a orientação que ele lhe tem imprimido, dentro da orgânica administrativa e institucional que serve de base ao regime. A data de hoje e a de amanhã são comemoradas com diversas manifestações festivas e melhoramentos cuja inauguração se prolongará até 28 de Maio, para assinalar não só a entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para o Governo, como para celebrar mais um aniversário do movimento militar que instaurou em Portugal uma ordem nova e deu às instituições, uma fisionomia diferente daquela que tinham assumido até aí. Damos em seguida conta das manifestações que em Lisboa e em vários pontos do País se efectuaram por motivo dos aniversários que hoje e amanhã se celebram.

A inauguração dos blocos residenciais

Enquadrada numa série de solenidades promovidas hoje pelo Ministério das Finanças, em comemo-

ração da entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para o Governo, o Chefe do Estado presidiu, esta tarde, cerca das 15 horas, à cerimónia

da inauguração e atribuição simbólica de 485 casas para funcionários civis (260) para a Polícia de Segurança Pública (90) e destinadas aos Serviços Sociais das Forças Armadas (135). Estas casas pertencem ao conjunto de edifícios construídos nos Olivais-Norte pela Caixa Nacional de Previdência, instituição que faz parte da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Logo que terminados os 64 fogos, além dos referidos, ainda em construção para as Forças Armadas, cuja entrega se fará dentro de dois ou três meses, tão importante conjunto urbanístico terá importado

(Continua na 7.ª página)

A campanha eleitoral em Itália terminou em apoteose

ROMA, 27 — A campanha eleitoral italiana terminou apoteoticamente. O grande publico, a princípio insensível aos estribilhos dos principais partidos políticos, acabou por «aquecer» nas ultimas 24 horas e acorreu em grande numero aos derradeiros comícios, embora chovesse a cantaros.

Convocados com grande reforço de publicidade, vindos de todos os bairros da capital e das principais localidades do Latium, uns 50 mil militantes comunistas concentraram-se na enorme esplanada em frente da Basílica de S. João de Latrão. Formidável ovação acolheu

Palmiro Togliatti, chefe do Partido, quando começou a falar. «Lutamos para que a Itália nunca venha a ser uma potência atómica. A paz é o desarmamento, é o desanuviamiento, é a coexistência pacífica entre todos os povos» — afirmou.

Simultaneamente, muitos milhares de pessoas, em que se destacavam rapazes e raparigas, juntavam-se a dois quilómetros de distancia em volta do obelisco da Praça do Povo, para ouvirem Amintore Fanfani, presidente do Conselho e chefe da Democracia Cristã.

(Continua na ultima página)



O ministro das Finanças observando a nova aparelhagem dos serviços mecanográficos do Ministério das Finanças (Ler notícia na pág. 7)

Nota do dia

PENHORA E EXECUÇÃO

Quem se der ao trabalho de lançar os olhos pela III série do «Diário do Governo», que de certo modo reflecte a situação em que se encontra o pequeno comércio — e já se verá porque —, não deixa de ficar impressionado com a profusão de anúncios mandados publicar pelo Tribunal Privativo do Contencioso das Contribuições e Impostos para efeitos de arrematação em hasta pública de propriedades e objectos penhorados para pagamento de dívidas ao Estado, à Fazenda Nacional, às autarquias locais e a particulares. Os devedores executados são, por via de regra, pequenos comerciantes cujos negócios correram mal, e os bens penhorados vão desde máquinas registadoras que deixaram de registar a entrada de qualquer quantia por falta de fregueses, a balanças que se desabituarão de pesar seja o que for. Para dar uma ideia da importância que estes penhores representam e da situação precária em que se encontram muitos comerciantes, basta dizer que entre os objectos penhorados figuram pneus recauchutados, cujo valor não chega para mandar cantar um cego quanto mais para pagar dívidas de certo vulto à Fazenda Nacional. São numerosas as execuções que se processam por falta de pagamento da contribuição industrial, o que não deixa dúvidas acerca das dificuldades em que se debate, de um modo geral, o comércio e em especial o pequeno comércio de retalho, que não tem fôlego para resistir ao peso dos encargos que o esmaga e à crise de balcão que o asfixia. Incapacitados de satisfazer os seus compromissos, quer para com o Estado, quer para com os particulares, esses devedores são declarados insolventes, com as desastrosas consequências que esse estado acarreta. Não se pode dizer, portanto, que o panorama seja animador. Significa, pelo menos, uma instabilidade e uma incerteza no mundo dos negócios que não traduzem acréscimo de prosperidade, nem podem servir de base para nenhum plano de futuro.



Aspecto de um dos modernos blocos residenciais hoje inaugurados

O chefe do Governo visitou hoje

a estância do Caramulo

CARAMULO, 27. — O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que se encontra em Santa Comba Dão, a passar na maior intimidade o seu duplo aniversário natalício e da entrada para o Governo, deslocou-se hoje, inesperadamente, a esta estância sanatorial, onde foi rece-

(Continua na 7.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 32
PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A ARTE EM PORTUGAL

As questões de Arte vão interessando profundamente o público. E não só a Arte de hoje, a Arte realizada, como ela se apresenta nas exposições e certames a que o público acorre pressuroso e comprador. A própria evolução e história da Arte está a interessar muito público. Haja em vista a assistência às conferências sobre questões artísticas no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian. Ontem, começou o curso de História da Arte em Portugal, sendo a primeira conferência proferida pelo notável museólogo há pouco afastado pelo limite de idade da direcção da nossa primeira pinacoteca. O dr. João Couto, subordinando a sua exposição ao título «Introdução ao estudo da Arte em Portugal», partiu da definição de uma «constante» da arte portuguesa, tal como a enunciou o prof. dr. Reinaldo dos Santos, baseado na projecção continuada de diapositivos, mostrou a evolução da arte nacional desde os tempos pré-históricos e proto-históricos (insistindo sobretudo no domínio romano), para se demorar nas características românicas, ogivas, renascentistas, maneiristas, barrocas, do rococó, do neoclássico, do romântico e, finalmente, da arte dos nossos dias. Exaltou a contribuição dos homens que, em sua opinião, deram passos decisivos nesses estudos, mostrando os seus retratos. Convidou o auditório a averiguar se, através das lições que se iam seguir, era sensível, como o é para si, a existência de uma «constante» na evolução da Arte portuguesa.

///

AUTOMÓVEL contra AUTOMÓVEL

Ao princípio da madrugada que um carro da P. Judiciária, quando seguia fora de mão, da R. Rodrigues Sampaio para a P. Marquês de Pombal, foi embater violentamente num taxi. Resultado: muito ferida a sr. D. Lucília Alves Henriques de Almeida, de 24 anos, empregada de escritório, de mais a mais em estado adiantado de gravidez. Recolheu ao hospital de S. José.

GERALD MOSER

A Sociedade Portuguesa de Escritores recebeu ontem o escritor americano Gerald Moser que se encontra entre nós e que tem mostrado sempre ser um amigo verdadeiro de Portugal e dos portugueses. Foi saudado por Manuel Ferreira, em nome da direcção da sociedade, tendo depois o mesmo escritor lido uma mensagem de Fidelino de Figueiredo em que traça o perfil literário de Gerald Moser. Este agradeceu a homenagem.

FINDARAM AS NUPCIAS E A VIDA

Casaram no sábado o eng. Renato Cláudio Tavares Simões, de 33 anos, de Évora, e D. Elvira Lopes Pereira Tavares Simões, de 24 anos. Seguiram no carro em viagem de nupcias, por esse País alem. Ora, ontem, às 16 horas, na passagem de nível das Pedras Salgadas, o carro foi chocar violentamente numa árvore. A senhora foi atirada contra uma árvore e morreu logo; o marido, que ia ao volante, ficou gravemente ferido e deu entrada no hospital de Vila Real.

Almoço de flavienses residentes em Lisboa

No Hotel Flamingo houve hoje mais um dos tradicionais almoços de confraternização dos flavienses residentes em Lisboa o qual, como os demais, foi organizado pelos srs. Mário da Silva Pereira, Ramiro Alves Carneiro e António Vaz Faria. Entre os convivas encontravam-se os srs. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; general João Pinto Ribeiro, dr. Adolfo Bravo, professor dr. Luís Chaves, tenente-coronel Candido Augusto Ribeiro, Fernando da Silva Bravo, João da Silva Bravo, dr. Jaime da Costa Leite, majores Acácio Matias e José Maria Teixeira; Joaquim José Delgado, Amancio Augusto Rodrigues, eng. Reinaldo Gentil da Costa e José Teixeira Alves; Francisco Araújo Gonçalves, António Guedes de Carvalho, Carlos Vilhena Pereira, dr. Manuel Joaquim Freire, António Teixeira Alves, tenente Manuel da Silva Donisio, drs. José Vicente e José Timóteo Montalvão Machado, etc.

Companhia BP

Foi nomeado administrador da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP o sr. dr. Eduardo Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração e administrador-geral da Companhia de Seguros «A Mundial».

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Mariana de Almeida vem, publicamente, agradecer a prestimosa instituição Inválidos do Comércio, o carinho e as atenções dispensadas ao contribuinte falecido, Eduardo Francisco Dorna, fazendo-se, ainda, representar no funeral.

ABELHAS em Campo de Ourique

O popular bairro de Campo de Ourique esteve ontem agitado devido a um enxame de abelhas que apareceu na Rua Azedo Gueco. O enxame entrou pela janela do 1.º andar do prédio n.º 10. A moradora gritou, acorreu um guarda, vieram os bombeiros e entretanto o sr. Adelinho Fernandes do Carmo, de Prior Velho, pegou numa caixa de papelão e, com os conhecimentos e hábitos de apicultura que tem, conseguiu recolher nela as abelhas e levou-as para casa.

///

EPISCOPADO

Foram ontem dados por concluídos os trabalhos da reunião anual do Episcopado português, que sob a presidência do sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa decorreram, como nos anos anteriores, no Seminário dos Olivais.

///

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu os srs. prof. dr. Soares Martinez, ministro da Saúde e Assistência de Timor; dr. Ar. Temudo Barata, governador da província de Timor; dr. Arménio França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários; e D. Salvador Correia de Sá (Asseca) e Carlos de Matos.

Linha de CASCAIS

Quando começam as obras do mercado de Caxias?

Voltamos a ferir a mesma tecla — a falta do mercado abastecedor em Caxias. Já nos referimos a este assunto por mais de uma vez e não desistimos do nosso intento enquanto não virmos a chapeleta encarnada do telhado ou placa dura de cimento a cobrir a área da futura praça.

Insistir na sua necessidade é redundância que se nos afigura escusada, em face dos argumentos aqui expostos, agravados, para mais, com a contingência dos vendedores ambulantes, que levam «coiro e cabelo», por falta de fiscalização e tabelamento dos géneros.

Muito respeitosamente nos dirigimos à Câmara Municipal de Oeiras — cuja actividade em prol do concelho nunca é demais louvar e aplaudir, pelo somatório de obras levadas a efeito nos diferentes sectores da administração — para que tome a sua conta a solução do problema.

Este afigura-se-nos fácil, uma vez que no orçamento camarário do ano corrente foram inscritos duzentos contos para o mercado de Caxias. A quantia não será muito elevada, mas houve uma benemérita senhora, já falecida, que deu, de mão-bela, à Câmara, o terreno necessário para a implantação daquele imóvel. Parece-nos que não é nada difícil dar início às obras, uma vez que há terreno, com uma área superior a 360 metros quadrados, e 200 contos disponíveis.

Por enquanto dirigimo-nos à Câmara Municipal de Oeiras, envolvendo nesta designação genérica o respectivo serviço de obras e melhoramentos locais. Mas se este serviço não ouvir o nosso respeitoso apelo, que é a expressão e o desejo de milhares de interessados (a cabeça das donas de casa!) então teremos de elevar a voz até ao sr. presidente, que tão compreensivo se tem revelado na solução doutros problemas, com a sua fidalga e cativante maneira de proceder, que alcançou foros em todo o concelho, pela urbanidade de trato e correcção de atitudes.

Esperemos que o sr. arquitecto Costa Macedo volte a sua atenção para Caxias, a que o ligam velhos laços de amizade e cujo progresso lhe não é indiferente, como o atesta o belo arranjo do Jardim das Palmeiras, junto à estação, transformado num belo e agradável logradouro publico.

O ano avança. O primeiro trimestre já lá vai. O Verão não tarda e o Inverno, com a sarabanda dos vendavais, não é propício a obras em campo aberto, como ficou demonstrado com a ponte da Cartuxa, cujas obras demoraram mais de um ano, quando poderiam ter sido realizadas em três ou quatro meses.

VIVA FELIZ SEM



com CAFIASPIRINÁ

que refresca e anima. Sem dúvida, contra: dores de cabeça mal-estar abatimento

CAFIASPIRINÁ

autêntico só com a Cruz Bayer
de 15 comprimidos de 55 mg. cada
de 2 comprimidos de 55 mg. cada

Se a verba dos 200 contos tem de ser gasta na gerência de 1962, quando é que vão começar as obras do mercado?

Por que se espera?

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 17 e 30 e às 21: «O Siao» e «No reino das maravilhas» (6 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — Às 15 e às 21: «Ódio destruidor» e «O homem e o seu destino» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «A volta do gorila» e «Totó, Fabrizi e os mendigos de hoje» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — Às 21 e 30: «Do couplet ao tango» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Tombola» e «Avançada perigosa» (12 anos).

ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «As loucuras de meu marido» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471051).

ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 (Monte Estoril). (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

HOMENAGEM a um funcionário com 40 anos de serviço activo

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, efectuou-se hoje um almoço de confraternização e de homenagem ao sr. Manuel Moreira Pontes, chefe dos Serviços de Facturação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, por motivo de ter completado quarenta anos de serviço activo.

A homenagem foi prestada por um grupo de funcionários dos referidos Serviços e a ela assistiram cerca de noventa convivas entre os quais funcionários superiores de outras secções. O almoço decorreu num ambiente de grande amizade e foi presidido pelo sr. eng.º Luís Vasconcelos, chefe da 3.ª Subdivisão Comercial. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Faria Longo, pela comissão organizadora, e eng.º Luís Vasconcelos, que exaltaram as qualidades de trabalho, a dedicação sempre demonstrada em favor das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e o espírito de camaradagem do homenageado.

Foi também saudado o médico, filho do homenageado, sr. dr. Vítor Pontes Moreira que, em missão militar, segue dentro de dias para Angola. O sr. Manuel Moreira Pontes, agradeceu, no final, a homenagem e as saudações a seu filho.

Almoço de homenagem

Promovido por um grupo de funcionários da Sociedade Portuguesa de Seguros efectuou-se esta tarde, num dos principais restaurantes da cidade, um almoço em honra do sr. J. Monteiro Porto, director daquela importante companhia. Presidiu o sr. Charles Simoulin, administrador-delegado da referida empresa, que era ladeado pelo homenageado e pelo dr. Constantino Fernandes, consultor jurídico, e por outros funcionários superiores. Usaram da palavra o sr. Charles Simoulin que, em nome do conselho de administração, pôs em relevo as qualidades profissionais e morais do homenageado. Este, no final, agradeceu muito comovido a homenagem que lhe acabava de ser prestada. Ao sr. J. Monteiro Porto foi ainda oferecida uma valiosa prenda.

GENTE QUE VESTE BEM ADOPTOU BODYGRAPH!

Bodygraph, é o novo e exclusivo sistema de medida para confeccionar, sem provas, o fato do homem moderno! Bodygraph poupa-lhe tempo e dinheiro, garantindo-lhe ainda a sua tradicional elegância!

Para uma solução ainda mais rápida, recorra ao pronto a vestir, de qualidade!

Em qualquer dos casos, não há provas! ...Há sempre um fato impecável, garantido pela

Vendôme

Alfaiates Camiseiros

Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57
LISBOA

Vista Chic... Vista Vendôme



Alguns intérpretes de «Vamos contar mentiras», vistos por Fernando Bento

«Vamos contar mentiras»

no Teatro Monumental

Alfonso Paso — o «autor da moda» em Espanha — representado simultaneamente em muitos palcos, transformou o seu nome num próprio cartaz. Conquistou as plateias do país vizinho e talvez venha a alcançar em Portugal — que já o conhece — um público numeroso e fiel ao seu aguçado sentido crítico, discretamente subtil umas vezes, vincadamente mordaz outras, mas sempre pleno de observação atenta dos tempos e dos costumes da sociedade dos nossos dias, aqui e acolá fundado numa análise mais ou menos irreverente, mas a ressumar uma ironia deliciosa.

Em Madrid, onde ainda há pouco o vimos nessa charge admirável que se chama «Las que tienen que servir» a encher há mais de sete meses o Infanta Isabel — estão retratados (em «corpo inteiro») o comediógrafo e o comentador em todas as facetas da sua personalidade, sem dúvida curiosa.

Pois Alfonso Paso «voltou» a Lisboa e «reapareceu» ontem no Teatro Monumental, perante um público interessadamente atraído pelo seu nome e pelo seu espírito. Estreou-se a sua peça «Vamos contar mentiras», em correcta tradução de José Andrade.

Não se pode dizer, porém, que o reencontro de Alfonso Paso com o público português tenha sido auspicioso. A peça que vimos ontem é a mais fraca das que lhe conhecemos e deve ser das menos expressivas entre as 55 que escreveu em 17 anos de labor teatral.

Preferindo torrear, aliás, habilmente, os temas filosóficos, afastando-se dos profundos problemas humanos que põem frente a frente as grandes teses, encontra-se habitualmente no teatro de Alfonso Paso, todavia, um fundo que é misto de realidade e de ficção, em que a alegria e a angústia se casam sob um manto de frivolidade que não exclui, porém, o estudo objectivo de uma época.

Em «Vamos contar mentiras», contudo, nada disso se vislumbra. É uma comédia grotesca, recheada de situações demasiadamente inverosímeis (algumas de feição quase carnavalesca), toda ela sem uma finalidade, sem um conceito, sem uma lição. Peça mais apropriada, talvez, para certo público de província, «Vamos contar mentiras», na sua versão portuguesa (em cenário particularmente cuidado, embora o mesmo nos dois actos) vive da interpretação excelente de Raul Solnado. Tudo, no seu trabalho, é naturalidade perfeita, espírito próprio sem excesso de comicidade, riqueza de jogo fisionómico sem deslizes caricaturais, intenção de gestos e de atitudes, em suma teatro. Raul Solnado afirma-se na comédia, como triunfou na revista. É um actor quando se é assim.

Florbela Queiroz, sempre graciosa e elegante, deu-nos uma «Julia», por vezes muito artificial e um tanto afectada; Armando Cortez compôs um daqueles maridos (ainda há muitos) cuja condescendência e «boa fé» excedem todas as marcas. O resto do elenco fez o que pôde — embora nem sempre a contento. Dissemos, nas primeiras linhas deste breve apontamento crítico,

que o nome de Alfonso Paso é um cartaz. Em «Vamos contar mentiras», todavia, o cartaz não é Alfonso Paso, porque é, única e simplesmente, Raul Solnado. Mas um actor, não pode, por si só, «fazer» uma peça. Muito faz ele — e muito bem. — M. de O.

CASINO ESTORIL

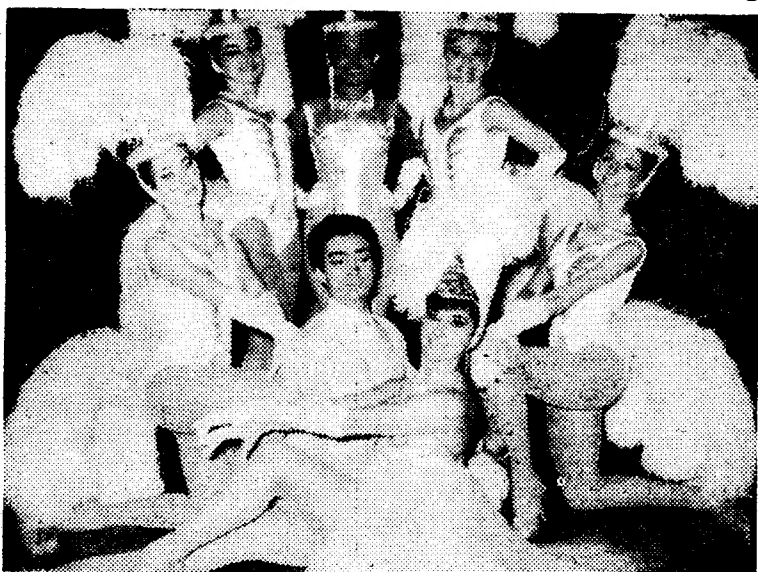
APRESENTA TODAS AS NOITES

O FAMOSO CANTOR NORTE-AMERICANO

LUCIEN FARRAR

E, AINDA O EXÍMIO MALABARISTA

PETER WOODROW



BALLET MONTMARTRE

ELEGANCIA E «CHARME» PARISIENSES

No CINEMA, às 21.30: «O homem que matou Liberty Valance»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL. EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

O 1.º ESPECTÁCULO DO «Ballet» DA ÓPERA DE NICE

O início da temporada de bailado, que anualmente o Teatro Nacional de S. Carlos apresenta, após o fim da de ópera é, como é óbvio, um momento ansiosamente esperado por todos os baletómanos, já que essa é uma das poucas oportunidades que se lhes oferecem de ver bailado com verdadeira categoria internacional.

No ano passado, tivemos oportunidade de ver em Lisboa o «London's Festival Ballet», tendo este ano sido confiada a temporada de S. Carlos ao «Ballet» da Ópera de Nice.

Agrupamento formado há pouquíssimo tempo pode, contudo, contar com a tradição balética francesa bem como com a colaboração de bailarinos de nível adequado ao do agrupamento em que se integram. Ser novo tem as suas qualidades e seus defeitos próprios e mais uma vez a asserção é confirmada pela actuação desta jovem companhia.

Traz o «Ballet» da Ópera de Nice até nós vinte e sete bailarinos e bailarinas, aos quais se juntaram, como artistas convidados, nove conhecidos nomes do mundo da dança, com que Lisboa está já familiarizada.

Dos seis espectáculos que compõem a temporada fazem parte algumas estreias portuguesas e mundiais, «pas-de-deux» dos que con-

quistam sempre o agrado do público, bem como algumas obras do repertório tradicional, além de outras de carácter modernista.

Para abertura do seu primeiro espectáculo escolheu precisamente o «Ballet» da Ópera de Nice o 2.º acto do «Lago dos Cisnes», peça com a qual no passado ano o «London's Festival» iniciou igualmente a sua actuação entre nós.

Os papéis que nessa altura foram desempenhados por Irina Borowska e David Adams, vimos-os ontem dançados por Maria Tallchief e Eric Bruhn, que o fizeram de forma compatível com a sua categoria de estrelas da companhia.

Dando um salto enorme no tempo, foi depois dançado «O proscrito», coreografia de George Skibine inspirada num poema de Pouchkine, com música de Joseph Kosma.

Bailado de carácter, enfeudado à dança russa e acusando reminiscências expressionistas, deu oportunidade a Marjoret Tallchief de mostrar a sua classe de grande bailarina, que Lisboa viu ainda o ano passado no Tivoli.

As duas últimas peças do programa trouxeram até nós coreografias da titular da companhia, Françoise Adret. O primeiro daqueles seus bailados, «Mayerling», foi escrito sobre a história dos desventurados amores do arquiduque Rudolfo e Maria Vetzer, que se desenrolaram em Viena. Escrito ao longo de 2 actos e 5 quadros, sobre música de Maurice Thiriet, com cenários e figurinos de Wladimiro Jedrinsk a obra conquistou o agrado do público, que distinguiu especialmente Claire Sombert, no papel da protagonista.

O programa fechou com um «ballet» sinfónico, coreografado sobre a «Sinfonia n.º 88 em sol menor», de Joseph Haydn, intitulado «Quatro movimentos», que correspondem a quatro estados cromáticos e coreográficos

Atrás do reposteiro

- Na opereta «Nazaré», que o empresário Hermes Portela projecta repor no Maria Vitória, depois da carreira da revista «Bate certo», os artistas Luísa Durão e Costinha devem voltar a interpretar as figuras que criaram há alguns anos.
- Será ensaiada por Costa Ferreira a peça «Nunca de sabe», de Bernard Shaw, a apresentar no programa «Tempo de Teatro», produção dos actores Paulo Renato e Alexandre Vieira, que a TV transmitirá em 15 de Maio.
- A actriz Irene Cruz, que transitou da comédia para a revista, onde constituiu autêntica revelação, tem contrato firmado com o empresário José Miguel até o fim da época do próximo ano.
- Não foi ainda escolhida a peça de estreia da nova companhia de comédia do empresário Vasco Morgado que terá como primeiras figuras Berta Loran, Ribeirinho e Humberto Madeira.
- Um dos momentos líricos da festa de homenagem a Alvaro Pereira será constituído pela interpretação de uma «Romanza Napolitana», pelo cantor Luís Andrade.

NO MONUMENTAL

Despedida de Cauby Peixoto, amanhã, à tarde

No Monumental despedir-se do público, amanhã, às 18 e 30, o grande cantor Cauby Peixoto, no espectáculo «Ouvindo as estrelas». Neste espectáculo de «music-hall», que se repete aos domingos à mesma hora, colaboram Alice Amaro, Artur Garcia, Valentina Félix, no acto de variedades. No momento de teatro, o inimitável Humberto Madeira e Isabel de Castro, o famoso Conjunto «Quatro de Espadas», composto por Paulo Alexandre, Nuno de Almeida, Fernando La Rua e Fernando Franco, e a orquestra de Jorge Costa Pinto. Direcção de Jaime Filipe e produção de Paulo Alexandre e Nuno de Almeida, com direcção de montagem de Octávio Clérigo. A apresentação, a cargo de

Henrique Mendes, o popular locutor, e de Carlos Cruz. Para maiores de 6 anos, a preços populares.

TRINDADE ON

«Milagre da rua» em últimas representações

No cartaz da Trindade mantém-se até o fim do mês a peça de Costa Ferreira, «Milagre da rua», com os aplausos da crítica e do público. Encenação, marcação e direcção de ensaios, de António Manuel Couto Viana; cenários e figurinos de Gustavo Matos Sequeira; sonoplastia de Castela Esteves; intérpretes: Alves da Costa, Dosina Rego, Virgílio Maciel, Fernanda Montemor, Maria Albergaria, Mário Pereira, Nicolau Breyner e Maria José, na protagonista.

É um original português, onde o sentimento e a alegria da nossa gente se exprimem numa linguagem o mais portuguesa possível.

NO AVENIDA

Grande êxito com «O milagre de Ana Sullivan»

«O milagre de Ana Sullivan», que já ultrapassou a 100.ª representação, continua a ser o mais discutido espectáculo da actualidade. Entre nós, a interpretação desta famosa obra foi confiada a um grupo de jovens artistas que magistralmente deram ao desempenho o seu melhor esforço: Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, João Lourenço e Baptista Fernandes e a grande revelação Guida Maria. Todas as noites, às 21 e 45 e amanhã também às 16 horas. Para maiores de 12 anos.

No Maria Vitória

Carreira triunfal da grande revista «Bate certo!»

Em pleno triunfo no Maria Vitória a grande revista «Bate certo!», original de José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos.

Espectáculo fulgurante, onde a graça e a crítica alternam com os mais belos momentos de cintilante fantasia é o êxito retumbante de um elenco colossal, o maior e o melhor da actualidade, em que bri-

(Continua na 12.ª página)

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

convidam a visitar hoje a

III EXPOSIÇÃO

A «Primavera no seu Lar»

NO HOTEL RITZ das 16 às 24 horas

* * *

mobiliário para JARDINS, PISCINAS E TERRAÇOS

AMANHÃ, DOMINGO VA' ALMOÇAR OU JANTAR AO SOLAR DO LORETO

Eirolas á Loreto Frango no Espeto R. DA EMENDA, 107

A colaboração

dos militares desmobilizados depois da prestação de serviço no Ultramar

No intuito de promover a colocação dos militares que vão sendo desmobilizados depois da prestação de serviço no Ultramar, nomeadamente no que respeita aos médicos que, devido à mobilização, viram interrompida a sua carreira civil ou não puderam efectuar os internatos nos Hospitais Civis, o ministro das Corporações assinou um despacho, já enviado para o «Diário do Governo» em que, relativamente à admissão de médicos na Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico Sociais e nas Caixas de Previdência não federadas, manda incluir, no segundo grupo referido no art.º 8 do Regulamento, aprovado por despacho ministerial de 18 de Maio de 1960, logo que o requeriram, os médicos que tenham sido desmobilizados depois da prestação de serviço militar nas províncias ultramarinas, tendo na nomeação preferência sobre os restantes concorrentes classificados no mesmo grupo.

Além disso, na nomeação para os lugares do quadro do pessoal de enfermagem e menos, bem como para os lugares de aspirantes, dactilógrafos, contabilistas e chefes de secção dos quadros administrativos, é também dada preferência aos candidatos que tenham prestado serviço militar no Ultramar, desde que reúnem as condições exigidas para o respectivo provimento.

Antigos alunos do Liceu de Gil Vicente

Os antigos alunos do Liceu de Gil Vicente reúnem-se no dia 5 de Maio pela 26.ª vez após a fundação do grupo. Os colegas que desejem participar naquela festa de confraternização devem fazer a sua inscrição pelo telefone 324429, ou na Rua da Prata, 252.

MONUMENTAL

HOJE. 2 SESSÕES
20.45 e 23 H.

VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
MANUEL SANTOS CARVALHO

LITA COSTA
PALMIRA FERREIRA
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS
JOSE ALBERTO

Amanhã à tarde às 16 horas
à noite, sessão única, às 21.45 h.
PARA MAIORES DE 12 ANOS

Hoje—Marinha Grande; Amanhã—Caldas da Rainha; 2.ª feira—Torres Vedras

DAQUI FALA O MORTO!
2 HORAS A RIR!
(12 ANOS)

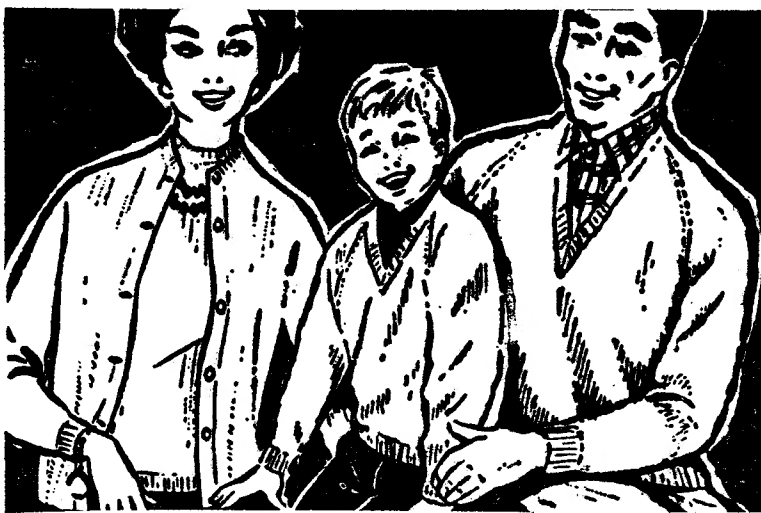
AVENIDA

HOJE. 21 e 45
(12 anos)

13.ª SEMANA
Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson
EM PLENO ÊXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço, e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria



robilon

MALHAS E TECIDOS

LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

NO COLISEU

Empresa Ricardo Covões (Herdeiros)
Telef. 31997

2.ª FEIRA, 29 DE ABRIL
A's 21.30, espectáculo para 12 anos
GRANDE FESTIVAL COMEMORATIVO DOS

50 ANOS DE TEATRO
do grande e querido actor
ÁLVARO PEREIRA

que se despede nessa noite, do publico de Lisboa com um programa de alto nível

TEATRO: Aida Baptista, Berta Loran, Elisa de Guizette, Humberto Madeira, Hermínia Silva, José Viana, Maria Helena, Maria do Espírito Santo, May Avril, Max, Raul Solnado.

FADO: Carlos Ramos, Fernanda Maria, Fernanda Peres, Fernando Farinha, Maria Pereira, Manuel Fernandes, Constança Baptista, Alfredo Duarte Jor. e o humorista Joaquim Cordeiro.

MUSIC-HALL: Alberto Graziano, Trio Harmonia, David Pantoja, Nelo do Twist, Conjunto de Bartolo Valença, Terno de Paus, Zeca do Rock, Artur Ribeiro e a grande acordeonista Eugénia Lima.

RADIO E TELEVISÃO: Alice Amaro, Mara Abrantes, Gina Maria, Maria Fernanda Soares, Maria Marize, Manuel Mar, João Maria Tudela, Os Parodiantes de Lisboa e António Calvário.

OS ARTISTAS LÍRICOS: Guilherme Kjölner — Luís Andrade — Casimiro Chagas — Domingos Marques.

LOCUTORES: Artur Agostinho, Henrique Mendes, Jorge Alves, Fernando Correia, Marques Vidal, José Castelo e Igrejas Caeiro.

Grandes atracções cedidas gentilmente por: Casino do Estoril — Máxima — com o seu «baile» espanhol — Restaurante Folclore — Danças e Cantares Regionais de Portugal — com o característico baile dos Açores.

Duas orquestras dirigidas por: António Melo e João de Vasconcelos. Recordações do Passado — Os célebres fados Ganga, Canteleiro, das Iscas, Rosa Enjeitada e D. Chica e Sr. Pires.

Bilhetes à venda, a preços acessíveis.

MARIA VITÓRIA
Hermes Portela apresenta
2 sessões, as 20.45 e 23 h.

A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR

BATE CERTO!

Original de José Caetano, Fernando Santos e João Nobre, com música de João Nobre e João de Vasconcelos

INTERPRETADA PELO MAIOR E MELHOR ENLENCO DOS ÚLTIMOS ANOS!!!

AD. M/17 ANOS

Amanhã Domingo — As 16 horas
ESPECTACULO A TARDE!

HOJE, 21 e 45
12 ANOS
NACIONAL ULTIMAS PARA CADA UM SUA VERDADE
EM PLENO ÊXITO

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

O filme premiado pela Academia como o melhor filme estrangeiro do ano!

OS DOMINGOS DE CYBELE
com Hardy Kruger, Nicole Courcel e Patricia Gozzi

IMPERIO
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

2.ª semana de um êxito filmado no Japão dos mistérios

UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO
com France Nuyen — Laurence Harvey
Panavision — Technicolor

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

O filme mais notável do ano!

O PAGADOR DE PROMESSAS
Uma história violenta na simplicidade do seu tema!
com Américo Coimbra e Norma Benguel

MONUMENTAL
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm
WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS
com Natalie Wood — Richard Beyner

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)

O mais notável filme do ano!

O PAGADOR DE PROMESSAS
«Palma de Ouro» do Festival de Cannes (1.º Prémio)

«Golden Gates» e melhor Partitura no Festival de S. Francisco
com Leonardo Villar — Glória Meneses — Norma Benguel e Américo Coimbra

TERRAS
A's 21 horas (M. 12 anos)

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

COM JEITO VAI, COMANDANTE!

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um filme de grande emoção e «suspense»

MALEFÍCIOS
com Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver

ODEON
A's 15.15 e 18.15 e 21.30

O grande êxito de gargalhada

OS DIREITOS DA MULHER
com Mara Cruz e Javier Arret

A história de uma noite de nupcias em que sucede tudo... menos o que se imagina (M. 17 anos)

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

Uma história de palpitante emoção

NÃO SOU O CRIMINOSO!
com Jayne Mansfield

Em complemento: **TERRA BRUTA**

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 e 21.30

A história de uma aventura grandiosa e densa de imprevisto

5 SEMANAS NUM BALÃO
Segundo a famosa obra de Julio Verne, com Red Buttons, Fabian e Peter Lorre
CINEMASCOPE (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com Peter Van Eyck e Eva Bartok

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme de emoção e «suspense»

MALEFÍCIO
com Juliette Greco — J. M. Bory — Liselotte Pulver

SÃO JORGE
A's 15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)

3.ª SEMANA

A maior superprodução de todos os tempos

SODOMA E GOMORA
Stewart Granger, Pier Angeli

O filme principal começa a ser exibido nas 3 sessões, respectivamente às 15.05 — 18.20 — 22 horas

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme cheio de humor

OS 2 FAZ-TUDO
com Darryl F. Zanuck e Francis Blanche

Um espectáculo de gargalhada

RESTELO
A's 21.15 (M. 12 anos)

Um filme empolgante

O ESPADACHIM DE SIENA
com Stewart Granger e Sylva Koscina

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)

A CAMINHO DE HONG-KONG A ILHA DO REBELDE

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 17 anos)

O PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL VIDA CONTRA VIDA

LIZ
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)

DINHEIRO E SÓ DINHEIRO O PRAZER DA SUA COMPANHIA

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE com James Stewart

AVOZ DO OPERARIO
A's 21 horas (M. 12 anos)

O HOMEM QUE SABIA DEMAIS

JERRY NO GRANDE HOTEL Amanhã—UM, DOIS, TRÊS, QUATRO (M. 12 anos)

Meias ELBEO

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

A ÚNICA MARCA DISTINGUIDA EM PÁR
COM O GRAND PRIX

FÓRMENTO LUSO ALFA

Os «Passatempos PAC» começam no Eden amanhã, de manhã

É amanhã, das 11 às 13, no Eden, o primeiro espectáculo dos *Passatempos PAC*, iniciativa que despertou o maior interesse. O anúncio especial que publicámos na terça-feira ainda veio aumentar mais o entusiasmo á volta desta nova realização das Produções Arlindo Gonçalves, e imediatamente começou a procura de bilhetes junto das firmas anunciantes que oferecem aos seus clientes três quartos da lotação do Eden.

Assim, no domingo, no palco do Eden, actuam os artistas: Artur Ribeiro, Nancy Montês, Max, Lucília do Carmo, Plínio Sérgio, Lisa Maria, Casimiro Chagas, Mariete Pessanha, «Os Duques» e Adelaide Ribeiro, acompanhados pela orquestra PAC, constituída por catorze artistas, sob a direcção de Vítor Bonjour. Há ainda a assinalar a colaboração especial do restaurante típico «O Faia», representado por Lucília do Carmo e pelo cantor Plínio Sérgio, acompanhados á guitarra por Ilídio dos Santos e á viola por Orlando Silva.

O espectáculo, que terá a duração de duas horas, será apresentado, em moldes inéditos, pelos locutores Artur Alves e Manuel Seixeiro. As Produções Arlindo Gonçalves, ás quais se fica a dever esta iniciativa, não esqueceram aqueles que, por qualquer motivo, não tenham facilidade em adquirir bilhetes junto das firmas patrocinadoras e assim, há nas bilheteiras do Eden alguns bilhetes para serem vendidos a preços populares.

Além do magnífico espectáculo, os espectadores tomam parte em alguns concursos muito originais com inúmeros e valiosos prémios.

COM TOIROS DOS IRMÃOS OLIVEIRA



MONDEÑO
a serenidade mística
CAMPO, PEREIRO 5 de
MAIO
M/ 6 ANOS

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES do original português de Costa Ferreira
«**MILAGRE DA RUA**»
pela Companhia Nacional de Teatro (sub. pelo Fundo de Teatro)
com **MARIA JOSÉ** na protagonista
HOJE — ÚLTIMA TARDE, ás 17.30 horas
ESTUDANTES — 5\$00 ● PÚBLICO — preços normais
Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5\$00; balcão 5\$00, 4\$00;
galérias 1\$50; frisas e camarotes 2\$500

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉTRICOS
Vauxhall VX 4/90
Vende-se com pouco uso, modelo
de luxo, 4 portas, 2 carburadores,
travões disco assistidos,
Telefone 611508.

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
Concerto pela Orquestra Filar-
mónica de Lisboa, regida pelo
maestro Ruy Coelho
AMANHÃ, á tarde, ás 16 horas
— á noite, ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
OS GRANDES FILMES
HOMENS DE FERRO
E
**OS PIRATAS
DO RIO SANGRENTO**
Preços populares

CORUCHE
RESTAURANTE TÍPICO
O CAMPINO
Rua de Santarém, 13 — Tel. 156
Todos os Domingos e Feriados
Almoços Regionais com Folclore
e Baile
ACEITAM-SE EXCURSÕES
SERVEM-SE BANQUETES
M/ 15 anos

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

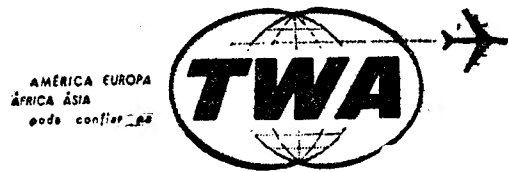
**Bolos do Mundo
Português**
Uma especialidade única no Mun-
do Português, apresentada pela
Pastelaria S. João, Lda.
Av. de Paris, N.º 3-A — LISBOA
T. 725600
Os bolos do Mundo Português
têm uma duração longa, podendo
ser enviados para qualquer ponto do
território português, ou estrangeiro.
Embalagem com 6 bolos ... 1\$550
Usar o emblema que cada emba-
lagem contém quer dizer
VIVA PORTUGAL
A venda em todos os bons esta-
belecimentos.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na PASTELA-
RIA NEZITA



Só a TWA Um magnífico e rápido serviço para a
América, — Partida de Lisboa às 14 horas
chegada a Nova York às 15,35 (Hora Local).
com VOOS Na sua próxima viagem experimente o já
famoso serviço «**ROYAL AMBASSADOR**».
diários Se prefere poupar dinheiro voe na confortável
«Classe Económica». Só a TWA liga directamente a
para Europa, Africa e Asia com 70 das principais cidades
dos Estados Unidos.
Nova York

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE
O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TWA
Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123



ÓPERA E BAILADO

por artistas portugueses

numa temporada de três meses

no Teatro da Trindade

O grande publico lisboeta amante da ópera, opereta ou bailado que normalmente não pode assistir às récitas do Teatro Nacional de S. Carlos ou às temporadas populares por ela apresentadas no Coliseu dos Recreios vai ter, a partir do próximo dia 6 de Maio, e até fins de Julho, algumas daquelas manifestações artísticas, no Teatro da Trindade.

A iniciativa fica a dever-se á F. Rádio Televisão Portuguesa

Partiu hoje para os Estados Unidos o sr. architecto Marcello de Moraes, director dos Serviços de Programação da Rádio Televisão Portuguesa que, por intermédio da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa e a convite do Departamento de Estado daquele país, visitará Nova York, Chicago, Boston e S. Francisco, onde tomará contacto com as modernas técnicas no domínio da Rádio e da Televisão, com especial relevo para o capítulo educativo da TV.

N. A. T. e á colaboração a esta prestada pelo nosso primeiro teatro lírico.

Dedicada aos beneficiários daquele organismo, bem como aos sócios dos vários sindicatos nacionais, que terão ao seu dispor bilhetes cujo preço médio é de cinco escudos, para qualquer lugar, compõem-na três óperas «Barbeiro de Sevilha», «Serrana» e «Boémia», e uma opereta «Canção do Amor». Com cada uma das óperas serão dados dez espectáculos, e nove com a opereta. Da temporada de bailado, serão dadas trinta récitas com três programas diferentes, pelo Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio».

Quer dizer, o Teatro da Trindade vai estar a funcionar durante três meses seguidos com espectáculos de ópera e bailado preenchidos unicamente por artistas portugueses.

Com a importante colaboração do Teatro de S. Carlos, bem como do cantor Tomás Alcaide, além de outros técnicos e artistas, vai pois decorrer esta temporada na qual actuarão trinta e quatro cantores portugueses.

NO MONUMENTAL
AMANHÃ: A TARDE, às 18.30 h.
— MAIORES 6 ANOS —
Vasco Morgado
APRESENTA
UM NOVO ESPECTÁCULO
DE **MUSIC-HALL**
OUVINDO AS ESTRELAS
UMA GRANDE REALIZAÇÃO
AOS MELHORES PREÇOS DE
5\$00 a 22\$50
apresentação de CARLOS CRUZ
e HENRIQUE MENDES

Despedida DE Cauby Peixoto
CARTAZ DA AMÉRICA LATINA O MAIOR E AINDA
ALICE AMARO * ARTUR GARCIA * VALENTINA FÉLIX *
QUATRO DE ESPADAS
NO MOMENTO DE TEATRO
HUMBERTO MADEIRA
ISABEL DE CASTRO
ESPECTÁCULO com O PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA **BP**
DIR. MUSICAL DE JORGE COSTA PINTO
ARTISTAS EXCLUSIVOS DOS DISCOS ALVORADA

RESTAURANTE TÍPICO
RUA DA BARROCA, 48-56—BAIRRO ALTO—LISBOA
TELEFONES — 369887 - 321923 — ADULTOS
LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS QUE A NOSSA SALA SE ENCONTRA RESERVADA HOJE, DAS 20 ÀS 0, HORAS PARA UM BANQUETE ORGANIZADO PELA AGÊNCIA DE VIAGENS **WAGONS-LITS-COOK**
A PARTIR DAS 0 HORAS TEREMOS A SUBIDA HONRA DE RECEBER EM NOSSO CONVÍVIO OS BONS AMIGOS E CLIENTES QUE SEMPRE NOS TÊM DISTINGUIDO COM A SUA PREFERÊNCIA A GERÊNCIA

BRANCO
PRAIA DA TORRE—OEIRAS—Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA — (MAIORES 17 ANOS)
A «BOITE» DA MODA!
EM ÊXITO CADA VEZ MAIOR:
O «MONSTRO» SAGRADO DA CANÇÃO
ANTÓNIO CALVÁRIO
ACOMPANHADO POR
HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO
HOJE: CONSUMO MÍNIMO: 50\$00
AMANHÃ CHÁ-DANÇANTE COM A MESMA ATRACÇÃO
DAS 17 ÀS 19.30 A TARDE: CONSUMO MÍNIMO: 20\$00 A NOITE: CONSUMO MÍNIMO: 30\$00

SÃO JORGE  **UM ÊXITO APLAUDIDO PELO PÚBLICO E PELA CRÍTICA**
O FILME MAIS SENSACIONAL DE TODOS OS TEMPOS
15—18,15—21,45
SONOMA ZONORRA
COLORIDO
GOFFREDO LOMBARDO e JOSEPH E. LEVINE apresenta
UMA PRODUÇÃO TITANUS
3ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS
ADULTOS com RIK BATTAGLIA-GIACOMO ROSSI STUART
STEWART GRANGER-STANLEY BAKER
PIER ANGELI-ROSSANA and ANOUK PODESTA-AIMEE
UM EXCLUSIVO DE ÉPOCA DO CINEMA S. JORGE
ANTES DE SETEMBRO NÃO SERÁ EXIBIDO EM LISBOA
Prod. de LOMBARDO Realiz. de ALDRICH Músic. de ROSSA Prod. assoc. MAURIZIO LODI-FE

Recintos de diversões

A popular artista Fernanda Maria, que conta por êxitos as suas recentes actuações, vai exhibir-se pela primeira vez no Porto, no dia 5 de Maio.
No festival que se efectua no Coliseu daquela cidade, participam também Simone de Oliveira, João Maria Tudela, Mara Abrantes, An-

tónio Calvário, Marina Neves, Artur Garcia, Alice Amaro, Carlos Ramos, Joaquim Cordeiro e a orquestra Almeida Cruz. Entre a assistência será sorteada uma viagem e estadia a um casal, em Lisboa, quando da inauguração do restaurante típico daquela estimada artista.
—O acordeonista Tulio Pereira, que faz parte do conjunto «Danças Regionais de Portugal», e que foi vítima de um acidente de viação,

no passado dia 13, já saiu do Hospital de Santa Maria, e encontra-se em sua casa em convalescença.
—O Grupo «Quem paga vai, quem não paga fica» inaugura amanhã, às 17 horas, na Avenida do Brasil, o seu salão de fados, completamente remodelado, no qual se farão ouvir apreciados artistas.
—Continua doente o conhecido cantor e animador artístico Filipe Pinto.

EM PLENO E ABSOLUTO ÊXITO!
JOSÉ MIGUEL, apresenta
UMA REVISTA NOVA, DIFERENTE.
CHEIA DE GRAÇA e ORIGINALIDADE
UM ESPECTÁCULO ÓPTIMO E PARA **RIR!**
abc
Telef. 366745
EM 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.
VAMOS À FESTA!
A REVISTA DOS ASES E DAS GRANDES REVELAÇÕES !!!
O ESPECTÁCULO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA !!!
AMANHÃ — ÀS 16 H.
1.º ESPECTÁCULO A TARDE!
CAMILLO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
YVONE SILVA

A inauguração pelo Chefe do Estado dos novos blocos residenciais

(Continuação da 1.ª página)

em quase setenta e seis mil contos, trinta e seis mil dos quais foram investidos em edificações para o citado departamento militar. As habitações são agrupadas em imóveis de quatro pisos, havendo dois de dez andares.

A sessão solene inaugural

A sessão solene inaugural efectuou-se no lote n.º 60, um dos mais grandiosos, que se encontrava visivelmente engalanado. O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelos componentes da sua Casa Militar, foi ali recebido, entre outras individualidades, pelos srs. ministro das Finanças e subsecretários de Estado do Orçamento e do Tesouro; presidente da Câmara Municipal de Lisboa e dirigentes dos Serviços Sociais das Forças Armadas, etc.

Pela Caixa Geral de Depósitos, estavam presentes o administrador-geral sr. dr. Ulisses Cortês e os seus colegas srs. eng. Araujo Correia, drs. Norton de Matos e Mota Veiga, e profs. Faria Lapa e Pires Cardoso.

Fala do dr. Ulisses Cortês

Depois do Chefe do Estado ter assumido a presidência da sessão, ladeado pelas individualidades presentes, usou da palavra o sr. dr. Ulisses Cortês, que principiou por dizer que a data que hoje se comemora é particularmente significativa para todos aqueles em cujo sistema de valores se insere o sentido da gratidão e o culto da fidelidade, e acrescentou:

«Foi este dia intencionalmente escolhido para a publicação do diploma que permitiu a aplicação dos fundos da Caixa Nacional de Previdência na construção de casas de habitação para funcionários do Estado e dos Corpos Administrativos. E, uma vez mais, a identidade de intenções e de sentimentos designou esta oportunidade para a realização da presente cerimónia, integrada no quadro geral de homenagens à figura eminente do sr. Presidente do Conselho e a que o venerando Chefe do Estado se digna presidir, conferindo-lhe a alta dignidade da sua presença. Conhecendo o carinho que o sr. Presidente da República dispensa ao problema habitacional e às iniciativas executadas neste domínio, sei quanto o acto, agora realizado, é grato ao seu coração e à sua sensibilidade. Nem por isso deixarei de lhe exprimir, em nome da Instituição que represento, as homenagens do mais elevado respeito e os agradecimentos devidos à gentileza da sua honrosa comparecência.

Disse depois: «Ao sr. ministro das Finanças — a quem esta obra é devida — dirijo também as minhas saudações respeitadas e, com elas, o testemunho de admiração pelos seus notáveis dotes pessoais e pelos seus méritos invulgaes de homem de Estado. O conjunto de empreendimentos, já concluídos, e o amplo plano em realização tem, em justiça, que ser atribuído ao professor Pinto Barbosa, a quem pertence a concepção desta obra, a definição do regime jurídico que a tornou possível e a sua própria execução material, na medida em que a acompanhou, viveu e lhe deu a sua formal aprovação.

«Este acto, porém, apesar de se inserir num esquema de investimentos que atinge já o elevado montante de cerca de 200 000 contos, marca apenas a fase inicial de uma acção de mais extensas proporções; não constitui, por isso, um ponto de chegada, mas apenas uma base de partida. O volume dos meios disponíveis e o próprio processo de auto-sustentação do esforço a executar, através do reinvestimento das rendas e amortizações, abrem largos horizontes a programas mais ousados e a realizações de mais vasta envergadura.

E prosseguiu: «As centenas de habitações, hoje inauguradas ou entregues, em condições excepcionalmente vantajosas, outras se seguirão nos próximos anos, em numero superior e em obediência a uma orientação, que põe em causa relevantes valores humanos e que não consente, por isso, interrupções ou descontinuidades. O novo complexo, em curso na zona de Olivais-Sul, os grandes blocos em construção na cidade do Porto, as edificações em-

preendidas em Vila Real, Castelo Branco, Coimbra e Ponta Delgada e ainda os programas previstos para os Serviços Sociais das Forças Armadas e para a Polícia de Segurança Pública constituem a afirmação da constância de um pensamento, cuja materialização se desenvolve em extensão crescente e em cadência de maior intensidade. Uma obra desta grandeza é, porém, uma criação contínua, uma ascensão laboriosa, uma longa caminhada para metas distantes e cada vez mais ambiciosas. Mas dela não fica apenas a estrutura material, por maior que seja a sua dimensão; permanece alguma coisa mais, porque a marca o selo do espírito, a vibração do idealismo, o anseio de progresso, a busca ardente da justiça social.

A terminar, o dr. Ulisses Cortês afirmou:

«Não concluirei estas palavras sem um agradecimento à Câmara Municipal de Lisboa, pela sua prestantíssima colaboração e sem o testemunho de louvor devido aos técnicos e funcionários que deram a esta obra, não apenas o concurso material do seu labor, mas ainda o tributo mais valioso do seu dinamismo, do seu entusiasmo e da sua devoção.

A encerrar a cerimónia, deve falar o sr. almirante Américo Thomaz, que se referirá ao significado social daquele grandioso empreendimento urbanístico.

O aniversário da entrada do dr. Salazar para o Governo foi comemorado na Assembleia Nacional

Encerram-se hoje, ao fim da tarde, os trabalhos da actual sessão legislativa da Assembleia Nacional, que só deverá voltar a reunir-se em 25 de Novembro, como determina o regulamento.

A última reunião iniciou-se às 16 horas, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretário pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira.

O período de antes da ordem foi dedicado ao 35.º aniversário da entrada do sr. doutor Oliveira Salazar para o Governo, tendo sido concedida a palavra ao sr. prof. Gonçalves Rodrigues, que começou por afirmar:

«Há trinta e cinco anos entrava no Terreiro do Paço um homem que, por voto repetidamente expresso da Nação, ainda de lá não conseguiu sair. Eis um fenómeno de longevidade política para o qual não julgo se encontre paralelo no Mundo moderno e que de certo há-de ter uma explicação profunda, que não será precisamente a ditada pela simplicidade apaixonada dos seus detractores habituais.

O sr. prof. Gonçalves Rodrigues, no prosseguimento das suas declarações, disse:

«Numa época caracterizada pela instabilidade mercurial das ideias e dos sentimentos e em que o ape-

Dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª página)

bido pelo respectivo director, sr. dr. João de Lacerda.

O Chefe do Governo, que viajava só, chegou ao Caramulo cerca das 10 horas, dirigindo-se para a residência do sr. dr. João de Lacerda, ali repousando durante algum tempo.

Depois, na companhia daquela individualidade, percorreu a estância sanitária e apreciou o bairro de casas de renda económica, recentemente inaugurado.

Esteve, em seguida, no edifício da Estalagem de S. Jerónimo, a inaugurar brevemente, apreciando com o maior interesse a obra e o local onde se situa a estalagem.

Antes de deixar o Caramulo, o sr. Presidente do Conselho entrou na Granja Avícola Portuguesa, onde admirou, especialmente, o pavilhão das incubações.

Na residência do Chefe do Governo e no Palácio de S. Bento foram hoje recebidos, durante o dia, numerosos telegramas e cartões de felicitações, por motivo do 35.º aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo.

Também por ali passaram muitas individualidades, que deixaram pessoalmente os seus cartões de cumprimentos, bem como algumas senhoras, a entregar ramos de flores.



Durante a sessão solene no Ministério das Finanças

O prof. Pinto Barbosa inaugurou as instalações dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças

Em comemoração do 35.º aniversário da subida ao Poder do sr. prof. Oliveira Salazar, realizaram-se hoje várias cerimónias oficiais, algumas das quais promovidas pelo Ministério das Finanças.

Assim, no próprio edifício deste departamento, em acto presidido

pelo titular da pasta, sr. prof. Pinto Barbosa, que estava ladeado pelos srs. drs. Faria Blanc e Pizarro Beleza, respectivamente subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, procedeu-se esta manhã à inauguração das novas instalações dos Serviços Mecanográficos, onde já se estava a realizar volumoso trabalho relativo às contribuições e impostos, e onde também, dentro em breve, se iniciará o processamento dos abonos dos servidores e pensionistas do Estado.

Usaram da palavra, ante aqueles membros do Governo e numerosos funcionários e directores dos vários Serviços do Ministério, os srs. dr. Vasco Fortuna, presidente da Comissão para a instalação e estudo dos Serviços Mecanográficos; e Daria Gonçalves, chefe de repartição do Abono de Família.

O primeiro, após ter saudado o ministro das Finanças e os dois subsecretários, sublinhou que as instalações agora inauguradas ombreavam com as melhores do País, e afirmou dever-se em parte o benefício aos engenheiros e arquitectos do Ministério das Obras Públicas, ao pessoal da empreitada e aos técnicos das firmas fornecedoras do material mecanográfico.

«O Ministério das Finanças — afirmou — está de parabéns. Não somente as máquinas são um alívio para os funcionários, como também uma vantagem para o contribuinte».

O sr. Dario Gonçalves, por sua vez, utilizando projecções, fez o elogio da máquina e explicou, em linhas gerais, o sistema de que as mesmas fazem parte. Anunciou, finalmente, que, dentro de um mês ou dois, o Ministério contará também com um computador electrónico.

Seguidamente, o sr. prof. Pinto Barbosa, acompanhado dos dois subsecretários, visitou as dependências em que se encontram instaladas as máquinas calculadoras, tabuladoras e registadoras.

As 18 horas, o sr. prof. Pinto Barbosa, em sessão solene, usará da palavra no Ministério das Finanças, após o que procederá ali à inauguração de uma exposição comemorativa de 35 anos de actividade ministerial.

EM ALCobaça terminam hoje as festas da Páscoa

«Avril au Portugal»

Efectua-se esta noite um espectáculo ao ar livre, frente ao mosteiro de Alcobaça, pelo Grupo de Bailados Portugueses «Verde Gaio», integrado no programa turístico «Avril au Portugal», que termina com esta manifestação artística.

O programa, dividido em duas partes, inclui os seguintes números: «Prólogo Galante», «Passatempo», «Grand Pas-de-Deux» e «O Condestável».

Todos os lugares sentados são ao preço único de 1500 e de peão são gratuitos.

O S. N. I. organizou para este espectáculo diversas excursões, uma das quais partiu às 15 e 30, da Praça dos Restauradores — S. N. I. — com o roteiro seguinte: auto-estrada, Ota, Caldas da Rainha, Nazaré (paragem e visita ao Sítio), Alcobaça (visita ao convento e jantar no Restaurante Mosteiro, assistência ao espectáculo do «Verde Gaio» e regresso a Lisboa).

O PORTO pelo telefone

Um centro de oncologia na capital do Norte

PORTO, 27 — A convite do sr. eng. Brito e Cunha, chefe do distrito, efectuou-se esta manhã uma reunião, no Governo Civil, das entidades de maior relevo da vida cidadina para se ventilar o estabelecimento de um centro de oncologia nesta cidade.

Entre os assistentes encontrava-se o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian. Usaram da palavra, sobre aquele assunto os srs. eng. Brito e Cunha, dr. Azeredo Perdigão e os profs. Lima Bastos e Alvaro Rodrigues.

O sr. dr. Azeredo Perdigão prometeu contribuir com 50 por cento dos gastos, esperando que o Governo coopere com 25 por cento, e a cidade, por sua vez, com o restante.

O sr. eng. Brito e Cunha afirmou que alguém no Porto já oferecera o valor de um palacete e oito mil metros de terreno.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Máscara de Ferro» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Póncio Pilatos» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Ena tantas!» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O cavalo branco» (6 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Frei Vassoura» (12 anos).

AGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O comediante» (17 anos).

S JOAO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A vida é um jogo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um plano diabólico» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).



O embaixador da Alemanha ao receber o primeiro exemplar da nossa edição especial que lhe foi entregue pelo secretário-geral do «Diário de Lisboa»

«O Povo fez o milagre»

edição especial do **Diário de Lisboa**
sobre a Alemanha de hoje

Tomou o «Diário de Lisboa» a iniciativa de publicar uma edição especial, intitulada «O Povo fez o milagre» a que procurou dar toda a amplitude informativa, sobre as realidades da Alemanha de hoje. O interesse do nosso trabalho vai muito além das simples e aleatórias curiosidades divulgadoras. Atingida, dramaticamente, em todos os aspectos da sua vida pela aventura trágica do nazismo, a Re-

(Continua na 13.ª página)

A «Semana do Cancro» começa amanhã e inclui este ano conferências científicas

Começa amanhã a «Semana do Cancro», valiosa iniciativa da Liga Portuguesa contra o Cancro, que se reveste de largo alcance social, no âmbito da campanha preventiva e profilática, e agora é posta em prática, pela primeira vez entre nós, embora já com tradição em muitos países.

Até 4 de Maio, haverá diversas manifestações com o objectivo de se intensificar a propaganda contra a doença e obter o mais decidido apoio do publico no auxílio aos cancerosos pobres e aos diversos empreendimentos que a Liga tem a ser cargo, entre os quais avultam o lar para os cancerosos sem recursos e a campanha de dadores benévolos de sangue.

Coincidindo com a «Semana do Cancro», a Faculdade de Medicina de Lisboa e o Instituto Português de Oncologia promovem um ciclo de conferências sobre temas oncológicos, acontecimento científico de repercussão internacional, durante o qual algumas das grandes figuras da Medicina portuguesa e estrangeira, professores franceses, espanhóis, suecos e americanos, desenvolverão temas de flagrante actualidade e do mais alto interesse.

Esta iniciativa segue-se a outras recentes, que assinala o propósito

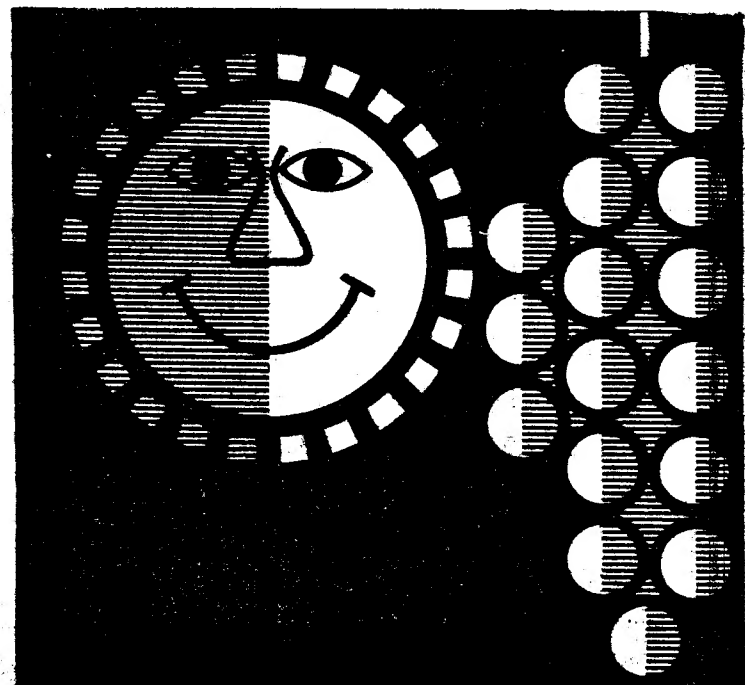
do Instituto Português de Oncologia de imprimir o mais eficaz dinamismo á sua actividade, tais como a Consulta de Profilaxia do Cancro e o Curso de Oncologia para pós-graduados.

Nas primeiras dessas conferências, depois de amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia o sr. prof. dr. Xavier Morato falará de «Ultra estrutura da célula cancerosa» e o sr. prof. dr. Toscano Rico, de «Alguns aspectos farmacológicos da quimioterapia».

Outras conferências se seguirão até 3 de Maio.



TODOS TÊM PRÉMIOS



NOVIDADE!

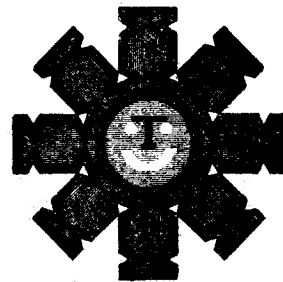
Ao prémio menor do concurso da TRIUNFO foi agora adicionado uma embalagem das deliciosas bolachas CORINTIA, preparadas com passas de uva das melhores castas.

UM GRANDE PRÉMIO DE QUALIDADE num concurso sensacional.

CORINTIA é mais uma especialidade da TRIUNFO

Triunfo

a marca que sabe fabricar para os que sabem escolher.



TODOS TÊM PRÉMIOS



Colgate — e só Colgate — contém Gardol, para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantaneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.

Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o dia.

Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

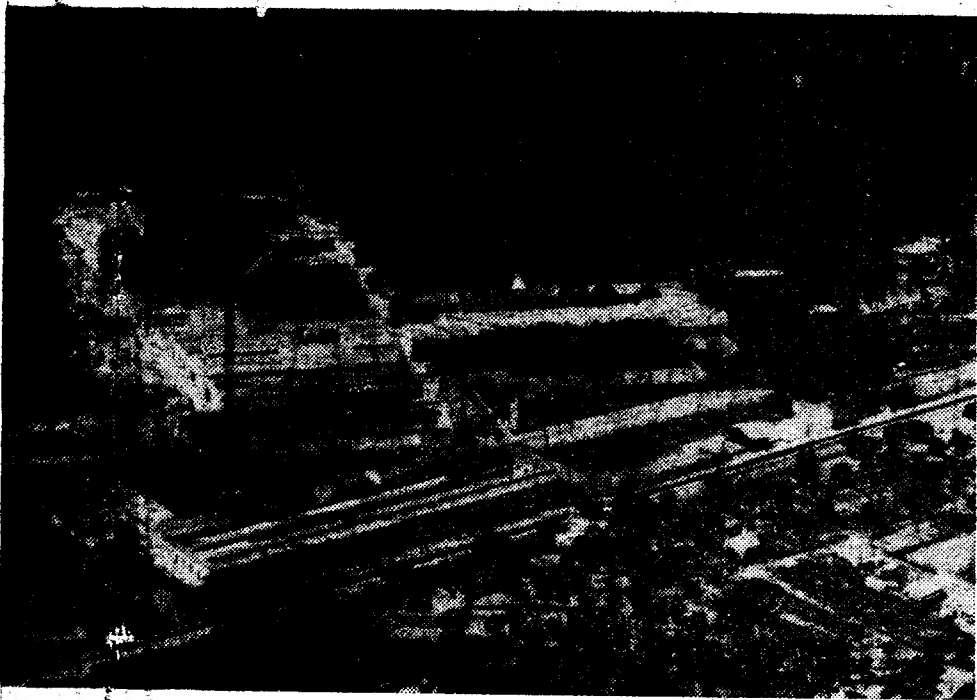


* Gardol é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo



Fotograma aérea das fabricas Berliet

Recomeçou o trabalho nos prédios de construção clandestina (que a Câmara ameaça demolir) na Charneca do Lumiar

Da Câmara Municipal de Lisboa,
recebemos a seguinte comunicação:

«Tem-se verificado notável re-
edificação na execução de
obras, por parte de particulares,
sem licença municipal. Nalguns ca-
sos, como, por exemplo, na cons-
trução de prédios, os responsáveis
ou donos das obras sabem que os
locais onde fazem a implantação
de edifícios estão absolutamente
desprovidos dos requisitos que per-
mitiriam a construção, uma vez
que não dispõem de vias públicas
de acesso, nem de redes de água,
de energia eléctrica e de sanea-
mento.

«Por outro lado, as obras reali-
zadas sem prévia aprovação cam-
municipal.

raria, e á margem de qualquer fis-
calização municipal no decorrer dos
trabalhos, não podem oferecer a
mínima garantia de segurança, de
salubridade e de prevenção de in-
cêndios para os inquilinos ou
ocupantes de tais construções.

«Trata-se, por isso, de uma acti-
vidade ilícita, cujas consequências
são desprezadas pelos construtores
ou donos das obras e que urge re-
primir com medidas eficazes, de
sorte a desanimar os audaciosos
que, confiados na brandura dos
nossos costumes, apenas têm em
vista a obtenção de lucros sem con-
sideração pelo processo de os obter.

«Nestas condições, a Câmara Mu-
nicipal vai intensificar a aplicação
das providências adequadas, pres-
critas na lei para tais infracções,
promovendo, nomeadamente, a de-
molição das construções clandesti-
nas realizadas, insusceptíveis de le-
galização.

**Recomeçou o trabalho
em algumas obras embargadas**
O problema tem aspectos muito

(Continua na 13.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

A United Press International dis-
tribuiu aos seus clientes da Im-
prensa estrangeira um telegrama
em que se refere ao editorial pu-
blicado pelo «Diário de Lisboa»,
acerca das negociações anglo-ale-
mãs para a partilha das colónias
portuguesas em 1898. A notícia re-
flecte a oportunidade do artigo,
pondo em relevo os comentários
sobre o descalabro financeiro em
que então se encontrava a monar-
quia, e que muito contribuiu para
a crise que tão tristemente amea-
çou o nosso património ultrama-
rino.

1074



Ausência de ideias

Decorrem horas de tra-
balho...

A inteligência sente-se in-
capaz de discernir e a me-
mória de recordar.

O tempo passa e o esforço
não é compensado.
O trabalho é estéril.

Para vencer o cansaço ce-
rebral, a preguiça mental,
a falta de memória, a abu-
lia, o desânimo, etc., forta-
leça o cérebro com
FOSGLUTÉN, produto
que reúne os três alimen-
tos básicos do cérebro: áci-
do glutâmico, vitamina
B, e fósforo.

FOSGLUTÉN é
sã, agradável e
fácil de tomar, para
adultos e crianças.

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

A linha directa — 12

Passaram dezoito anos sobre
os extraordinários acontecimen-
tos que em artigos anteriores
referimos e é possível, ao fazer
o balanço objectivo das vicissi-
tudes que a humanidade atra-
vessou, ajuizar dos fundamen-
tos da política decidida em 23
de Abril de 1945 para substituir
aquela que Roosevelt se propo-
nha seguir. Ao fazer a bomba
atómica, contra a opinião dos
cientistas que a haviam fabri-
cado (relatório da comissão
Franck) um instrumento da
competição com a União Sovi-
ética, Truman e os seus colabo-
radores foram aprendizes de
feitiçeiro que lançaram o mun-
do e o seu próprio país na sen-
da da destruição total e do
apocalipse nuclear. Em vez de
ganhar a competição, como
supunham, em curto prazo to-
monopólio americano acabou
quatro anos depois) agravaram-
na, levando-a ao paroxismo, e
arruinaram as perspectivas de
paz entrevistas quando a luta
terminou na Europa.

As ruínas acumuladas, os con-
flitos travados e as lutas civis
ateadas em nome de supersti-
ções, de ideologias e de sofismas
transparentes, as dificuldades e
atritos em que têm esbarreado
as lutas e incertas tentativas
de paz (dezoito anos passados
sobre o fim da guerra não há
um tratado de paz com a Ale-
manha), a implacável corrida
dos armamentos, as incidências
da guerra fria na descoloniza-
ção gerando focos de guerra
local, a desproporção entre as
verbas despendidas com armas
e gastas com o combate ao sub-
desenvolvimento e á subalimen-
tação, falam com eloquência da
inanição da rota que começou
a ser percorrida antes de se ex-
tinguirmos os últimos ecos do
prélio desencadeado pela Reich
hitleriano e cujo rescaldo se
prolongou, sob a designação es-
puria de guerra fria.

O povo americano constata
que, tendo gasto cem bilhões de
dólares na cruzada anticomu-
nista (em vez dos seis que pro-
meteu aos russos a título de
empréstimo) o comunismo está
às suas portas, ameaçando com
a sua propagação o hemisfério
ocidental, durante muitas déca-
das obediente á doutrina de
Monroe. E reconhece que, ma-
lgrado o recurso ás alianças
pela natureza das armas com
que se faz a guerra, o regresso
ao trilho previsto pelo presi-
dente Roosevelt, se tornou in-
evitável. Os pactos assinados com
os aliados, que subvencionou
para cercar o território sovié-
tico, á luz dos imperativos da
era nuclear, tornaram-se invi-
veis e o único pacto válido é o
que o governo de Washington
estabeleceu com a União Sovi-
ética para evitar a proliferação
atómica, e que só é possível pé-
la estreita cooperação dos dois
países.

Símbolo da fatalidade dessa
cooperação, a linha directa en-
tre Washington e Moscovo mos-
tra que o objectivo fundamen-
tal da política externa ameri-
cana consiste não em ganhar a
competição com a Rússia mas
em evitar um conflito entre os
dois povos. «Nos planos psico-
lógico e político, escreve a «Ga-
zette de Lausanne», esta inova-
ção tem extraordinárias reper-
cussões. A era Dulles foi enter-
rada. Os Estados Unidos querem
manter com a capital do mundo
comunista relações directas e
mais estreitas do que com os
seus aliados. A verdade é que
estão já a fazê-lo (como fi-
cou demonstrado com a crise
cubana) mostrando que os
dois governos estão de acordo
para afastar os que pretendem
alterar o equilíbrio que se esta-
beleceu e se propõem, através
de tudo, conservar. A este re-
sultado levou o desvio da polí-
tica de Roosevelt sobre cuja
memória os fautores da guerra
fria lançaram falsidades e
objuratórias, a cumulação de
erros e distorções sobre a con-
ferência de Ialta e os acordos
que dela resultaram. — C. F.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

SABADO, 27 DE ABRIL DE 1963

A BERLIET vai ligar-se à Metalúrgica Duarte Ferreira

No momento em que, no nosso
País, se sente cada vez com mais
urgência a necessidade de adoptar
esquemas de industrialização de ní-
vel internacional, a Metalúrgica
Duarte Ferreira, do Tramagal, e a
fábrica de camiões Berliet, de Lyon,

celebraram um contrato que per-
mitirá ás duas grandes empresas
uma melhor cobertura dos respec-
tivos mercados.

O contrato prevê a montagem e
distribuição dos veículos Berliet
em todo o espaço económico por-

tuguês. Para o efeito, a Metalúrgica
Duarte Ferreira já se encontra con-
venientemente licenciada, devendo
em breve ser inaugurada a sua li-
nha de montagem no Tramagal,
actualmente em ritmo acelerado de
construção.

Entretanto, os serviços comerciais
iniciaram já a sua actividade, atra-
vés de uma rede própria de distri-
buição.

**Dois homens — Duas grandes
empresas**

Tanto a Automobiles M. Berliet
como a Metalúrgica Duarte Ferreira
tiveram a sua origem na força de
vontade e poder de previsão de
duas grandes figuras, da enverga-
dura daquelas que, no início deste

(Continua na 13.ª página)

Seminário sobre investimentos nas empresas

Na próxima segunda-feira, 29 do
corrente, inicia-se um «seminário»
residencial sobre «Políticas e Pro-
gramas de Investimentos nas Em-
presas», que será dirigido pelo eco-
nomista francês sr. Laborier e se
destina á formação actualizada nes-
sas matérias de numerosos dirigen-
tes e quadros superiores de empre-
sas. Esta jornada de estudos é pro-
movida, na sequência das suas va-
lhosas iniciativas em curso, pelo
Serviço Nacional de Investigação In-
dustrial.

Durante a semana próxima rea-
lizam-se, também, sob a égide do
Instituto, mais dois cursos de for-
mação para dirigentes empresaria-
is: um deles terá por tema a
«Gestão Financeira da Empresa»,
outro o «Contrôle Estatístico de
Qualidade». Este último é expressa-
mente destinado a quadros especia-
lizados. Os cursos, que se realizam
em Lisboa, prolongam-se em ses-
sões intensivas de trabalhos até ao
dia 3 do próximo mês de Maio.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

LENTE FILTRANTES ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que
defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos.
As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de
topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto,
especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores
para o Cinema e Televisão.

DINHEIRO

Já pensou tranquilamente, na aplicação do seu dinheiro?
SABIA QUE PODE APLICAR O SEU CAPITAL... SEJA QUE QUANTIA FOR, COM GARANTIAS REAIS
AUFERINDO O JURO DE 8 % ?
Mas... faça-o com a certeza de que a aplicação do seu dinheiro, POUCO OU MUITO, será orientada
por uma SECÇÃO TÉCNICA, formada por pessoal compettíssimo, que orientará a APLICAÇÃO DO SEU
CAPITAL em HIPOTECAS FIRMES E SEGURAS.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

OFICIALMENTE AUTORIZADA pelo Dec.º-Lei 43767, de 30/6/961
LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telef.: 362228-366812

774 empreendimentos do Ministério das Obras Públicas em execução e a inaugurar nos próximos trinta dias

O Ministério das Obras Públicas
publicou uma curiosa plaquete, em
que se apontam e discriminam im-
portantes melhoramentos em exe-
cução e a inaugurar, desde hoje
até ao dia 28 de Maio próximo.

Esse vasto conjunto de obras
compreende: 8 estabelecimentos
hospitais, 7 estabelecimentos de
assistência, 11 igrejas e seminários,
15 bairros, 124 abastecimentos de
água, 3 obras de saneamento, 8 mer-
cados e matadouros, 5 paços de
concelho e juntas de freguesia,

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

para namoro, casamentos ou bodas
de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 - R. Barros Queirós - 56

Dieta Sal

Substitui o sal nas dietas

Vende-se nas Farmácias



LENTE FILTRANTES ZEISS UROPAL

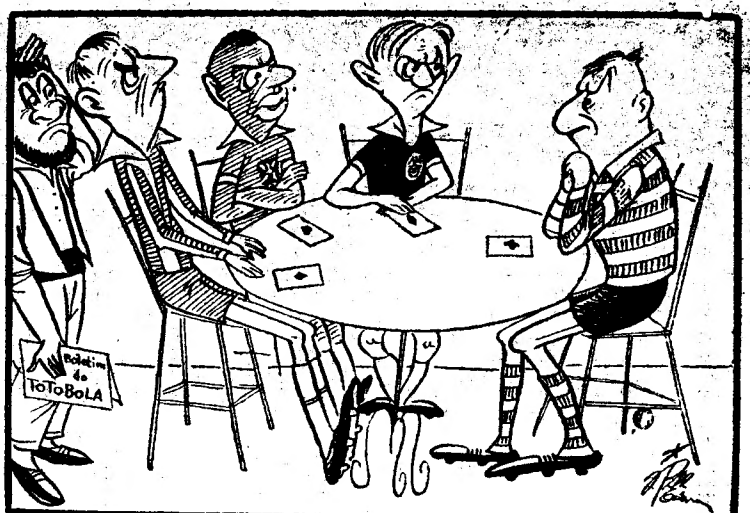
Pela primeira vez, surge a lente ideal que
defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos.
As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de
topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto,
especialmente á luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores
para o Cinema e Televisão.

DINHEIRO

Já pensou tranquilamente, na aplicação do seu dinheiro?
SABIA QUE PODE APLICAR O SEU CAPITAL... SEJA QUE QUANTIA FOR, COM GARANTIAS REAIS
AUFERINDO O JURO DE 8 % ?
Mas... faça-o com a certeza de que a aplicação do seu dinheiro, POUCO OU MUITO, será orientada
por uma SECÇÃO TÉCNICA, formada por pessoal compettíssimo, que orientará a APLICAÇÃO DO SEU
CAPITAL em HIPOTECAS FIRMES E SEGURAS.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

OFICIALMENTE AUTORIZADA pelo Dec.º-Lei 43767, de 30/6/961
LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telef.: 362228-366812



— Reunião dos «4 GRANDES», ao mais alto nível...

Dois encontros em Lisboa

Sporting-Benfica e Belenenses-Porto

realçam o recomeço do campeonato e podem esclarecê-lo definitivamente

Interrompido nos dois últimos domingos, por causa do Portugal-Grécia (Promessas) e Portugal-Brasil, o «Ucional» da 1.ª Divisão recomeça amanhã, à tarde (16 horas), para ir, sem mais interrupções, até ao seu termo, marcado para 12 de Maio próximo.

A antepenúltima jornada, a 23.ª, tem o seu interesse máximo nos dois jogos de Lisboa devido não só à tradição como também à circunstância dos respectivos resultados poderem esclarecer o torneio, definitivamente no que respeita ao 1.º lugar, de posse do Benfica com três pontos de vantagem sobre o Porto, 2.º classificado.

Foi pena que não tivesse sido possível antecipar um dos jogos para hoje. O público agradecerá e as bilheteiras, por certo, acusariam um movimento maior.

A ordem dos jogos é a que segue:

Sporting-Benfica	
Belenenses-Porto	
Lusitano-Académica	
Barreirense-Olhansense	
V. Guimarães-C. U. F.	
Leixões-Atlético	
Feirense-V. Setúbal	

Recorda-se a actual classificação:

	J.	B.	P.
Benfica	23	67-22	42
F. C. Porto	23	57-20	39
Sporting	23	66-26	34
Belenenses	23	40-26	31
Leixões	23	27-32	25
V. Guimarães	23	41-39	24
Lusitano	23	29-34	22
Olhansense	23	26-31	19
Académica	23	44-42	18
V. Setúbal	23	30-34	18
C. U. F.	23	34-33	17
Barreirense	23	13-48	14
Atlético	23	25-61	12
Feirense	23	19-70	7

A vitória do Porto e a derrota do Benfica, hipóteses tão válidas como quaisquer outras, são os factos que podem reforçar a ansiedade em redor das derradeiras jornadas. A dúvida sobre o futuro campeão aumentará em face do ponto que passará a separar os únicos clubes que são, realmente, os únicos candidatos ao título de campeão.

A importância dos jogos de Alvalade e do Restelo é daquelas, portanto, que dispensam considerações especiais na tentativa de a colocar no devido lugar. Indiscutível sob qualquer aspecto.

Os velhos rivais prometem um embate emocionante, mas os «protagonistas azuis» também estão englobados em idêntica perspectiva. Considerando a vantagem que o ambiente provoca no espírito de uma equipa visitada, reconhecem-se as dificuldades que aguardam o Benfica e o Porto, mas tal não deverá ser interpretado como definitivo.

A capacidade dos dois visitantes, qualquer deles dispendo de grupos devidamente estruturados, sugere, no entanto, uma oposição de respeito. Justifica-se, pois, o «suspense» em volta dos resultados.

Os «leões» afiguram-se adestrados, psicologicamente, para se superiorizarem, acontecendo o mesmo aos belenenses, mas para tal torna-se indispensável que as respectivas linhas avançadas não desperdicem as oportunidades forçadas ou consentidas pelos sectores defensivos contrários.

Espera-se que qualquer dos desafios, em tudo, constitua espectáculo edificante, visando o prestígio da modalidade e aquele respeito de que o público é credor.

Vaticínios: vitórias do Sporting e Belenenses.

Em Évora, o clube local, que recebe a Académica, é favorito, mas tal não significa que os visitantes não sejam capazes de chamarem a si o triunfo.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

No Barreiro, os algarvios terão pela frente um adversário decidido a arrecadar os pontos da vitória e que corresponderá à conquista de certa tranquilidade, considerando a questão do penúltimo lugar, dado que os alcançarem actuarão em Matosinhos.

Vaticínio: vitória do Barreirense.

Em Guimarães, os «fabris» reflectem também, mas em menor escala do que os barreirenses, a necessidade dos dois pontos, mas a despreocupação dos minutos, aliás, a pensarem no 5.º lugar, representa um obstáculo de primeira ordem.

Vaticínio: vitória dos locais.

A réplica do Atlético, no campo de Santana, será, decerto, fundamentada na máxima aplicação e transbordante entusiasmo pelo que os leixõesenses não terão uma tarefa isenta de dificuldades. O anseio dos alcançarem, dispostos a evitarem o penúltimo lugar, não deixará de manifestar-se com a determinação exigida nas circunstâncias.

Vaticínio: empate.

Na Vila da Feira, tudo pode acontecer, mas a homogeneidade dos sadinos é factor a estimar.

Vaticínio: vitória setubalense.

As equipas prováveis

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Marçal, Ribeiro e Narciso; Abração, Edmundo, Oliveira, Ventura e Gomes.

ATLÉTICO — Bandola; Vasconcelos e Sidónio; Luz, Alcides e Orlando; Miranda, Tourais, Carlos Gomes, Inácio e Palmeiro.

FEIRENSE — Martin; Jambane e Dinis; Silva; Gonzalez e Marciano; Medeiros, Brandão, Eduardo, Rui Maia e Ramalho.

V. SETÚBAL — Mourinho; Polido e Resende; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; José de Melo, Pedro, José Maria, Teixeira e Quim.

V. GUIMARÃES — Zeca Santos, Caçara e Mário; Pinto, Silveira e Virgílio; Paulino, Peres, Lua, Mendes e Romen.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Alvaro, Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uriá.

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes (Pérides), Lucio e José Carlos; Augusto, Osvaldo, Figueiredo, Pérides (Mendes) e Moraes.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo (Cavém) e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; Augusto Silva, Santana, José Augusto, Eusébio e Simões.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Bandeira, Silvino e Lança; Isidro, Cabral, Ludovico, Mira e Faustino.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Rui, Luciano e Reina; Matias, Saldanha, Gancho, Casaca e Campos.

LUSITANO — Vital; Mito (Teotónio) e Sosa; Cordeiro (Lima), Paixão e Vicente; Vaz, Pinho (João), Caraca, Vitor Silva e José Pedro.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Leonel Abreu; Rui Rodrigues, Torres e Pisco; Crispim, Rocha, Lourenço, Gaio e Assis.

BELNENSES — José Pereira; Rosendo e Alberto Luis; Abdul, Paz e Vicente; Yauca, Adelino, Garcia, Palico e Estêvão.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto, Azmir, Hernani e Serafim.

Alteração do trânsito no Campo Grande e Alameda das Linhas de Torres

O comando da Polícia de Segurança Pública estabeleceu as seguintes alterações no dispositivo de trânsito de entrada na zona do Campo Grande e Alameda das Linhas de Torres a quando do encontro Sporting-Benfica a disputar amanhã:

TRANSITO DE VEÍCULOS

a) — Não é permitido o acesso ao Estádio José Alvalade às viaturas que circulem de sul para norte na Alameda das Linhas de Torres. Todas estas viaturas terão acesso ao referido Estádio apenas através dos terrenos do campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica, entrando pelo arruamento a ponte do Campo Grande e Estrada de Telheiras.

b) — O arruamento alcatroado a nascente do Campo Grande terá o trânsito em duplo sentido e será apenas destinado a viaturas que não se dirijam ao Estádio do Sporting Club de Portugal.

c) — O arruamento empedrado a nascente do Campo Grande será reservado apenas ao trânsito de autocarros e carros eléctricos, e terá sentido único de sul para norte.

d) — O arruamento alcatroado a poente do Campo Grande terá o trânsito em sentido único de sul para norte.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBO — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Barreirense-1.º classificado do Norte e 2.º classificado do Norte-Benfica, nos campos dos primeiros, respectivamente, às 21 e 45 e 22 horas.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Santos-Lisgás no campo do primeiro, às 21 e 30.

FUTEBOL — Na F. P. F., às 19 horas: sorteio da taça «Ribeiro dos Reis».

GINASTICA — Semana Desportiva do Ginásio Clube Português, na sede, às 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Oriental-Aimada, Belenenses-Técnico e Monte Pedral-Sporting, em Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da Europa (no Porto): Itália-Suíça, Espanha-Alemanha e Portugal-França, a partir das 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de 1.ª Série, no Clube Atlético de Alvalade, às 21 horas.

VOLEIBOL — Congresso da F. P. V., às 20 e 30: diversos assuntos.

— Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra e reserva): Belenenses-Atlético (21 e 30 e 22 e 30) e Lisboa Ginásio-Benfica (21 e 22 horas), respectivamente, na Escola Francisco de Arruda e no Técnico.

Domingo Desportivo

ATIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação dos torneios de futebol, em vários campos, a partir das 9 horas.

ATIVIDADES DA M. P. — Continuação dos torneios de futebol de cinco e de onze, atletismo, ténis de mesa, em vários locais, de manhã.

ANIVERSÁRIOS — Do Ginásio Clube Português (88.º). Almoço de confraternização no restaurante «Mónaco» (Caxias), às 13 h.

— Do Luso do Barreiro (43.º). Almoço de confraternização às 13 h.

ATLETISMO — Torneio Regional de Aspirantes e Provas Extras (principiantes, juniores e seniores), no Estádio Nacional, às 9 e 30.

BASQUETEBO — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Queluz-Portimonense, Maria Pia-Algés, Liberdade-Os Olhanenses, Rio Seco-Seixal, nos campos dos primeiros, às 11 h.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Internacional-Física de Torres, Santa Catarina-Rangel, Dramático de Cascais-Moscavide, Mundet-Casa Pia, Combatentes-C. Quebradense, Luso-Paço Arcos, Pedrouços-Tabacos, Ateneu-Sp. Torres e Salão Paroquial-Nuno Alvares, nos campos dos primeiros, a partir das 10 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: C. Quebradense-Atlético, Nacional-Paço Arcos, Sp. Torres-Algés e Benfica-Sporting, em S. Bento, a partir das 8 h.

— Campeonato Regional Feminino: C. D. U. L. (C)-Queluz e Benfica-C. D. U. L. (D), na Faculdade de Ciências, às 10 e às 11 h.

— Taça «Carvalho Pinto»: Ateneu-Maria Pia e Rio Seco-C. D. U. L., às 10 h., respectivamente, em Pina Manique e Rio Seco.

CICLISMO — Campeonato Regional de Amadores Juniores (equipas-100 km) com partida às 8 e 30 e chegada à Encarnação.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Campeonatos nacionais de atletismo, no Estádio Universitário, de manhã.

GOLFE — 2.ª fase do torneio da taça «Conde de Barceloneta», no campo do Estoril, de manhã e à tarde.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato de Juniores — Internacional-C. Ourique e Académica da Amadora, em Palma; Oriental-C. D. U. L. C. Piedade-B. Hora e Madre de Deus-Almada, na Madre de Deus.

HIPISMO — Provas no Campo Grande, às 15 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Atlético-C. F. Benfica (1.ª cat.) na Tapadinha, às 10 e 30 e Benfica-Belenenses (reservas), no Campo Grande, às 8 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato da Europa (no Porto): Inglaterra-França, Bélgica-Alemanha e Espanha-Suíça, a partir das 15 horas e Bélgica-Holanda, Inglaterra-Alemanha, Suíça-França e Portugal-Itália, a partir das 20 e 45.

— Campeonato Regional de Juniores: Belenenses-Cascais, Sintra-Sp. Torres, Oeiras-Paço de Arcos, Campo de Ourique (A)-Salesiana (A), Campo de Ourique (B)-Física, Benfica-Salesiana (B) e Sporting-C. U. F., nos rinquês dos primeiros, às 10 e 30.

— Campeonato Regional de Principiantes: Mundet-Benfica (A) (10 e 30), Oeiras-Paço de Arcos (9 e 45) e Benfica (B)-Salesiana, (9 e 45), nos rinquês dos primeiros.

RAGUEBI — Campeonato Nacional: C. F. Benfica-Benfica (1.ª a 9 horas), Belenenses-Direito (1.ª e reservas), às 11 horas e às 9 e 30, Académica-Atlético (1.ª e reservas) às 16 e às 14 horas, e C. D. U. L.-Sporting (1.ª e reservas), às 11 horas e às 9 e 30, nos campos dos primeiros.

TENIS — Taça «Ernesto Bastos», no Campo Grande.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, às 15 horas.

VELA — Campeonato Nacional de «Stars», em Lagos.

VOLEIBOL — Campeonato Regional de Aspirantes: Lisboa Ginásio-Benfica e Belenenses-Nac. Ginástica, respectivamente, no Liceu Gil Vicente e na Escola Francisco de Arruda.

— Campeonato Regional de Juniores: Atlético-Benfica, no Liceu Gil Vicente, C. F. Benfica-Sporting, na Escola Fernando Adrião.

Os 34 desafios da A. F. L. para amanhã

As competições da A. F. L. proporcionam amanhã mais uma jornada de movimentação idêntica à da semana anterior com a realização de 34 encontros, respeitantes a quatro campeonatos distritais. Teremos, portanto:

Campeonato Distrital da II Divisão (26.ª e última jornada) — 1.º de Dezembro-Amadora, no campo Conde de Sucena, às 10 e 30; Ericeirense-Malveira, no campo Henrique Tomás Frade; Palmense-Charneca, no campo José Ramos; Alverca-U. Povoense, no campo de Alverca; Santa Iria-Oeiras, no campo Reynolds; Linda-a-Velha-Vialonga, no Estádio Nacional (campo treinos revidado), e Fanhões-Operário, no campo da Matinha — todos às 16 h.

Campeonato Distrital da III Divisão (19.ª jornada) — Série A — Carcavelos-Cascais, no campo da Quinta Nova; Império-Mucifalense, no campo Armínio de Carvalho; Montelavar-Bom Sucesso, no campo do Vimal; Cacém-Porto Salvo, no campo Marquês de Pombal; Lourel-Queluz, no campo Armínio Fernando Luis — todos às 16 horas.

Série B — Ferroviário-P. Loures, no campo de Marvila; Lourinhense-Cadaval, no campo Visconde Palma de Almeida; Bucelenses-Castanheira, no campo Julio Camilo Alves; Odivelas-P. Frielas, no campo Diogo José Gomes; Povoense A. C. Canecas, no campo da Amiteira; Camarate-Tojal, no campo da Quinta dos Barros — todos às 16 horas.

Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão (5.ª jornada da fase final) — Série A — Arroios-Linda-a-Velha, no campo Armínio de Carvalho, às 9 e 30; Sintrense-Vitória, no campo Manuel Soares Barreto, às 11 h; S. Vicente Beira-D. Olivais, no campo do Vitória, às 9 e 15.

Série B — Odivelas-Castanheira, no campo Diogo José Gomes; Loures-Vila-Franquense, no campo da Areeira; Malveira-Alverca, no campo das Seixas — todos às 10 e 30.

Campeonato Distrital de Principiantes (9.ª jornada) — Série A — F. Benfica-Casa Pia, no estádio Francisco Lázaro, às 11 h; Oriental-Sporting, no campo Eng. Carlos Salama, às 9 e 30; Boa Hora-Palmense, no estádio Pina Manique (treinos), às 9 e 30; Império-Belenenses, no campo Armínio de Carvalho, às 11 e 15; Sintrense-Algés, no campo Manuel Soares Barreto, às 9 e 30.

Série B — Sacavenense-D. Olivais, no campo de Sacavém; Olivais-Vila-Franquense, no campo Alfredo Marques Augusto; Alhandra-Atlético, no campo da Hortinha; U. Povoense-Torriense, no campo do Telhal; Alverca-Benfica, no campo do Alverca — todos às 10 e 30.

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso para a arrancada final. Disputam-se os encontros correspondentes à 24.ª e antepenúltima jornada e porque ainda existem problemas a resolver, mormente na Zona Sul, o interesse. Vejamos, entretanto, o que o programa da Zona Norte nos reserva:

Espinho-Oliveirense (0-5)
Salgueiros-Acad. Viseu (1-4)
Vianense-Spt. Covilhã (1-3)
Varzim-Marinhense (1-1)

Partiu para Espanha a selecção nacional de ciclismo

Partiu hoje de manhã para Espanha a selecção nacional de ciclismo que vai participar na «Vuelta» que, como se sabe, principia na próxima quarta-feira.

A última hora chegou a reacear-se pela permanência na selecção do corredor João Roque, atacado de gripe, mas o caso não assumiu gravidade e o popular ciclista do Sporting pôde integrar-se na caravana que ficou assim constituída:

Seleccionador — Idalino de Freitas.

Auxiliar — Onofre Tavares.

Massagistas — Joaquim Lopes e Helder Marques.

Mecânicos — Candido Leite e José Araújo.

Ciclistas (10) — Agostinho Correia, Alcino Rodrigo, Francisco Marinho, Indalecio de Jesus, João Roque, Peixoto Alves, Jorge Corvo, José Pinto, Laurentino Mendes e Mário Silva.

Noventa ciclistas tomam parte na «Vuelta»

MADRID, 27 — Dez corredores portugueses participam na Volta à Espanha, juntamente com corredores da França, da Itália, da Bélgica, da Republica Federal da Alemanha e da Espanha, num total de noventa.

Os corredores partem de Gijón no dia 1 de Maio e durante 15 dias terão de percorrer 2282 quilómetros com a chegada a Madrid a 15 de Maio, depois de terem vencido as quinze duras etapas da prova.

A Volta é constituída pelas seguintes etapas: 1 de Maio — Gijón-Mieres-Gijón, 97 quilómetros; 2 — Gijón-Torrelavega, 175; 3 — Torrelavega-Vitória, 249; 4 — Vitória-Bilbau, 104; 5 — Bilbau-Bilbau, 131; 6 — Bilbau-Eibar, 165; 7 — Eibar-Tolosa, 138; 8 — Tolosa-Pamplona, 169; 9 — Pamplona-Saragoça, 189; 10 — Saragoça-Lerida, 141; 11 — Lerida-Barcelona, 182; 12 — Stiges-Tarragona, 56; 13 — Tarragona-Valência, 252; 14 — Cuenca-Madrid, 201; 15 — Madrid-Madrid, 89.

A etapa mais longa é a décima terceira, entre Tarragona e Valência, com um percurso de 252 quilómetros.

Entre os melhores ciclistas que participam na volta figuram os portugueses Mário Silva, Peixoto Alves e Jorge Corvo, os belgas Van Geneugden e Frans Aerenhouts, o alemão Dieter Gieseler, o francês Jacques Anquetil e os espanhóis Francisco Gabica, Perez Frances, Fernando Manzanque e António Suarez. — (A.N.I.)

Um festival desportivo no ginásio do Barreirense

Na continuação das comemorações do seu 52.º aniversário, o Barreirense organizou ontem à noite, no seu ginásio mais um festival desportivo.

Equipas mistas do Clube Badminton de Lisboa fizeram uma demonstração de badminton num encontro feminino de basquetebol, O C. D. U. venceu a Faculdade de Ciências, por 31-16.

Castelo Branco-Spt. Braga (1-3)
Beira-Mar-Boavista (3-1)
Sanjoanense-Leça (2-4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª Volta, sendo fácil verificar que dos visitados de amanhã só o Beira-Mar conseguiu vencer na 11.ª jornada. Os desafios de Póvoa de Varzim e de Viana do Castelo são os que mais interesse podem despertar.

Em relação à Zona Sul disputam-se os seguintes encontros:

C. Piedade-Montijo (0-2)
Silves-Lusitano V. R. (0-3)
Farense-Alhandra (1-1)
Peniche-Seixal (0-4)
Luso-Sacavenense (2-3)
Portalegrense-Portimonense (1-4)
Oriental-Torriense (0-0)

O Seixal (guia) e o Alhandra (subguia) têm amanhã deslocações que envolvem as suas dificuldades, mas se se aplicarem com vontade poderão regressar a casa com a atribuição do título por decidir. Os jogos do Luso e de Marvila são susceptíveis de fornecer partidas agradáveis.

Os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de Juniores prosseguem amanhã em 48 campos

Os campeonatos nacionais da III Divisão e de juniores prosseguem amanhã — o primeiro com o início da 2.ª volta da fase inicial e o último com o fecho da 1.ª volta, também, da fase inicial. Eis como se apresentam os programas:

III DIVISÃO — Zona Norte — 1.ª Série — Vizela-Chaves, Gil Vicente-Bragança e Vila Real-Famalicão.

2.ª Série — Progresso-Vilanovaense, Tirsense-Lusitania e Penafiel-Leverense.

3.ª Série — Arrifanense-Marialvas, Lamas-Ovarense e Naval-União de Coimbra.

4.ª Série — Sp. Gouveia-Desp. da Guarda, Mortágua-Sp. Lamego e Lusitano-Carregal do Sal.

Zona Sul — 5.ª Série — Cernache-«Os Leões», União de Tomar-Torres Novas e Tramagal-Campo-maiorense.

6.ª Série — Desp. Olivais-Caldas, Nazarenos-Loures e Sintrense-Vit. Lisboa.

7.ª Série — Amora-Sesimbra, Paio Pires-Estrela F. C. e Costa de Caparica-S. L. Olivais.

8.ª Série — S. L. Faro-S. Domingos, Sp. Ferreirense-Juventude e União de Montemor-Desp. Beja.

Todos estes jogos se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 16 horas.

JUNIORES — Zona Norte — 1.ª Série — Progresso-Vilanovaense, Vila Real-Monção e Mirandela-Amante.

2.ª Série — Sanjoanense-Avinces, Leixões-Oliveirense e Salgueiros-Sp. Braga.

3.ª Série — Anadia-Naval, Beira-Mar-S. Félix da Marinha e Sp. Nacional-F. C. Porto.

4.ª Série — Sp. Covilhã-Vilanovaense, Guarda-C. Branco e Santa-comba-dense-Académico.

Zona Sul — 5.ª Série — F. C. Caldas-Almeirim, Torres Novas-Académica de Santarém e Portalegrense-Marinhense.

6.ª Série — Barreirense-Sporting, Benfita-C. U. F. e Vit. Setubal-Releenses.

7.ª Série — Tarujense-Atlético,

Os vencedores	
1926 (Herne-Bay) — Inglaterra	
1927 (Montreux) — Inglaterra	
1928 (Herne-Bay) — Inglaterra	
1929 (Montreux) — Inglaterra	
1930 (Herne-Bay) — Inglaterra	
1931 (Montreux) — Inglaterra	
1932 (Herne-Bay) — Inglaterra	
1933 (Herne-Bay) — Inglaterra	
1934 (Estugarda) — Inglaterra	
1935 (Herne-Bay) — Inglaterra	
1936 (Antuérpia) — Inglaterra	
1937 (Montreux) — Inglaterra	
1938 (Lisboa) — Portugal	
1939 (Montreux) — Inglaterra	
1940 (Lisboa) — Portugal	
1941 (Lisboa) — Portugal	
1942 (Lisboa) — Portugal	
1943 (Lisboa) — Portugal	
1944 (Lisboa) — Portugal	
1945 (Lisboa) — Portugal	
1946 (Lisboa) — Portugal	
1947 (Lisboa) — Portugal	
1948 (Lisboa) — Portugal	
1949 (Lisboa) — Portugal	
1950 (Lisboa) — Portugal	
1951 (Lisboa) — Portugal	
1952 (Lisboa) — Portugal	
1953 (Lisboa) — Portugal	
1954 (Lisboa) — Portugal	
1955 (Lisboa) — Portugal	
1956 (Lisboa) — Portugal	
1957 (Lisboa) — Portugal	
1958 (Lisboa) — Portugal	
1959 (Lisboa) — Portugal	
1960 (Lisboa) — Portugal	
1961 (Lisboa) — Portugal	

Oriental-Almada e Seixal-Estoril Praia.

8.ª Série — F. C. Serpa-Desp. Beja, Farense-Portimonense e S. L. Évora-Olhavense.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 11 horas, excepto o de Mirandela, que é às 15 horas, e os de São João da Madeira e de Faro, que são às 10 horas.

Alteração do trânsito no Campo Grande

(Continuação da página anterior)

para norte e será reservado apenas às viaturas que se dirijam àquele Estádio, pela Estrada de Telheiras e através do campo de jogos do Sport Lisboa e Benfica, ou que se dirijam à II Circular.

e) — O arruamento empedrado a poente do Campo Grande terá o trânsito em sentido único de norte para sul.

f) — O trânsito vindo da II Circular seguirá de norte para sul no arruamento empedrado a poente do Campo Grande, devendo aquele que pretender seguir para norte circular na Praça Giratório do Monumento aos Mortos da Guerra Peninsular e pelo arruamento alcatroado a nascente daquele campo.

TRANSITO DE PEÕES

Os peões terão entrada no Estádio apenas pela Alameda das Linhas de Torres.

Este comando teve, como sempre nos planeamentos de trânsito de que é responsável, a preocupação dominante de, dentro dos condicionamentos existentes, criar a maior segurança para a circulação de peões. Aguarda-se portanto a melhor compreensão do público na execução das indicações que lhes forem fornecidas pelos agentes desta Corporação, solicitando-se desde já a todos os peões que transitam apenas pelos passeios e que façam o atravessamento das vias nos locais que lhes forem indicados.

Mais um campeonato da Europa de hóquei em patins — o XXVI. O cenário volta a ser o magnífico Pavilhão dos Desportos da cidade do Porto, no qual a selecção das Quinas tem averbado alguns dos seus mais retumbantes êxitos.

A importante competição, cuja organização atinge a bonita cifra de 800 contos, conta com a participação das equipas representativas de Portugal (detentor do título), Espanha, Itália, Alemanha, França, Bélgica, Suíça, Holanda e Inglaterra. Temos, pois, na capital do Norte equipas de todos os países da Europa onde a modalidade é praticada com muito ou relativo interesse.

Todavia, e apesar de alguns dos conjuntos inscritos serem considerados de fraca valia técnica, a maioria dos concorrentes permite pensar-se numa prova repleta de interesse.

Os portugueses, que se estrearam no torneio em 1930, classificando-se em 5.º lugar, surgem-nos, agora, como os grandes favoritos, se tudo se passar como no recente torneio da Páscoa de Montreux, em que os seus maiores rivais, os espanhóis, se mostraram em forma precária.

E' curioso recordar que em 1931, o «cinco» lusitano ficou no 6.º lugar; e no ano seguinte, no 4.º. Em 1934, Portugal não tomou parte na competição. Mas, em 1936, em Estugarda, a turma nacional logrou a sua melhor posição até então conquistada — o 3.º lugar — a qual repetiram no ano seguinte em Herne-Bay. Em 1938, o «team» português classificou-se no quarto posto, até que em 1947, com a primeira competição disputada no nosso País, a selecção portuguesa passou a desfrutar da superioridade que conserva ainda hoje a despeito da luta cerrada que tem travado com os nossos vizinhos, sem duvida alguma, hoquistas também de extraordinária categoria.

Em resumo: a Inglaterra continua a ser a detentora do maior numero de títulos (12), seguida de Portugal (8), Espanha (4) e Itália (1).

O calendário do Campeonato

Hoje, a partir das 21 horas

Itália-Suíça
Espanha-Alemanha
PORTUGAL-França

Amanhã, a partir das 15 horas

Inglaterra-França
Bélgica-Alemanha
Espanha-Suíça
a partir das 20 e 45
Bélgica-Holanda
Inglaterra-Alemanha
PORTUGAL-Itália

Di Stefano reapareceu em grande forma

MADRID, 27 — O avançado-centro do Real Madrid, Alfredo Di Stefano, reaparece amanhã no encontro que o seu clube disputa contra o Granada, em Granada, a contar para a Taça do Generalissimo.

Di Stefano já jogou na quarta-feira contra o Stoke City, na Inglaterra e, segundo a opinião dos cronistas desportivos ingleses, foi um dos melhores futebolistas do encontro.

Porém, no encontro de amanhã, o Real Madrid joga desfalcado, visto que o brasileiro Evaristo e o francês Muller não podem alinhar por serem estrangeiros e ser proibida a sua participação no torneio. — (A. N. I.)

2.ª-feira, 29, a partir das 20 e 45

Holanda-França
Espanha-Bélgica
PORTUGAL-Suíça
Itália-Alemanha

3.ª-feira, 30, a partir das 20 e 45

Suíça-Alemanha
Itália-Bélgica
PORTUGAL-Holanda
Espanha-Inglaterra

4.ª-feira, 1, a partir das 20 e 45

França-Bélgica
Holanda-Suíça
PORTUGAL-Inglaterra
Espanha-Itália

5.ª-feira, 2, a partir das 20 e 45

Suíça-Inglaterra
Espanha-França
PORTUGAL-Alemanha
Itália-Holanda

6.ª-feira, 3, a partir das 20 e 45

Alemanha-França
Itália-Inglaterra
PORTUGAL-Bélgica
Espanha-Holanda

Sábado, 4, a partir das 15 horas

Inglaterra-Bélgica
Itália-França
Holanda-Alemanha
a partir das 20 e 45
Suíça-Bélgica
Holanda-Inglaterra
PORTUGAL-Espanha.

O XXII aniversário do Grupo Desportivo da Livraria «Portugal»

O Grupo Desportivo da Livraria Portugal, cuja fundação, simultaneamente com a da firma que lhe dá o nome, ocorreu a 5 de Maio de 1941, vai festejar com diversas manifestações culturais, desportivas e recreativas, o seu 22.º aniversário.

Entre as comemorações de carácter cultural, contam-se uma sessão de cinema com exibição do filme francês «Arquimedes, o vagabundo», interpretado por Jean Gabin, amanhã, às 10 e 30, no Condes.

Prosseguem com interesse os Jogos Pan-Americanos

S. PAULO, 27 — Foram os séculos os vencedores das provas finais ontem disputadas a contar para os Jogos Pan-Americanos:

Natação — homens — 400 jardas — livres: Roy Saari (E. U.), 4 m. e 19.3 s (novo «record» dos Jogos).

Estafeta dos 400 metros — Estilos — (Estados Unidos) — 4 m. e 05.6 s (novo «record» dos Jogos).

Ténis — singulares — Ronald Barnes (Brasil) que derrotou Mario Lamas (México), por 3-0 (6-4, 6-0 e 6-3); pares mistos — Yola Ramirez-Francisco Contretas (México) que derrotaram Maria Esther Bueno-Thomas Koch (Brasil), por 2-0 (6-2 e 6-3).

Tiro — pistola — tiro rápido: capitão Cecil Wallis (E. U.), 585 pontos.

Basebol — Cuba (que bateu os Estados Unidos por 3-1).

Esgima — florete — senhoras (Estados Unidos).

Concluídas estas provas, os Estados Unidos ocupam o 1.º lugar da classificação geral com 2312 pontos e 38 medalhas de ouro, seguidos pela Argentina, com 2264 pontos, e pelo México, com 2252 pontos. — (A. N. I.)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no CAFE UNIDOS.

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

480

(Continuação da 3.ª página)

Iham os nomes de Aida Baptista, Costinha, José Viana, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Luísa Durão, Emílio Correia, o grande e querido actor cómico António Silva, Barroso Lopes, no «compêre»; Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Dinah Alegria, Octávio Matos (Filho), a grande atracção internacional May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bergère» de Paris; Alberto Grazianno, Cely Sanz e «Os três de Portugal». Sessões às 20 e 45 e 23 horas. Amanhã, também às 16 horas. Para maiores de 17 anos.

NO ABC

Grande êxito da nova revista «Vamos à festa!»

No A B C o público aplaude, com entusiasmo, todas as noites, a nova revista «Vamos à festa!», plena de graça e originalidade, que se impõe, também, pela novidade, o luxo e o bom gosto da montagem e pelo valioso elenco, em que os «casos» ombreiam com as revelações. Original de César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando, com música dos maestros Carlos Dias e Carlos Rocha, salientam-se na magnífica interpretação Salvador e Camilo de Oliveira, inextinguíveis de comicidade; Maria Domingas, que reapareceu estuante de beleza; Irene Cruz e Yvone Silva, que se afirmam brilhantemente; Luís Horta, Nicholson, Vitor Mendes e Mariano Franco, que alinham com os primeiros actores cómicos, a linda voz de Valentina Felix, a irresistível comunicabilidade de Nelo do «twist», e do seu magnífico conjunto, além de um bonito friso de jovens artistas, discípulas, bailarinas e «girls». Sessões às 20 e 45 e às 23 horas; e amanhã primeira «matinée». Para maiores de 17 anos.

NO IMPÉRIO

Segunda semana do êxito com «Uma rapariga chamada Tamiko»

Grande êxito no Império com «Uma rapariga chamada Tamiko» em segunda semana da sua carreira triunfal com os louvores da crítica e o entusiasmo do público.

Apesar de a «Uma rapariga chamada Tamiko» não lhe faltarem atributos de vária ordem, o Japão é, mais uma vez, o maior êxito do espectáculo. O argumento (extraído por Edward Anhalt, de uma novela de Roland Jirkbride), oferece a curiosidade de mostrar como se processa no império nipónico o difícil enlace de velhas e arcaicas tradições com os hábitos da vida e a mentalidade ocidentais.

Lauren Harvey e France Nuyen, são os maravilhosos protagonistas deste romance de amor, da mais bela história de amor, como alguém lhe chamou, e que John Sturges realizou aproveitando ao máximo a paisagem exótica do Japão, de um Japão autêntico, filmado em Panavision e Technicolor. Em complemento deste sensacional programa, o jornal «Visor», com imagens sobre o desafio de futebol «Portugal-Brasil».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os dois faz-tudo», no Eden

Festival de gargalhada, o filme ontem estreado no Eden — a produção francesa «Os dois faz-tudo», realizada por Jean Girault — é um espectáculo cómico apresentado em ritmo trepidante, numa sucessão

O NOVO FILME

«Pássaro de asas cortadas»

O realizador Artur Ramos e o produtor Manuel Queirós, reuniram-se hoje, ao meio-dia, na Casa da Imprensa, com os jornalistas para lhes apresentar o guião do filme «Pássaro de asas cortadas» a estrear na próxima sexta-feira em dois cinemas da capital.

Estavam presentes alguns artistas que intervêm no filme, assim como Luís Francisco Rebelo, autor da peça do mesmo nome, adaptada ao cinema por este escritor e por Artur Ramos, com diálogos de Sttau Monteiro e Alexandre O'Neill.

Artur Ramos referiu-se às cenas principais do filme sobre as quais deu explicações.

cheias de graça e malícia, que mantêm o espectador em permanente e excitante alegria.

Os faz-tudo são Darryl Cowl e Francis Blanche. O primeiro é, quanto a nós, o melhor cómico do cinema da actualidade. O dueto que forma com Francis Blanche poderá vir a ser famoso como os melhores cuja memória ainda não se perdeu.

Não é possível salientar sequências mais cómicas, pois o espectáculo é um todo harmónico, alucinante, que não dá um momento de repouso ao espectador.

Na interpretação, intervêm bons actores e lindas jovens, que tornam a história mais fascinante.

Excelente fotografia e agradável fundo musical, são outras reais qualidades de «Os dois faz-tudo».

Bons complementos. — Visor 55.

«Não sou o criminoso!» no Capitólio

As obras de ficção policial (quer se trate de romances ou filmes), para serem merecedoras de interesse, devem ser, antes de tudo, baseadas em argumentos que, ao serem-nos contados literária ou cinematograficamente, deem-nos um possível engenho capaz de manter perplexas e desorientadas as mais atiladas faculdades dedutivas. O filme que ora se estreou no Capitólio, «Não sou o criminoso!», possui exactamente um enredo susceptível de confundir o mais arguto raciocínio e desmoroar o mais apurado faro detectivesco. Por isso, as centenas de espectadores que ontem foram ao popular cinema do Parque Mayer estiveram até ao final da película (realização de Bruno Vesota e com a bela Jayne Mansfield, Lawrence Tierney e John Carradine nos principais papéis) sem saber se seria culpado ou não a personagem contra quem se acumulavam as provas e que não deixava de bradar angustiosamente: «Eu não sou o criminoso!».

O programa é ainda valorizado com a reposição do filme, em «east-mancolor», do portentoso John Ford, «Terra Bruta», primorosamente interpretado por James Stewart, Shirley Jones e Richard Widmark. — Visor 55.

«Malefícios», no São Luiz e no Alvalade

Os cinemas São Luiz e Alvalade estrearam ontem o mais recente e sensacional filme de Henri Decoin, «Malefícios», que reúne certas condições de originalidade, como sempre sucede com as obras daquele cineasta. Além disso, desta vez, Decoin apresenta dois elementos verdadeiramente insólitos: a atmosfera da paisagem de Goiás, entre a terra e o mar, e a presença de uma pantera, á volta da qual gira um jogo de paixões.

Baseada num curioso romance de Boileau-Narcejac, autores das histórias de «A mulher que viveu duas vezes» e de «As diabólicas», a película agora em cartaz naqueles dois cinemas, narra-nos uma história de amor, num ambiente de mistério, emoção e «suspense». Uma fera trazida da África para uma vila da costa atlântica, provoca um sugestivo jogo de paixões, quando um médico veterinário é chamado para tratar o animal selvagem. Foi, porém, enfeitado pela beleza estranha da dona e o mal da pantera era um pretexto para que o médico passasse a viver duas vidas. Uma série de acidentes misteriosos põem em perigo a vida do jovem veterinário cuja mulher, para defender a sua felicidade, se serve de um plano diabólico, com o fim de arrebatá-lo do marido do feitiço da estranha dona do felino.

Henri Decoin dirigiu, com a sua segurança e o seu acerto, esta história alucinante de amor e magia, sabendo criar o clima misterioso e denso, valorizado pela belíssima fotografia de Marcel Grignon e pelo «Dyaloscope».

O dramático desempenho foi confiado a Juliette Greco, Liselott Pulver e Jean-Marc Bory, que vivem com intensidade os seus papéis. Secundam-no, entre outros, George Chamarat, numa estranha personagem de escritor. — Visor 60.

PRAIA DE SESIMBRA

Vendem-se em pequenos lotes para moradias, com boa vista do mar. Construção autorizada. Frente para rua alcatroada. Tem esgotos e água, não paga mais valia. Preço por metro desde 150\$00.

Mostra Altinho S. João — caseiro (todos os dias)

Informações Rua Augusta, 238 — LISBOA

O recomeço das emissões da BBC para Portugal

Para assinalar o facto de a BBC voltar, a partir de amanhã, a dedicar duas emissões diárias a Portugal, após alguns anos de interrupção, ofereceram, ontem, em sua casa, uma recepção, ao sr. Geoffrey Stow, conselheiro da Embaixada britânica em Lisboa, e sua esposa. A recepção, que foi largamente concorrida, teve a presença de muitos diplomatas, a começar por «sir» Archibald Clark, embaixador britânico em Lisboa, escritores, jornalistas e homens de rádio, portugueses e estrangeiros. Todos manifestaram as melhores esperanças de que as emissões portuguesas da BBC venham contribuir, sobretudo, para o estreitamento das relações entre os dois povos aliados.

NUMA RECEPÇÃO EM LONDRES CITOU-SE O «DIÁRIO DE LISBOA»

LONDRES, 27 — Na recepção dada ontem pela BBC para festejar o restabelecimento dos seus programas para Portugal, James Monahan, dos serviços europeus da emissora, disse que a interrupção das emissões em Portugal, em 1957, foi muito sentida, a acreditar em numerosos comentários ao facto feitos em Portugal.

Esperava, portanto, que o seu restabelecimento fosse recebido com regozijo.

Citou em seguida o «Diário de Lisboa» de 15 de Março que escreveu: «Aqueles que ainda recordam as emissões da BBC para Portugal, tanto nos dias difíceis da última guerra como em seguida, não-de-som duvida, regozijar-se entusiasticamente com a notícia do restabelecimento dos programas para Portugal aos microfones da grande empresa britânica, acima de tudo porque a sua expectativa de uma perfeita e imparcial objectividade não será desiludida». — (A.N.I.)

A CIDADADE

Menor desaparecido



Fernando Araújo

Procurou-nos hoje a sr.ª D. Henriqueta Rosa Simões Graça, para nos dizer entre lágrimas e soluços, que desapareceu, um seu filho, desde quinta-feira última, às 19 horas, da sua residência, na Rua de São Julião, 93, 3.ª. Trata-se de Fernando Mário Simões da Graça, empregado de escritório, de 14 anos, aparentemente em altura ter mais do que esta idade. Veste camisa TV e fato castanho; calça sapatos pretos. Tem olhos azuis e rosto comprido. Na véspera do seu desaparecimento havia sido preendido pela mãe por entrar em casa à meia-noite.

Pelos hospitais

CHOQUE DE UMA MOTOCICLETA COM UM AUTOMÓVEL — Quando passava nos Restauradores, na sua motocicleta, o sr. José Rodrigues Eulálio, guarda da P. S. P., que presta serviço na esquadra da Mouraria, foi embater num au-

Figueiredo Sobral na galeria Correia de Moraes

Pode bem dizer-se que são dois poetas que se reúnem nesta exposição patente desde há dias na simpática galeria Correia de Moraes, na encosta da Rua D. João V, 8-A, ali ao Rato. É o poeta que o é tanto nos seus óleos como nas manchas, nos desenhos, nas cerâmicas e até nas suas estatuetas de papel. É que Figueiredo Sobral se mostra sempre aquele espírito alado, sensibilidade privilegiada, tocando de poesia e vibração todas as formas de Arte. E em todas múltiplas manifestações ele se mantém numa actividade constante, participando em todas as exposições colectivas e realizando as suas exposições individuais aqui e além, várias por ano e sempre com novidades.

O outro poeta da galeria é o seu animador e a verdadeira alma. É Correia de Moraes, também artista pintor de mérito como mostram alguns dos seus quadros ali expostos, e a consideração que tem por todos os seus colegas que trabalham e precisam de uma galeria para mostrar suas obras ao público. Ali têm essa galeria, simples, acolhedora, não pondo limitações nem de escola, nem de doutrinas, nem de opiniões. É apenas necessário ser-se artista para ter entrada franca na galeria Correia de Moraes. Que ela progrida e se desenvolva são os votos de todos quantos amam acima de tudo a Arte e se preocupam ainda com os artistas.

Pois estes dois poetas reúnem-se agora na exposição de trinta manchas de Figueiredo Sobral, na sala interior. Este artista é daqueles que não necessitam assinar suas obras para que o público as identifique imediatamente. É um caso raro de personalidade artística. Pode ter altos e baixos na sua Arte — quem o não tem? — mas é sempre ele próprio, com a sua concepção original das formas, dos movimentos, dos encontros; tem sempre a sua maneira realmente original de se exprimir e de transmitir a quem lhe vê as obras aquela sensação de estar perante um artista que sabe da sua Arte e que nunca deixa a sua personalidade, a sua aspiração a melhor.

Nesta exposição não há que salientar uma ou outra obra. São trinta manchas pequenas, de ton-

lidades diferentes, de concepção mais ou menos forte. Ponhamos todavia em relevo aquelas manchas de tonalidades suaves, em que a execução tem de ser singularmente firme para ter a perfeição de movimentos que têm. Há umas cores brandas, quase tocando apenas o papel que são de poeta lírico verdadeiro.

Enfim, o grande artista que é Figueiredo Sobral, não para na sua ansia de artista que se procura realizar, e esta exposição na galeria Correia de Moraes, marca um passo em frente. — R.

Os prémios do 59.º Salão de Primavera foram hoje atribuídos

Reuniu-se esta manhã o júri para atribuição dos prémios do 59.º Salão de Primavera, na S. N. B. A. A reunião presidiu o secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista. Presentes, entre outros membros do júri, o escultor António Duarte e o pintor Carlos Botelho.

No final da reunião, que terminou por volta do meio-dia, foram comunicados os resultados. São os seguintes:

Prémio Soares dos Reis, para o escultor Henrique Moreira;

Prémio Silva Porto, para o pintor Espiga Pinto;

Prémio Roque Gameiro, ao aguarelista Luís Gonçalves.

A Bolsa de Viagem José Malhoa

Reuniu-se também o júri para atribuição da Bolsa de Viagem José Malhoa, de harmonia com as disposições testamentárias do grande pintor. O júri, constituído pelos testamenteiros, prof. Varela Aldemira e António Montês, e pelo presidente da direcção da S. N. B. A., pintor Frederico George, atribuiu a bolsa ao pintor Nikias Skapinakis pelo seu trabalho «Estudo para Marquises», exposto no Salão de Primavera.

Exposição de Artes Plásticas na Junta de Freguesia da Amadora

Na sede da Junta de Freguesia da Amadora é amanhã, às 18 horas, inaugurada uma exposição de artistas jovens, compreendendo pintura, escultura, cerâmica e desenho.

Expõem artistas jovens e dada a amplitude do certame, está a ser aguardado com bastante interesse.

Candida Cunha expõe na S. N. B. A.

Candida Cunha inaugura no dia 1 de Maio, às 15 horas, a sua exposição de pintura de cerâmica, no primeiro andar da S. N. B. A. Ficará aberta até ao dia 10 de Maio.

Homenagem em Beja ao embaixador do Brasil

Incluído nas comemorações do seu 83.º aniversário, o Clube Bejense agremiação regionalista de cultura e recreio, promove, no dia 5 de Maio, um festival luso-brasileiro, em homenagem ao embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima.

Na sessão solene, com a presença do embaixador e das personalidades mais representativas da embaixada que vão propositadamente a Beja, usarão da palavra os srs. drs. Alves Pinheiro e Carlos de Barros Queirós, que desenvolverão o tema comum: «Do Brasil a Moçambique pelo Baixo Alentejo».

Foi adiada a exibição do Orfeão do Porto

O espectáculo organizado pelo Movimento Nacional Feminino com o Orfeão Universitário do Porto, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, em benefício das obras a cargo daquela patriótica organização, e de cuja receita o M. N. F. reservava uma parte para a Obra Social da Fragua «D. Fernando», foi adiado para data a designar.

Aos possuidores de bilhetes para o anunciado recital roga o Movimento Nacional Feminino a gentileza de reaverem as respectivas importâncias na sede daquela organização.

CONFERÊNCIAS

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Hoje, às 22 horas, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para inauguração do XII Ciclo de Conferências organizado pela respectiva direcção, o sr. prof. dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Junior falará sobre «A Malha dos Cereais em Trás-os-Montes».

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

A BERLIET vai ligar-se à Metalúrgica Duarte Ferreira

(Continuação da página central)

século, um pouco por toda a parte, forjaram a era industrial.

Em França... Marius Berliet, um apaixonado dos automóveis, instalou a sua primeira fábrica em Monplaisir, no ano de 1904. Dois anos depois, apareceu o primeiro camião Berliet, juntamente com uma nova fábrica, também em Monplaisir.

Em 1915, Automobiles M. Berliet instalaram-se em Vénissieux, a poucos quilómetros de Lyon, numa área de 230 hectares (actualmente tem 400), e iniciaram o seu desenvolvimento, sob o impulso vigoroso do

fundador. Numa época em que as marcas prestigiosas se afundavam ou lutavam para sobreviver, os projectos de Marius Berliet pareciam ultrapassar largamente todas as possibilidades do mercado. Esta linha de conduta foi sempre seguida, contra todas as dificuldades, o que levou a fábrica a apetrechar-se continuamente para a produção de modelos capazes de competirem em todo o Mundo. Nos últimos dez anos, o incremento foi notável em face das implicações criadas pelo Mercado Comum e pelo aparecimento das jovens economias africanas.

Hoje, a Berliet é a primeira fá-

brica francesa de veículos pesados, a segunda da Europa e a sexta do Mundo. Em França, de cada dois camiões um é Berliet, enquanto que no Mercado Comum a Berliet responde por um décimo do total das vendas.

Diariamente, saem de Vénissieux 60 camiões, com toneladas que vão desde 4 toneladas úteis até 150.

O lançamento recente do «T-100» com 250 toneladas de peso bruto total e pneus de dois metros e meio de diâmetro, representa um esforço inteligente de adaptação a regiões que, só agora, começam a ser exploradas economicamente e onde, ao contrário do que sucedeu na Europa, os veículos precedem a construção das estradas.

Grandes clientes da Berliet são o Exército francês e a N.A.T.O., que encomendam veículos tácticos adaptáveis a todos os terrenos e resistentes às piores condições de trabalho. Um dos problemas a resolver, neste caso, é o de conservar indefinidamente as excelentes características de origem.

Para solucionar essa e outras questões, foi criado o «Centre d'Essais et Recherches», único na Europa, cuja instalação importou em um bilião de francos. Neste Centro, fazem-se testes extremamente severos aos motores, órgãos mecânicos de transmissão e suspensão, criando-se artificialmente as condições que se irão encontrar na estrada.

Com uma produção anual de 13 400 veículos, 2 500 motores industriais e 12 000 toneladas de peças, a Berliet emprega, hoje, 12 500 operários a quem proporciona uma assistência social considerada exemplar.

Em Portugal... Quando a Berliet ensaiava os primeiros passos, a Metalúrgica Duarte Ferreira, ao tempo «Duarte Ferreira & Filhos», se destacava no balneário urbano industrial que era então o do nosso País, empregando cerca de 160 operários (um décimo dos que hoje emprega), número importantíssimo para a época.

Eduardo Duarte Ferreira nasceu em 1896 no Tramagal e iniciou a fundição de ferro, com vinte e poucos anos de idade, utilizando um equipamento bastante modesto.

Os primeiros artigos, que fabricou, foram ferramentas e utensílios agrícolas. Tempos depois, produziu prensas oleícolas e vinícolas, novas (durante muito tempo foi conhecido como «o homem das noras»), taras enfardadeiras, descaroladores, etc.

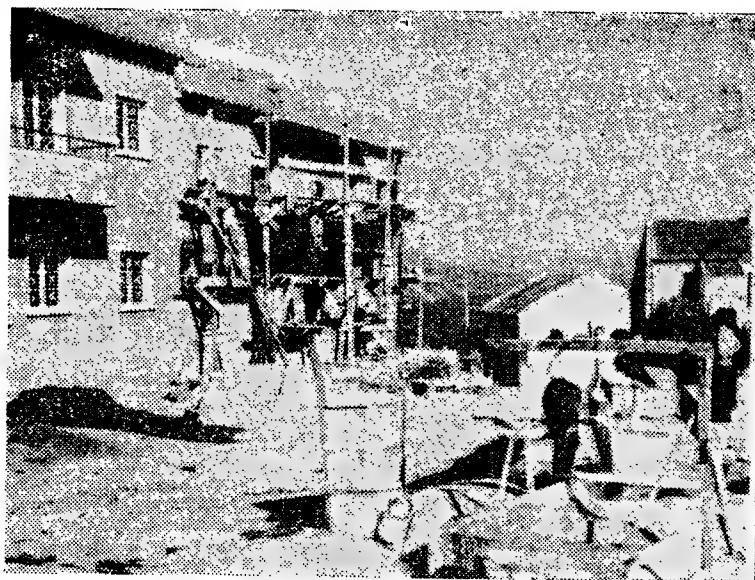
No princípio do século, a expansão da fundição e o aumento da produção obrigaram à compra de terrenos onde ainda hoje se encontra instalada (mais de 200 000 m²), dotando-se a fábrica com equipamento moderno, de molde a fazer face a novas técnicas de produção. Aliás, todo o progresso da empresa assentou numa fabricação escrupulosa, segundo as técnicas mais avançadas, tendo introduzido, há mais de 30 anos, o «controlo» de produção nas suas oficinas e tendo sido das primeiras, entre as empresas nacionais, a aplicar os princípios da organização racional de trabalho.

Além do fabrico de máquinas e utensílios agrícolas, a produção da Metalúrgica Duarte Ferreira abrangia campos tão diversos como o de material para guindastes (bortos de Lisboa e Leixões), navios, caminhos de ferro, turbinas e o da construção de prensas hidráulicas, cilindros de couro, máquinas de picar limas, etc.

Com as debulhadoras de tipo grande e as ceifeiras-debulhadoras, a que se seguirá em breve a montagem de tractores, está o Tramagal habilitado a apetrechar a lavoura portuguesa com o material de que necessita para a sua mecanização.

A Divisão Berliet, cujas instalações fabris estarão também no Tramagal, contará simultaneamente com o apoio técnico de Automóveis Berliet e com a experiência da própria Metalúrgica, o que lhe assegura um progresso que, pelo menos nos primeiros anos, não pode pretender obter autonomamente. Distribuirá igualmente de uma rede de distribuição e de um serviço de pós-venda que acompanham o camião durante toda a sua vida económica procurando aumentar a rentabilidade da tonelada-quilómetro.

Estruturando os seus serviços segundo técnicas modernas, normalizando os seus programas de produção, ligando-se a empresas estrangeiras de firme renomeada industrial, a Metalúrgica Duarte Ferreira prepara-se para vencer as imensas dificuldades dos grandes movimentos económicos mundiais.



Apesar do aviso emanado da Câmara Municipal, o trabalho recomeçou esta manhã no sítio das galinheiras

AS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS E A ACÇÃO DA CÂMARA

(Continuação da página central)

delicados, todos eles merecedores de cuidado e consciencioso estudo, pois afecta a situação de milhares de pessoas, nomeadamente dos cinco mil operários que trabalhavam nessas obras cerca de duzentas — e das que já habitam muitas dessas casas, ou se preparavam para as ocupar em breve, resolvendo, assim, situações aflitivas, originadas pela falta de alojamentos.

Nos últimos dias, a Polícia Municipal tem embargado numerosas dessas casas em construção nomeadamente no sítio das Galinheiras, na Charneca do Lumiar, na Quinta do Reguengo, no Bairro da Liberdade, na Azinhaga da Cidade, no Alto da Eira, no Casal Ventoso, na Quinta dos Balisares e na Ameixoeira.

Estivemos esta manhã no primeiro daqueles locais, perto da Charneca, que há uns três anos era um ermo e que hoje constitui já um núcleo populacional importante, possuindo estabelecimentos e até um pequeno mercado ao ar livre.

Ali, como em numerosas zonas da capital e dos arredores, as dificuldades para se conseguirem habitações indispensáveis levaram muitas dezenas de mestres de obras a construir, sujeitando-se às multas por não poderem esperar pelas demoras da aprovação camarária de projectos, em terrenos que, pelo seu preço relativamente módico, permitiam estabelecer rendas económicas.

Em grande parte das obras, o trabalho recomeçou esta manhã, sem intervenção da Polícia Municipal, sujeitando-se os empreiteiros

ao pagamento das multas que lhes forem impostas.

— Que querem? — observou-nos um deles. — Os homens necessitam de dinheiro para comer e para sustentar as mulheres e os filhos.

— Desde quando estavam paralisados os trabalhos?

— Desde a passada terça-feira, dia em que as obras foram embarcadas. E só aqui nas Galinheiras trabalham mais de quatrocentos operários.

Tivemos ocasião de verificar que as casas quase concluídas obedecem às exigências de conforto e de salubridade e, tanto exterior como interiormente, não ficam atrás das que se constroem em Lisboa obedecendo aos regulamentos.

É certo que muitos dos empreiteiros pagaram multas sucessivas, mas prosseguiram na sua actividade, convencidos de que o problema se resolveria, entretanto, não os obrigando a demolir casas construídas segundo as necessidades habitacionais.

Estamos certos de que o sr. general França Borges, presidente do Município, dará ao caso a solução mais justa e humanitária: deixar terminar e habitar os prédios que estão a ser concluídos — embora ordene uma fiscalização rigorosa que embargue de futuro novas construções clandestinas logo no início dos trabalhos.

Um pedreiro morto por abater um telhado

Em Olival de Basto, Loures, deu-se esta manhã um desastre no trabalho que custou a vida a um pobre operário.

O pedreiro Alfredo da Costa Santos, de 48 anos, morador naquela freguesia, na Vila Cesteiro, conservava um telhado para a Sociedade Nacional de Embrallagens e Travões. De repente, o telhado abateu e o operário veio a terra no meio dos destroços. Transportado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morto pelo que o cadáver recolheu à Morgue.

FOI INAUGURADA a primeira «boutique» do disco em Lisboa

Lisboa tem agora a sua primeira «boutique» do disco, «Sol e Dó», simpático estabelecimento, que a sua proprietária, sr.^a D. Alice de Oliveira, instalou na galeria do grande edifício que dá para a Praça Marquês de Pombal e onde o Hotel Flórida tem os seus anexos.

Com sugestivas decorações de Paulo Guilherme, o novo estabelecimento, que foi festivamente inaugurado, tem à venda discos e giradiscos de todas as marcas.

Está já hoje aberto para o público, até às 6 horas.

BBC

FALA-VOS NOVAMENTE

28 ABRIL

22,15h e 23,15h
41/m e 31/m

«O Povo fez o milagre»

(Continuação da página central)

publica Federal Alemã levou a cabo uma obra de recuperação moral e material, por um esforço de trabalho e de inteligência político-económica sem paralelo no nosso tempo, que a libertou do monstruoso pesadelo do passado próximo e abriu novos rumos à sua marcha criadora, conquistando simultaneamente no concerto das nações uma posição excepcional de influência e de prestígio.

Procurou, por isso, o nosso jornal através das impressões colhidas «in loco» pelo seu redactor Lopes do Souto, retratar com fidelidade a nova fase da Alemanha renovada, documentando com a maior largueza possível, ao longo de algumas dezenas de páginas, os aspectos fundamentais das actividades e das realizações da República Federal.

O conhecimento das origens e factores do «milagre» alemão, das linhas determinantes da sua genese e evolução, encontram ampla e diversificada explanação nos diferentes capítulos da nossa edição entre os quais se salientam: a evolução política e o processo de desnazificação; a prática da democracia; a educação da juventude; a assistência social; a opinião pública e a sua força e autonomia crescentes; a posição crucial de Berlim; o teatro e a educação alemã; estrutura, alicerces e factores da economia, com objectiva referência às grandes organizações alemãs que a servem; a evolução da agricultura e a sua rápida mecanização; comunicações internas e externas; marinha mercante; portos e auto-estradas; a grande via de civilização do Reno; o comércio externo alemão; as relações económicas e financeiras de Portugal com

a Alemanha e os caminhos da Idade Média no país do romantismo e do lendário império dos Nibelungos.

Faculta-se assim aos leitores dilatada matéria de informação e reflexão, em que transparece permanentemente um sentido de isenção e objectividade.

O «Diário de Lisboa» não se poupou a esforços ao apresentar um trabalho de excelente aspecto gráfico, impresso a duas cores em «offset», com uma capa de elevado nível artístico e cuidado em todos os pormenores, e teve apenas a intenção de alargar a sua acção divulgadora em matéria que constitui fundamental interesse da vida e da cultura contemporâneas.

«O Povo fez o milagre» será posto à venda dentro de dias, mas os leitores do «Diário de Lisboa» que pretendam garantir a sua aquisição, devem dirigir-se desde já à Administração do nosso jornal directamente ou por escrito.

A entrega do primeiro exemplar

Hoje, o secretário-geral do «Diário de Lisboa», nosso camarada Maurício de Oliveira, em nome da direcção do nosso jornal esteve na chancelaria da Embaixada da Alemanha onde, acompanhado pelo nosso camarada Lopes do Souto, fez entrega ao embaixador da República Federal, dr. Schaffarczyk, do primeiro exemplar de «O Povo fez o milagre». Estava também presente o primeiro secretário e chefe dos serviços de Imprensa da Embaixada, dr. Hans Vacano. Ao receber a edição o embaixador da Alemanha elogiou o seu interesse jornalístico e documental e a sua qualidade gráfica, declarando parecer-lhe ser «O Povo fez o milagre» a publicação mais impressionante da Imprensa portuguesa sobre a Alemanha de hoje.

Mais adiante afirmou que o que maior satisfação lhe causava na edição, era a forma absolutamente independente e de objectividade crítica com que foram tratados principalmente os aspectos da Alemanha que parecem carecer de análise mais cuidada, correspondendo o resultado — disse — às melhores tradições da Imprensa e do «Diário de Lisboa». «Houve uma investigação com verdadeiro sentido crítico e valorizador dos problemas temporais, na demanda da verdade e da justiça histórica» — afirmou.

A terminar e depois de fazer votos por uma ampla expansão de «O Povo fez o milagre» o sr. dr. Schaffarczyk declarou que, certamente, a par do trabalho de investigação foram as experiências recolhidas «in loco» que mais contribuíram para dar uma imagem da Alemanha, não só no seu aspecto económico-industrial através de uma boa documentação fotográfica, mas também como país cultural, como terra cujos habitantes souberam reencontrar o caminho para o espírito que fundamentou a fama da Alemanha como nação cultural e trabalhadora.

TRIBUNAIS

Condenações no Plenário da Boa-Hora

No Plenário Criminal do Tribunal da Boa-Hora, presidido pelo desembargador sr. dr. Silva Caldeira, terminou esta tarde o julgamento dos srs. dr. António Eduardo Borges Coutinho, advogado e proprietário em S. Miguel (Açores); Eduardo José Azevedo Pontes, escrivão em Ponta Delgada; e Carlos Alberto Rosa Baptista, estudante, do Faial, incriminados por delitos políticos praticados durante a eleição do Chefe do Estado.

Lida a sentença, foram condenados: o primeiro, em três meses de prisão correcional e igual tempo de multa a 20 escudos diários; o segundo, em trinta dias de prisão e de multa, também a 20 escudos; e o terceiro — ao qual a pena foi suspensa por 2 anos — em 20 dias de prisão e igual tempo de multa.

Todos perderam os direitos políticos por três anos e foram condenados ao pagamento de imposto de justiça.

AOS CONSTRUTORES

Terreno na vila de Sesimbra. Vendem-se três lotes aprovados pelo plano de urbanização para prédios de rendimento com a melhor vista sobre o mar.

Mostre Altinho S. João — caseiro (todos os dias)

Informações Rua Augusta, 238 — LISBOA

O GOVERNO INGLÊS E OS «COMANDOS» CONSERVADORES REUNEM-SE EM CONFERÊNCIA SECRETA NA CASA DE CAMPO DE HAROLD MACMILLAN

LONDRES, 27.—O primeiro-ministro britânico, Harold Macmillan, convidou 30 dos seus principais conselheiros do Governo e os altos comandos do Partido Conservador para uma conferência confidencial, na sua residência campestre de Chequers, a começar esta noite e se prolongará, possivelmente, até amanhã.

A reunião, considerada pouco comum entre os círculos governamentais, assistem todos os membros do Gabinete, além dos principais dirigentes conservadores.

Lorde Poole, que Macmillan nomeou há poucos dias co-presidente do Partido Conservador, juntamente com Ian Macleod, será um dos

seus principais representantes, com «sir» Michael Frazer, director da secção de estatística do partido.

Nos meios políticos, julga-se que a reunião se destina ao estudo da política eleitoral a adoptar pelo partido. Pensa-se que Macmillan tenciona fixar para a Primavera do próximo ano, as próximas eleições, embora não se exclua a hipótese de que o primeiro-ministro, estratega eminente, se decida a opor-se aos cálculos dos trabalhistas e a anunciar-las para o próximo Outono.

A conferência plenária de Chequers será precedida por uma reunião limitada ao chamado «Núcleo Macmillan» e a oito ministros mais importantes do Gabinete, entre os quais o chefe conservador, o ministro dos Negócios Estrangeiros, e o chanceler do Tesouro.—(A. N. I.).

MACMILLAN CRITICOU WILSON

GLASGOW (Inglaterra), 27.—O primeiro-ministro Macmillan criticou o chefe do Partido Trabalhista, Harold Wilson, por haver declarado nos Estados Unidos que «um Governo trabalhista se libertaria das armas nucleares de dissuasão o mais rapidamente que lhe fosse possível».

«Quando lhe perguntaram se reconhecia que semelhante medida

transformaria a Inglaterra numa potência militar de segunda ordem, Wilson titubeou um pouco, mas reconheceu que efectivamente assim era» — declarou Macmillan.

O primeiro-ministro disse ainda, num discurso que é considerado como o verdadeiro início da sua campanha eleitoral: «O abandono das armas nucleares significaria ainda a nossa rápida retirada da conferência do desarmamento e dos assuntos internacionais, reduzindo os nossos representantes a assistentes passivos, arrumados nos bastidores».—(A. N. I.).

Fidel Castro começou a sua visita à U. R. S. S.

MOSCOVO, 27 — «Fidel Castro, primeiro-ministro cubano e primeiro-secretário da direcção nacional do Partido Unido da Revolução Socialista, que efectua uma visita de amizade à U. R. S. S., chegou esta madrugada ao aeroporto de Murmansk» — anunciam Rádio Moscovo e a Agência Tass.

A Tass recorda que o chefe do Governo cubano se encontra na U. R. S. S. para corresponder a um convite pessoal de Kruchchev.

«No aeroporto de Murmansk, onde Fidel Castro chegou a bordo de um «Tupolev TU-114», foi recebido por Anastas Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho soviético, pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Vassili Kuznetsov e pelo almirante Serge Gorchkov, comandante-chefe da Marinha de Guerra soviética, bem como por outras personalidades oficiais».

«Depois de passar em revista a guarda de honra e ouvido os hinos cubano e soviético, Castro e Mikoyan abraçaram-se. Os hóspedes

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Ali Sabri na Índia

NOVA DELHI, 27 — Ali Sabri, presidente do Conselho Executivo da R.A.U., que chegou ontem a esta cidade, depois de visitar Moscovo e Pequim, conferenciou hoje durante perto de três horas com o primeiro-ministro indiano. Trataram nomeadamente do conflito de fronteiras sino-indiano. As conversações continuaram de tarde. — (F. P.).

● Rejeitada a extradição de um oficial nazi

SANTIAGO DO CHILE, 27 — O Supremo Tribunal do Chile anunciou, na noite passada, que fora rejeitado um pedido para a extradição do antigo coronel das «S.S.» nazi Walter Rauff, a fim de ser julgado na Alemanha Ocidental por acusações de crimes de guerra. — (R.).

O rei Ibn Saud regressou à Arábia Saudita

PARIS, 27. — O rei Ibn Saud da Arábia Saudita, acompanhado pela sua comitiva, partiu esta manhã, de avião, para Ryad, finda a longa estadia na Suíça e em França, por razões de saúde.

Pouco depois das cinco horas, o soberano, envergando uma Djellaba branca com franjas negras, saiu da clínica parisiense onde estava internado, acompanhado pelos membros do seu séquito que, em seis «Cadillacs», partiram para o aeródromo de Orly, de onde o seu «Boeing» especial levantou voo.—(F.P.).

Faleceu o comendador José Rainho

RIO DE JANEIRO, 27 — Faleceu de madrugada, no Hospital da Beneficência Portuguesa, o comendador José Rainho Carneiro, considerado o patriarca da Colónia portuguesa no Brasil.

Contava 87 anos de idade e deixa sete filhos, 11 netos e 20 bisnetos. — (A. N. I.).

O português foi falado no Parlamento Sueco

ESTOCOLMO, 27 — A Câmara Alta do Parlamento sueco ouviu ontem, pela primeira vez, na sua história, o português e o espanhol falados, no «Rostrum».

Um dos parlamentares, o liberal Tore Billman, pediu o urgente incremento do ensino escolar, tanto em espanhol como em português, exprimindo-se, depois, por momentos, a título de exemplo, nos dois idiomas. — (A.N.I.).

**DUAS LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS**

Dean Rusk partiu hoje para Ankara

WASHINGTON, 27 — O secretário de Estado, Dean Rusk, partiu esta madrugada para Karachi, onde vai assistir, no dia 30 e em 1 de Maio, à reunião do Conselho Ministerial do C. E. N. T. O.

Na viagem de ida, Rusk detem-se hoje em Ankara e amanhã em Teherão. No regresso, interrompe a viagem em Nova Deli, onde permanece nos dias 2 e 3 do próximo mês e, em Belgrado, nos dias 4 e 5.

Rusk e o presidente Kennedy conferenciaram demoradamente horas antes da partida do secretário de Estado para esta viagem de dez dias.

No momento da partida, Rusk afirmou que durante a viagem receberia, todos os dias, relatório telegráfico dos esforços que o sub-secretário de Estado, Averell Harriman, desenvolve em Moscovo, com o objectivo de tornar menos tensa a crise no Laos. — (A. N. I.).

HÁ EM ESPANHA cerca de 26 mil cancerosos

MADRID, 27 — Existem em Espanha cerca de 26 mil pessoas que sofrem de doenças cancerosas — declarou aos jornalistas o dr. Severino Perez Mondrego, professor de Medicina Nuclear da Faculdade de Madrid.

O dr. Perez Mondrego calcula também que entro de dez anos o número de cancerosos subirá para 30 mil, embora sejam cada vez maiores os meios de que a Espanha dispõe para combater o terrível mal. — (A. N. I.).

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AR LÍQUIDO

«AR LÍQUIDO»

S. A. R. L.

RUA DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 — LISBOA

EMIÇÃO DE OBRIGAÇÕES 5% — 1958

PAGAMENTO DE JUROS

A PARTIR DO DIA 1 DE MAIO PRÓXIMO ENCONTRAM-SE A PAGAMENTO NO BANCO:

CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
LISBOA — PORTO

OS JUROS REFERENTES AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1963 (CUPÃO N.º 9) DA SUA EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5% — 1958.

OS JUROS SÃO PAGOS CONTRA RECIBO PASSADO EM IMPRESSO FORNECIDO PELA SOCIEDADE, ACOMPANHADO DOS RESPECTIVOS CUPÕES.

LISBOA, 27 DE ABRIL DE 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Angolana de Agricultura

«C A D A»

Sede em Angola: Porto Amboim

A partir do dia 29 do corrente mês, está a pagamento no Banco de Angola, em Luanda, ou na Sede da Companhia em Porto Amboim, o dividendo votado na Assembleia Geral de 26 de Abril corrente.

Aviçam-se os Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo, que deverão apresentar nos Escritórios da Companhia em Lisboa, na Rua do Comércio, 56-2.º, Esquerdo, até ao dia 20 do próximo mês de Maio, atestado de residência bem como relação das acções que possuem.

Nos Escritórios da Companhia em Lisboa, serão prestados todos os esclarecimentos.

Lisboa, 27 de Abril de 1963.

A ADMINISTRAÇÃO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Conselheiro dr. António
de Campos

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Na sua casa desta cidade, onde residia há muitos anos, faleceu ontem o conselheiro sr. dr. António de Campos, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça. Contava 93 anos, era viúvo e pai dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos e dr. António de Campos Junior, director da Conservatória do Registo de Automóveis do Porto. O corpo, encerrado numa urna, seguiu hoje, às 8 horas, para Trancoso, terra da naturalidade do extinto, onde se realizará o funeral para jazigo de família.

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá a venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno situados junto à povoação de Birre, destinados à construção de moradias:

Lote n.º 1 com a área de 884 m²
Lote n.º 4 com a área de 1041 m²
Lote n.º 5 com a área de 1170 m²

Preço base de licitação — 150\$00 por metro quadrado.

Estes lotes situam-se em zona privilegiada pela natureza, perto da praia do Guincho e a cerca de 2,5 Km da vila de Cascais.

O valor dos lotes poderá ser pago em prestações sem acréscimo de juros. Não se aceitam cheques.

Cascais, 23 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
(Eng.º Agrónomo)

VENDA DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá a venda, em hasta pública, dos seguintes lotes de terreno, destinados à construção de prédios de rendimento:

NO BAIRRO DO ROSÁRIO, EM CASCAIS

Lote n.º 9-A, com a área de 210 m²
Preço base de licitação — 800\$00 por metro quadrado.

NA AMOREIRA

Lote n.º 1, com a área de 233,30 m²
Preço base de licitação — 300\$00 por metro quadrado.

NA PAREDE

Lote na Rua Heliodoro Salgado, com a área de 398 m².
Preço base de licitação — 600\$00 por metro quadrado.

As condições de venda e os respectivos projectos encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

O pagamento do valor dos lotes poderá ser efectuado em prestações, sem acréscimo de juros.

Não se aceitam cheques.

Cascais, 23 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
(Eng.º Agrónomo)

VENDA DE UM LOTE DE TERRENO NA MADORNA PARA A CONSTRUÇÃO DE TRÊS LOJAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 11 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá a venda, em hasta pública, de um lote de terreno, com a área de 399 m², situado na Madorna, a norte do lugar de Parede, destinado à construção de um conjunto de 3 lojas, de harmonia com o projecto a fornecer pela Câmara Municipal.

O preço base de licitação será de 200\$00 por metro quadrado, podendo o valor do lote ser pago em prestações, sem juros. Não se aceitam cheques.

As 3 lojas a construir no lote destinam-se a servir um aglomerado urbano formado por 48 fogos dos 2 blocos já construídos pela Câmara, por 144 fogos a construir brevemente pela Federação de Caixas de Previdência, 50 fogos de moradias a construir pelos beneficiários das Caixas de Previdência e aos quais a Câmara já vendeu o respectivo terreno, por 40 fogos de moradias a construir por diversas pessoas que também adquiriram já os lotes à Câmara e ainda por outros fogos a construir em terrenos particulares já urbanizados.

Cascais, 23 de Abril de 1963.

O Presidente da Câmara,
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO
(Eng.º Agrónomo)

TERRENO — PRAIA DAS MAÇÃS

Vendo grande área a 60\$00 m², no Guimarões, próximo Restaurante «Os Bandeirantes». Aprovado pela urbanização moradias. Duas entradas pela estrada principal, Colares Praia. Vende o conjunto.

Informa e Mostra planta na Rua Augusta, 238 — LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451m — 655 kc/s — As 18: Noticiário — Transmissão da sessão publica nacionalista, realizada em Aveiro; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Monia Liter; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crônica de Angola; 21 e 40: A harpista Ruth Welcomo e orquestra; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um sermão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 23 e 10: Reportagem do jantar de confraternização nacionalista em Aveiro; 23 e 40: Campeonato Europeu de Hóquei em Patins: Portugal-França. No final: Noticiário; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Trechos de óperas; 18 e 30: Temás ultramarinos: «Os Penteados das Mulheres do Planalto de Huila», por Judite Navarro; 18 e 40: «Barcarola», op. 60, em fa sustenido maior (Chopin); pianista Cláudio Arrau; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Música portuguesa; 20: Noticiário regional; 20 e 15: «Sinfonia n.º 5 em dó menor, op. 67» (Beethoven), pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Herbert von Karajan; «Morte e Transfiguração», poema sinfónico (Strauss), pela Orquestra Sinfónica da N. B. C., dirigida por Arturo Toscanini; 21 e 15: Recital, pelo pianista Vitor de Macedo Pinto: «Sonata, op. 110, em lá bemol maior» (Beethoven); 21 e 33: «Suite n.º 3, em dó maior» (João Sebastião Bach); violoncelo, Enrico Mainardi; 22: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Música sinfónica: «Concerto» (Walton); violino, Heifetz e Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 23: O programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 23: Ópera: «Betty», de Donizetti; 23 e 52: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 6: Abertura; 6 e 45: Noticiário; 8 e 45: Noticiário; 12 e 15: Conjuntos; 12 e 45: Noticiário; 14 e 5: Orquestra; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Canções; 22 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Pequeno concerto; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 3: Pecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Música portuguesa; 19: Ritos de baile; 19 e 30: Canções; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 30: Solos ligeiros; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados.

Acto irreflectido de um professor primário

O sr. José Caldeira, residente na Rua dos Anjos, veio hoje contar-nos que um professor da escola primária da Praça do Ultramar, agrediu com uma bofetada um seu filho de 6 anos, de nome Fernando Salvador Marques Caldeira, por este se ter atrasado na entrega de uma cópia.

Os dedos da mão do professor — diz-nos o pai — ficaram marcados na face do pequeno. O professor logo após o seu acto, que reconheceu como irreflectido, convocou a mãe do rapaz para lhe apresentar desculpas.

UMA FESTA

na Escola Francisco de Arruda

No ginásio da Escola Técnica Francisco Arruda, na Calçada da Tapada, efectua-se, esta noite, pelas 21 e 30, uma festa de fados e variedades, em que participam vários artistas, entre os quais Fernando Farinha, Fernanda Maria, João Maria Tudela, António Calvário, Paulo Martins, Maria Eugénia (Jeninha), Benvidinha Coimbra, Terno de Paus, Lourenço de Oliveira, Alice Maria, Florinda Maria, Rui Manuel «Danças Regionais de Portugal», Maria Belenias, António Lourival e Manuel Bogalho.

dos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Pecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: «A Igreja de S. João de Deus»; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão, do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Migalhas doutrinais; 19 e 10: «Fátima, Sinal de Esperança»; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditação; 21: Rádio Centro; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: «Gaudemus Igitur», anúncio de estação e resumo; 17 e 2: Saudação musical; 17 e 5: Nova música; 17 e 20: Marco do correio, discos pedidos pelos ouvintes (música ligeira); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Pecho.

EMISSIONES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — A's 6 e 30 (3,98 m); 18 e 50 (3,97 m).
Dia 28 — A's 7 e 19 (3,71 m); 19 e 46 (3,74 m).
Dia 29 — A's 8 e 20 (3,41 m); 20 e 42 (3,53 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — A's 0 e 09 (0,95 m); Dia 28 — A's 0 e 32 (0,98 m); 12 e 49 (1,23 m).
Dia 29 — A's 1 e 29 (1,26 m); 13 e 48 (1,53 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Para cada um sua verdade»
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23 — «Vamos contar mentiras»
AVENIDA — As 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».

CINEMAS

EDEN — «Os dois faz-tudo».
POLITEAMA — «Cinco semanas em Balão».
OLIMPIA — «Pistolas de ouro»
CAPITÓLIO — «Não sou um criminoso».
RESTELO — «O espadachim de Siena».
CHIADO TERRASSE — «Uma rapariga nos teus braços».
CINE-MOSCAVIDE — «O fugitivo de Zabrana».
CAMPOLIDE — «Sete noivas para sete irmãos».
VOZ DO OPERARIO — «O homem que sabia demais».
ROYAL — «A caminho de Hong-Kong».
S. L. BENFICA — «Cheynne, enfrenta a emboscada».
LYS — «Dinheiro e só dinheiro».
ARCO IRIS — «Cantinflias no circo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «Migalhas da rua»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e às 23 — «Bate certo»
ABC — As 21 e 45 e às 23 — «Vamos a festa!».

CINEMAS

TIVOLI — «Os domingos de Cybele».
S. LUÍS — «Malefícios»
IMPERIO — «Uma rapariga chamada Samiko»
S. JORGE — «Sodoma e Gomorra»
ODEON — «Os direitos da mulher»
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»
AVIS — «Julgamento á porta fechada»
CONDES — «O pagador de promessas»
ALVALADE — «Malefícios»
ROMA — «O pagador de promessas»
PROMOTORA — «Os amores de Ruth»
JARDIM CINEMA — «Desejo de amor»
IDEAL — «O prisioneiro do rock and roll».

FARMACIAS

TURNO II

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro 117 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. 1. de Maio, 15 (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Iriarte, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) * Carreira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld. R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Asencio, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B. á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. António, 88 (321211) * Unifa, R. da Vitória, 21 (323793).

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paul Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Salutar, R. Coide Redondo, 9-A (733411).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 76 (661010).

Diário OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Inerível — As 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos); Academia — As 21 e 15: «P. B. I. Código 28» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cincopacabana — As 21: «Serela perigosa» e «Grito da alma» (17 anos).
BARREIRO — Ginásio — As 21: «Era uma vez dois valentões» (6 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim

Morreu de desastre no dia do aniversário

ARGANIL, 27. — Quando regressava da povoação da Lomba, desta freguesia, á sua terra — Pousaduros, freguesia de Mouronho, do vizinho concelho de Tábua — o resineiro Octávio Martins Ferreira, de 18 anos, filho, do sr. António Ferreira Gaio e de D. Declinda de Jesus Martins, caiu com a sua bicicleta, junto ao Paço Pequeno, de uma altura superior a cinco metros, na estrada de Folques. Transportado ao hospital desta vila por um colega que presenciou o desastre, o infeliz Octávio poucos momentos mais teve de vida. O sinistrado fazia 18 anos no dia em que faleceu.

Penas disciplinares

a funcionários tuberculosos

Segundo a conclusão de um parecer da Procuradoria-Geral da República, «O ministro da Saúde e Assistência e o director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos só têm competência para aplicar aos funcionários assistidos na tuberculose as penas disciplinares do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 40365 quando se trate de infracções prejudiciais ao tratamento médico».



PROGRAMA

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 35: «Telejunior Clube»: «Concurso dos Certificados de Aforro», «Juventude no Mundo» e «Conjunto Musical. Apresentação de Maria João e Julio Isidro»; 20 e 5: Póvoa de Varzim; 20 e 35: «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 20 e 45: Tele-desporto: revista semanal de actualidades desportivas; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 35: Boletim meteorológico; 21 e 40: Documentário filmado; 22 e 5: «Loretta Young Show»; 22 e 45: «Honanza»; 23 e 35: Fados, por Maria Candal; 23 e 50: Telejornal — Últimas notícias; 0: Pecho.

AGA TELEVISOREE AGA

AMANHÃ — 1.º período — As 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13 e 5: Pecho. 2.º período — As 18 e 15: Abertura e Telejornal; 18 e 20: Passatempo Infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio», «O Tiro Louco» (desenhos animados); «D. Gaifeiros», de António Manuel Couto Viana, pelo Teatro do Gerifalto; «Portugal, História e Aventuras»; 19 e 20: Informação desportiva; 19 e 30: «Aventuras do Mascariha»; 19 e 55: TV-Rural; 20 e 15: Desporto e Natureza; 20 e 45: Episódio da série «Mister Ed — O Cavalo Que Fala»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Óbidos e a Semana Santa», reportagem filmada; 22 e 20: «Domingo á Noite», episódio da série «Dick Powell»; 23 e 10: «Museu do Cinema»; 23 e 35: Domingo desportivo; 0 e 10: Telejornal; 0 e 15: Pecho.

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça 63 (860790).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (746429).

PENHA DE FRANÇA — Damásio & Cordeiro, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — 28-A (843439) * Martins, Ld., R. Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, Fernão de Magalhães, 33 (849448).

Diário OUTRA BANDA

— As 21 e 15: «Rapaz que roubou um milhão» e «Os sete garotos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Ursos, o invencível» (12 anos); Sociedade Piedense — As 21 e 15: «Um ás no gatilho» e «Inimigo silencioso» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALCOHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão, 49 (T. 270076).

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocale (Tel. 22216).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

ALMADA — Cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

TERRENO PARA HOTEL SESIMBRA

Pousada ou conjunto para grande bloco. Apartamentos, dominando toda a baía. Preço em conta, desafogada e sossêgo.

Informa Rua Augusta, 238 — LISBOA
Mostra Altinho S. João — caseiro (todos os dias).

MILAIR

A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Dois dias de respeito» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O homem que enganou a morte» e «O tal sentimento» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Sombras brancas» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O general inimigo» e «Quem era aquela garota» (17 anos).

VENA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Tempo de férias» e «A rua do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — R. Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 951841).

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Quinta — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

DAMAIA Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

30 CASAMENTOS

em Vendas Novas

Por iniciativa da Casa do Povo de Vendas Novas, realiza-se amanhã, ás 15 horas, na freguesia de Ladeira, da freguesia de Ladeira, da freguesia de Ladeira, uma cerimónia durante a qual serão celebrados 30 casamentos de sócios efectivos do organismo referido. Ao acto estarão presentes as autoridades, civis e religiosas do concelho.

O temporal em Luanda cortou as comunicações entre a capital e o Norte

LUANDA, 27 — Esta manhã, o correspondente da A. M. I., lutando com tremendas dificuldades, porque teve de vencer barrancos e de atravessar torrentes que continuam ainda a correr no leito das antigas ruas, deu uma volta rápida pelos principais beirões da cidade para avaliar os efeitos das chuvas de ontem e que, sem a menor dúvida, são ainda mais desastrosos, sob o ponto de vista material, do que os da tromba de água do dia 30 de Março.

Centenas de viaturas ficaram soterradas e algumas desapareceram por completo, debaixo da espessa camada de areia e de lama.

Em numerosos estabelecimentos comerciais as águas subiram a altura de dois e de três metros, atingindo o valor de milhares de contos as mercadorias irremediavelmente estragadas pela inundação.

A ponte à entrada da povoação do Cacucio ficou parcialmente destruída. O riacho galgou-a e transformou-se, de súbito, numa torrente tremenda com cinco a seis metros de altura, que trazia grandes

árvores, as quais, ao chocarem nos encontros da ponte, os quebraram. Está, assim, interrompido o trânsito na única estrada de ligação entre Luanda e todo o Norte da Província.

Ao anoitecer encontravam-se ainda isoladas as povoações do Cacucio e de Quifangongo e muitas dezenas de camiões com mercadorias provenientes do Norte.

Os aviões das carreiras para o interior da Província ficaram retidos no aeroporto e os que vinham no ar tiveram que se desviar da sua rota, pois era-lhes impossível aterrar com as pistas inundadas e cobertas de pedregulhos, trazidos pela enxurrada.

FOI EVACUADO UM GRANDE COLEGIO DE LUANDA

O edifício monumental do Colégio Feminino de S. José de Cluny teve de ser evacuado ontem à noite, por ordem das autoridades, pois o vasto e majestoso edifício estava seriamente ameaçado pelo enorme barranco em que se transformara a rua de Nossa Senhora da Muxima, barranco que tem, em alguns pontos, oito e dez metros de profundidade e que deixou descarnados os alicerces das casas.

Freiras e alunas deixaram o edifício a pé, formando uma longa procissão, sendo impossível aos automóveis transportarem-nas, pois todo o terreno à volta é uma montanha revolta, em que pedras e lama se misturam com árvores arrancadas e destroços de toda a origem.

No bairro da Boavista, os moradores de uma casa abarracada tiveram de subir para cima de uma pilha de mesas e caixotes, e de abrir um buraco no telhado, onde, finalmente, se refugiaram. — (A. N. I.).

CHEGAM A LISBOA dois galardoados com o «Prémio Governador Geral de Angola»

No avião da TAP procedente de Luanda, S. Tomé e Bissau, chegam esta tarde a Lisboa mais dois galardoados com o «Prémio Governador-Geral de Angola»: eng. Francisco José Vendrell de Barros Henriques, do Serviço de Obras Públicas, e 1.º cabo Armando dos Santos Teixeira.

«Casamento» pelo telefone

WASHINGTON, 27. — Irocaram os seus votos matrimoniais pelo telefone, dois noivos norte-americanos separados pelo Atlântico e pelo Mediterrâneo: ela, Johanne Bennett, secretária do senador Gordon Allott, encontrava-se em Washington, e ele, John Scanlon, funcionário da U. S. Information Agency, está a prestar serviço em Argel.

Conheceram-se em Washington, o ano passado, quando Scanlon, se preparava para a sua missão na Argélia, e contava voltar a ver-se no próximo mês, em Palermo, na Sicília, onde tencionam casar-se religiosamente. — (A. N. I.).

As eleições em Itália

(Continuação da 1.ª página)

Dirigindo-se em especial aos jovens, Fanfani começou por atacar o Partido Comunista Italiano: «Em 1946, Togliatti prometia a derrota à democracia cristã. Hoje, é todo o documento para conosco. Isto porque, entretanto, nasceu uma nova sociedade e a Democracia Cristã, que os eleitores escolheram intuitivamente depois da guerra, não mais deixou de se reforçar. O primeiro-ministro atacou também os partidos da direita, cuja acção faz o jogo dos comunistas, acrescentando que o Partido Liberal, se é democrático, é, na realidade, conservador. Concluiu preconizando a política de centro-esquerda.

Contudo, mais que alocução de dirigente político, Fanfani fez o apelo impressionante de um político exausto por duríssima campanha eleitoral e sabedor de que a sorte da sua carreira depende da sentença que o país lavrar.

COMÍCIO NO CIRCO

Entretanto, uma grande manifestação reunia no Coliseu, uns 25 mil partidários do Movimento Social Italiano. Micheli, dirigente do Partido, frequentemente interrompido por gritos de «Itália», «Itália», e mais confusamente de «Duce, Duce» — energeticamente mandados calar pelo orador — enunciou os temas essenciais do programa do seu Partido. Pediu ao público para votar na «Flama», único Partido verdadeiramente antimarxista, verdadeiramente católico.

Findos estes comícios, os participantes dispersaram, provocando engarrafamentos monstros. A meia-noite, começaram tréguas de 36 horas, último prazo de reflexão atribuído aos 34 milhões de eleitores da península. — (F. P.).

Goulart regressou ao Brasil

BRASILIA, 27 — O presidente Goulart chegou ontem a esta capital, de regresso da sua viagem ao Chile e ao Uruguai. — (F. P.).

A embaixada do «Vasco da Gama» visitou esta tarde nos Jerónimos o túmulo do seu patrono onde depôs uma palma de bronze

A embaixada do Clube de Regatas Vasco da Gama deslocou-se esta tarde ao túmulo do grande navegador em romagem ao túmulo do seu patrono.

Acompanhavam os membros da comitiva brasileira, dirigentes do Benfica e do Belenenses, além de outras individualidades oficiais.

Junto ao túmulo do grande navegador, onde se encontrava uma representação de atletas do Belenenses com o estandarte do clube, o prof. Castro Filho, chefe da embaixada, proferiu algumas palavras alusivas à cerimónia e, depois de depor em nome do Clube de Regatas Vasco da Gama, uma palma de bronze, leu a seguinte mensagem do governador do Estado da Guanabara, dr. Carlos Lacerda:

«A esses portugueses do Brasil que vão a Portugal em romaria aos Jerónimos confio estas breves palavras de fidelidade e de amor. Dize-me que as querem ler junto à pedra venerável, ao cordame, aos festões, às estrelas do mar e às formas do Oceano que o manuelino entalhou na majestade desse claustro insigne.

Como os capitães dos gregos, os dos descobridores trazem a marca de sua glória, o sinal do seu espírito gravado na pedra augusta. Junta a ela, hoje, falarei por voz portuguesa um sentimento de brasileiro.

Sou um brasileiro sobre o mar que nos reúne, a História que nos une e o perigo que nos alia. Um brasileiro, apenas, como tantos outros fiéis, desejo de proclamar a sua constância na hora dos renegados, no instante dos traidores. Sou um brasileiro a quem a permanente saudade de Portugal, da paisagem e da convivência portuguesa, não ensombra o espírito; porque vejo, no Brasil, Portugal por toda a parte. Portugal presente, na solidão dos rios interiores, na bravoura dos mares que portugueses domaram para aqui chegarem; na força

da inteligência e no vigor do trabalho. Na elevação dos ideais e no profundo realismo dos homens que nos formaram como somos, como queremos ser, os portadores da civilização lusitana, da cultura lusobrasileira, que em vez de renegar proclama, que em vez de esconder ostenta com o orgulho dessa ascendência e a confiança nos seus resultados na construção de uma grande aliança de alcance mundial, a aliança atlântica que tem Portugal e Brasil, os seus portos dos dois lados do mar, em Lisboa e no Rio os seus ancoradouros.

Saúdo nesta romagem aos Jerónimos não somente o passado, mas o futuro».

A obra de Portugal em África

RIO DE JANEIRO, 27 — O embaixador Assis Chateaubriand dedica a Portugal extenso artigo, publicado no diário «O Jornal», em correspondência de Londres.

O embaixador começa por se referir «aos dois factores devido aos quais Portugal continua em África: o génio sobrenatural de Salazar e as qualidades privilegiadas de colonizador tropical da elite lusitana».

Assis Chateaubriand alude depois à província portuguesa de Moçambique, a que chama «jóia enfiada na extensa costa africana». E prossegue:

«Compreende-se e justifica-se o apego da Metrópole àquela que é seu por obra e graça do seu engenho e arte. Provoca admiração a energia e espírito de iniciativa com que os lusitanos conseguiram plasmar e criar nessa África negra — que só saiu do regime tribal, das lutas indígenas, graças à capacidade e à vontade colonizadora da gente portuguesa». — (A. N. I.).

Uma pianista portuguesa obteve grande êxito na Televisão espanhola

MADRID, 27. — A pianista portuguesa Florinda Santos de Lucena obteve um grande êxito, ontem à noite, na sua actuação perante a Televisão espanhola, tendo executado maravilhosamente obras de Schubert, Brahms e Albeniz, num programa de meia hora intitulado «O concerto de sexta-feira».

Ao finalizar a sua actuação, a pianista portuguesa recebeu muitos aplausos dos espectadores que enchiam o pequeno teatro onde foi retransmitido o concerto.

Na segunda-feira a mesma pianista actuará durante outra meia hora através dos microfones da Rádio Nacional de Espanha. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado do quadrante norte por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de um vasto anticiclone que se estende desde a Escandinávia até à região Açores-Madeira.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 16°; Portalegre, 13°; Coimbra, 16°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18.4°; na água do mar, 14.8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22.5°; mínima, 15.6°.

No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°; mínima, 13.1°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo; céu geralmente limpo; vento fraco ou moderado de nordeste; nortada fresca nas regiões do litoral oeste, em especial na Estremadura, durante a tarde e princípio da noite.



SR. CAPITALISTA!

COLOQUE SEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

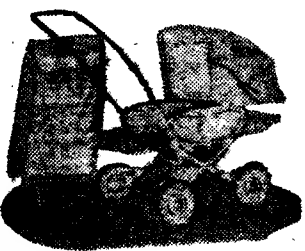
LISBOA: Rossio, 3-2. Telefone 369384 P.P.C.
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1. Telefone 20344 P.P.C.A.

REABRIU A PISCINA DO TAMARIZ

no ESTORIL

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng. químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL - Tel. 260730



SENSACIONAL!!!

NOVA REMESSA A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cadeiras, em lona, para bebé 185\$00

Conjunto: carro, cadeira e alcofa 645\$00

O MAIOR SORTIDO EM MODELOS E CORES

PINÓQUIO — Praça dos Restauradores, 79-80 — Telef. 35106



A VIDA MARAVILHOSA DE UM MANEQUIM DE ALTA COSTURA

A célebre ORLA conta-nos aspectos desconhecidos duma profissão melindrosa

SER manequim-vedeta é uma profissão que faz sonhar muitas jovens. Para elas esta palavra mágica de manequim significa «cocktails» chiques, jantares mundanos, festas elegantes, vestidos fascinantes e de preços exorbitantes, ter a fotografia nos grandes magazines de modas, ver aos seus pés mulheres belas e ricas... uma vida de sonho e de princesa.

Mas não conhecem o reverso da medalha. Foi, precisamente, por causa deste que o célebre manequim Orla, da casa Christian Dior, abandonou o estrelato dos modelos parisienses. No momento, diziam-lhe os amigos que era

doida, pois deixava uma vida de fama e riqueza, fácil e que se desenrola em cenários maravilhosos. Ela, a princesa dos manequins parisienses, faz agora, algumas sensacionais revelações a propósito dessa profissão maravilhosa, mas difícil.

Descreve assim a preparação para uma apresentação de modelos:

«As coleções, ciosamente guardadas, vão ser apresentadas a um público severo e o mais intrasigente do Mundo — às mulheres da Imprensa internacional da moda. Os manequins desfilarão, com ar distinto, desconfiado, como se passeassem num dos sa-

lões de Versalhes a sua impecável elegância. Mas, por trás desta fachada, os nervos estão em ponta e as lágrimas quase a saltarem-se de olhos belos e bem maquilhados. Depois, são mais umas semanas de enervamento, ansiedade e de fadiga. Os mesmos manequins passarão os mesmos modelos, ininterruptamente, na sala de apresentações dos grandes costureiros, perante as senhoras ricas, belas, famosas e potentadas de todo o Mundo.

«Lembro-me perfeitamente da minha primeira coleção Dior. A

(Continua na página seguinte)



Orla, o célebre manequim da alta costura, fala-nos do seu ofício, uma profissão que tem os seus espinhos e não apenas rosas, como muita gente julga

A INFLUÊNCIA PORTUGUESA nos tipos de chapéus usados na Indonésia



As balinesas, mesmo quando trabalham, usam na cabeça um solidéu adornado com flores

É enorme em variedades e numero o tipo de chapéus ou coberturas para a cabeça, em uso na Indonésia. Resulta da intensidade dos raios solares e de factores de ordem artística e estética. Cada região tem o seu chapéu próprio, como parte integrante do vestuário tradicional. Da mesma forma variam os nomes por que se designam, de Malaca a Java.

Algumas das palavras derivam de línguas estrangeiras, com predominância da islâmica, que introduziu nas ilhas indonésias o uso do turbante, embora com variantes mais ou menos fantasistas. Os comerciantes muçulmanos do século X os levavam, assim como os descobridores e negociantes portugueses sugeriram o uso de gorros, bonés e solidéus. Até á altura em que os holandeses ali chegavam, o turbante era um distintivo de nobreza nos povos de Java e Sumatra. Depois, generalizou-se. O povo usava adornos para a cabeça feitos de casca de árvores, folhas e flores (as mulheres).

Quanto ás coberturas para a

(Continua na página seguinte)



Diário de Lisboa

magazine

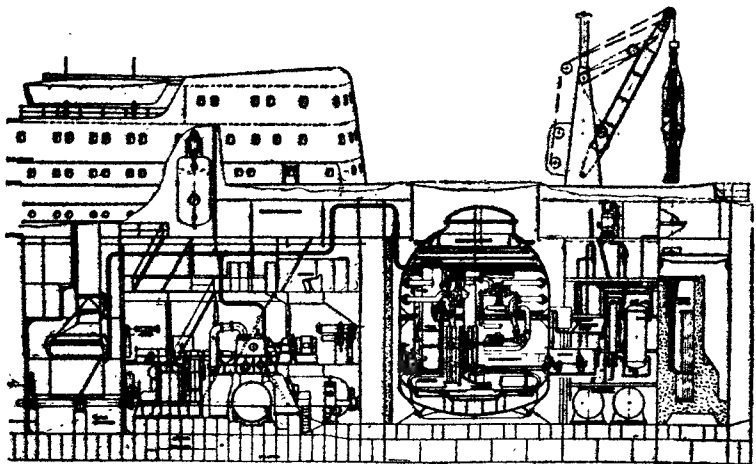
NÚMERO 247

O NAVIO ATÓMICO RESISTE

ao choque violento de qualquer barco que com ele embata

Dentro de cinco anos sulcará os mares o primeiro navio da Marinha alemã, accionado por energia atômica e construído no grande estaleiro de Kiel (Ho-

lstein), com a capacidade de 15 000 toneladas, 171,80 m de comprimento, 23,40 de largura e 9,20 de calado. A instalação propulsora nuclear de 10 CV (no eixo) imprimir-



Corte longitudinal do navio atômico, na altura do núcleo de propulsão, com a instalação do reator e dos motores auxiliares.

waldt), por contrato assinado entre o mesmo e a Sociedade para Aproveitamento de Energia Nuclear na Construção Naval e na Navegação, na qual têm parte considerável o Governo da República Federal e os quatro importantes Estados do litoral. Assim, exceptuando os Estados Unidos da América do Norte e a Rússia, é a Alemanha o único país onde a construção de navios mercantes movidos pela força atômica ultrapassou a fase dos projectos para entrar no campo das realizações práticas.

Essa vantagem, em relação, por exemplo, aos projectos semelhantes na Grã-Bretanha, na França, na Holanda e na Escandinávia, torna-se, no entanto, dispendiosa, pois a construção desta nave atômica, a terceira com tais características em todo o Mundo, está calculada em cinquenta milhões de marcos.

As vantagens ultrapassam, contudo, esses gastos fabulosos e não de traduzir-se em resultados compensadores dos gastos financeiros, além dos benefícios no vasto campo das explorações científicas e em aperfeiçoamentos técnicos que contribuirão para uma vida melhor num futuro de promissoras esperanças.

Características e condições de segurança do navio atômico

Pouco diferindo no aspecto exterior dos padrões clássicos, nem mesmo se distinguindo dos barcos do mesmo tipo convencionais, este navio atômico é um cargueiro de alto porte (bulk carrier),

que terá a velocidade de cerca de 16 nós. Quanto a esse núcleo gerador de energia atômica, ainda não foi, porém, tomada definitivamente qualquer decisão, pois esperam os técnicos poder dispor, dentro de um ano, de três tipos de reactores, dos quais será escolhido, primeiro, o mais económico e que ofereça maiores condições de segurança.

Outros padrões de reactores serão, também, experimentados, sucessivamente, no navio ora em construção. E, para tornar possíveis tais experiências, foi prevista nos planos de construção a possibilidade de se separar a parte central do barco, soldando-se depois as partes da proa e da popa com uma nova parte média e uma outra instalação de reactores.

Tratando-se, embora, de um cargueiro para transportes de grande tonelagem, servirá, no entanto, e em especial, como navio destinado a investigações e estudos que permitam reunir todos os elementos colhidos nas experiências necessárias para o amplo conhecimento da propulsão atômica. Será, pois, equipado com laboratórios, oficinas, salas de medição e instalações para equipas de técnicos. Além de uma tripulação de sessenta marinheiros, desenvolverão a bordo as suas tarefas específicas cinquenta cientistas e engenheiros.

Na construção do navio constitui preocupação dominante o factor segurança, por forma a que sejam eliminados todos os perigos da radioactividade, possíveis ou imagináveis. Uma forte protecção contra o risco de colisões, em volta da casa do reator,

deverá impedir que, em caso de abaloamento por um barco a toda a velocidade, este penetre até o próprio dispositivo de segurança a envolver o reator. Tal sistema protector é constituído de modo que a proa do navio abaloado fica cortada, transformando-se num monte de destroços para amortecer o choque. Haverá, ainda, dispositivos especiais contra incêndio, enclhe e a poluição da água do mar pelos perigosos resíduos radioactivos. O navio será provido, também, de anteparas, completamente isoladas umas das outras, segundo o princípio aplicado aos barcos de guerra e de passageiros.

Combustível barato e inextinguível

Relativamente a resultados lucrativos, não se pode pensar em tal por enquanto, em face das elevadas despesas de investimento e funcionamento do navio. Opinam, no entanto, os peritos que, dentro de dez ou doze anos, os gastos de construção e financiamento, inicialmente tão elevados, não darão sensíveis rendimentos. Chegará, então, o momento em que se fará sentir a grande vantagem do navio movido pela energia atômica, pois tornar-se-ão relativamente baixas as despesas com o combustível, como se verifica pelos seguintes cálculos comparativos: custando um grama de urânio puro 235, cerca de cinquenta marcos (menos catorze do que há um ano), três toneladas de óleo, fornecendo a mesma energia que o grama de urânio, importam em mais do sextuplo, isto é, trezentos e trinta marcos. Mas há a acrescentar que as barras de urânio para combustão podem ser preparadas para se utilizarem de novo, após um a dois anos de consumo.

O cargueiro gigantesco

Vão já adiantados outros projectos, praticamente em via de se completarem, para a constru-

ção de mais dois navios semelhantes. Nas carreiras dos estaleiros de Hamburgo, Deutsche Werf, construir-se-á um cargueiro gigantesco, de 45 000 toneladas, que atingirá a velocidade de 20 nós. Embora ainda não tenha aparecido o armador procurado para fazer a encomenda, os estaleiros garantem que as despesas serão pouco maiores das que resultariam para construir um navio semelhante consumindo os combustíveis vulgares.

O terceiro navio nuclear alemão em perspectiva, também um cargueiro, muito rápido, deverá ser construído nos estaleiros de

Bremen, Bremen Werf A. G. Weser, em colaboração com um grupo de empresas siderúrgicas de Essen: Krupp e Krupp-BBC (Brown, Boveri & C.).

O cargueiro rápido (potência de 20 000 CV), com capacidade de cerca de 12 000 toneladas, será equipado com um reator que, segundo os técnicos dos estaleiros, proporcionará consideráveis vantagens económicas. Dadas, porém, as características invulgaras, quanto à instalação do sistema de accionamento do navio, supõe-se que os respectivos planos só em 1966 estejam em ponto para se dar começo à construção.

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

JOVEM—Compreendo muito bem o seu sofrimento feito de surpresa e revolta. É sempre terrível assistir ao desmembrar de uma família, principalmente quando se é jovem e se julgam inmutáveis os valores que atribuímos às pessoas que a nossa admiração e confiança elegeram. Adivinho o seu estado de exaltação, mas peço-lhe que faça um esforço para se dominar, pois é possível que caiba à minha amiga o grande, difícil e delicado papel de medianeira. Bem sei que é muito nova, mas a sua posição de filha dá-lhe uma autoridade e uma possibilidade que outros mais velhos não terão. Peço-lhe, pois, que procure acalmar os seus nervos, muito justa-

mente excitados, e que encare de frente a situação.

Antes de mais nada, não julgue nem acuse ninguém. Sem dúvida, seu pai está procedendo muito mal, mas as pessoas apaixonadas não raciocinam claramente, e ele está atravessando uma crise (taradia, pois é geralmente um pouco mais cedo que os homens, sentindo aproximar-se a velhice, se estontelam com o perfume da mocidade e se apaixonam por rapariguinhas que podiam ser suas filhas). O meu conselho é que procure o pai e, sem exaltação, sem lágrimas e sem recriminações, muito serenamente, lhe peça que reconsidere, que pense nos filhos que tanto necessitam dele, na mulher que lhe consagrou vinte anos de amor e dedicação, e que dê novo rumo aos acontecimentos. Chegou a sua vez de desempenhar o papel de «grande amiga», e seja-o de seu pai.

Alargue a sua compreensão, minha amiga, até ao infinito. E, quando não compreenda, aceite, aceite de olhos fechados, porque há forças, circunstâncias, erros educativos e sociais, que se baralham e conduzem a situações como essa de que está sofrendo as consequências, sem que verdadeiramente nos assista o direito de acusar! Também sei que devemos ser conscientes e rectos—e gratos!—mas as ondas do mar vão e vêm, vão e vêm, num grande movimento que sobe às alturas e se cava em abismos, sem deixar de ser a mesma água que reflecte o céu. Talvez pense que estou a ser injusta e que só lhe falei ainda no pai, quando há a mãe que sofre inocentemente. Mas, querida amiga, parece-me que é aproximando-se do pai, que melhor pode ajudar a mãe.

É natural que o pai esteja arrependido já, mas tema enfrentar toda a família. Veja se consegue que sejam discretos, e que uma só pessoa, aquela que tiver mais autoridade tenha com ele uma explicação clara e calma.

Se mais não falo na mãe, é porque me parece que, perante essa, o seu coração encontrará todas as palavras que tem para lhe dizer, e que ela precisa de ouvir. Tente serenar-lhe a alma, apesar de tudo o que ela diz, a verdade é que não deseja outra coisa senão a conciliação.

Eis o que de momento lhe posso dizer com toda a minha amizade, no limitado espaço de que disponho.

Abraco-a comovidamente, até porque, como filha e como mulher, também já conheci horas como estas que a minha querida «Jovem» e a mãe estão passando.

TELMA

Veja a diferença...



Estes dois desenhos, aparentemente iguais, apresentam, porém, dez diferenças entre si. Veja se as descobre. Se o não conseguir, veja a solução que inserimos a seguir, em posição invertida.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telet. 32 65 19

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. Leão de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
- Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
- Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

ALVARADO PRAGA — DIÁRIO DE LISBOA. encontra-se a venda na

A «CAIXA DE TRÂNSITO» um brinquedo mágico que transforma as crianças em peões e condutores exemplares

O ensino das regras de trânsito constitui um ramo da pedagogia moderna, cuja aplicação com tal objectivo abrange os domínios didáctico e educativo e exerce penetrante influência psicológica nas crianças, que, despreocupadamente, rindo e brincando, aprendem tudo quanto se torna indispensável à segurança de transeuntes e condutores de veículos em meio dos burburinhos no movimento de viação nas ruas das cidades e nas estradas onde, a cada momento, o perigo espreita.

Uma experiência que resultou desta nova preocupação pedagógica decorre, com êxito promissores, em Hanover, promovida pela «Verkehrswacht», organização que se propõe facilitar o trânsito nas grandes cidades.

O fulcro dessas actividades, que se desenvolvem paralelamente às tarefas escolares e se revestem para as crianças de um interesse entusiástico, com o fascínio das coisas sérias ensinadas como passatempo e sugestivos aliciantes à curiosidade e imaginação dedutiva infantil, é a «Caixa de Trânsito», mundo de sedutoras fantasias, transformadas em realidades no meio das quais os pequenos adquirem a consciência das responsabilidades, definindo a personalidade e impondo o comportamento no conjunto social.

A fantasia torna as realidades mais sugestivas

A educação no trânsito, como nova modalidade da pedagogia, é o objectivo da valiosa iniciativa

Os gigantes perdem altura nas mãos do cirurgião

Em resultado de uma única operação cirúrgica, feita, há cinco anos, no Hospital Ortopédico de Lund, pelo prof. Gunnar Wiberg, um gigante sueco viu reduzida de 16 centímetros a sua altura que atingia 2 metros e 28 centímetros.

O homem, atacado de acromegalia (hipertrofia das extremidades), que lhe dificultava os movimentos, curou-se um ano após a intervenção, praticada em dois estágios para lhe reduzir os ossos das coxas e das pernas, respectivamente, de dez e seis centímetros. A cura operou-se por processo similar ao que é aplicado a fracturas.

O prof. Wiberg fez, recentemente, idêntica operação numa jovem com um metro e oitenta e sete centímetros, cuja altura foi reduzida de cinco centímetros.

de «Verkehrswacht», que estabeleceu o seu campo de acção num «Kindergarten» da cidade de Hanover, adstrito a uma escola primária.

No vasto salão de ginástica, onde a «Caixa de Trânsito» é um mágico caleidoscópio de imagens vivas e animadas que movimentam as cenas maravilhosas de um realismo empolgante, devaneador e de objectividade prática, as crianças, orientadas por uma monitora, brincam ao trânsito.

Assinalados por tiras de papel branco ruas e passeios, com a fulgurante e alertadora sinalização, os pequenos, muito senhores dos seus papéis e das missões que lhes incumbem, passam a ser peões em artérias turbilhonantes, automobilistas, pilotos e polícias-sinais. De quando em quando trocam-se as situações, para que todos assumam cada um desses papéis. A sinalização é rigorosa e qualquer dos pormenores assume o mesmo realismo, sendo apenas que trotinetes, triciclos e arcos se transformam em automóveis.

Para facilitar a interessante e útil brincadeira lá está a «Caixa de Trânsito», onde, também, se recolhem as marcações das ruas, uma série de luzes, bonés de várias cores e tudo o mais que anima esse reino de fantasias na realidade envolvente.

«Caixa de Trânsito» passou a ser a designação sugestiva do jogo enleante que seduz e entusiasma os garotos, os quais, no meio do entretenimento subjugador, desempenham os seus papéis muito a sério — verdadeiramente como gente grande, que tivesse aprendido como eles todos os segredos para andar nas ruas sem cair nos perigos do triturador remoinho do trânsito.

Brincando e rindo, as crianças aprendem coisas sérias

A cena diária na risonha escola infantil para a educação no trânsito, surpreendida no «Kindergarten» de Hanover é assim descrita por Catarina Sonntang, com impressivo e contagiante entusiasmo:

«Totó! — A esta solicitação, um rapazinho de cabelos bem loiros descreve uma grande curva com um enorme arco azul, que, para ele, é um automóvel com volante e quatro rodas. Revelando muita habilidade e todo o interesse pela prova, dirige o arco ao longo de uma tira de papel branco colocada no soalho de um grande ginásio.

«Um dos seus companheiros, o polícia-sinalizador, acaba de levantar os braços, abrindo o trânsito. Mas, daí a pouco, tem de parar de novo — luz vermelha no meio da sala! O polícia deu luz verde para os peões. Um grupo de umas dez crianças já esperava à beira do passeio. Então, um piloto, de boné branco, acompanha-as ao

atravessarem a passadeira de segurança.

«A luz para os veículos tornou a verde; e os automobilistas, já um pouco impacientes, partem nos seus carros, ouvindo-se nitidamente todos os ruídos característicos.

De vez em quando, pára a brincadeira séria: suspende-se todo o trânsito e, nesse intervalo, as crianças criticam-se mutuamente. Os delitos mais frequentes são, evidentemente, o excesso de velocidade dos automobilistas e a falta de atenção dos peões ao atravessarem as faixas de trânsito. Cientes dos seus deveres, todos se empenham em evitar o máximo de transgressões, pois, inconscientemente, adquirem a noção da própria personalidade, e, brincando e rindo, vão aprendendo as regras de trânsito.

O êxito da experiência deu os melhores resultados, e a «Verkehrswacht» vai espalhar pelos centros de maior movimento mais «Caixas de Trânsito», das quais, por esse mágico sortilégio, prodígio da moderna pedagogia aplicada a este problema transcendente, sairão automobilistas e peões exemplares.



A «Caixa de Trânsito» é uma fascinação para as crianças, que aprendem brincando e rindo e, ponderadamente, através das lições vivas e da exemplificação sugestiva, extraem os ensinamentos que lhes corrigem erros e defeitos para torná-las peões e condutores exemplares

A célebre pedra de Dighton alusiva à presença na América do navegador Miguel Corte-Real

V AO ser feitos importantes trabalhos para preservação da famosa pedra de Dighton («the Dighton Rock»), em meio das águas do rio Taunton, próximo de Providence (Rhode-Island), cujas inscrições, umas feitas por índios, outras por europeus, se tomam como testemunho da presença naquelas paragens do navegador português Miguel Corte-Real que naufragara no litoral da América do Norte.

O prof. Edmond Delabarre, que se interessou pelo problema, dedicou-se a investigações e estudos no próprio local, com o objectivo de esclarecer o significado das inscrições e sua relação com a chegada dos portugueses ao Novo Mundo no século XVI, «reconheceu que na pedra se salientavam, além da data de 1500, as letras MIGU... CORTHER, aparecendo vestígios da frase latina V. DEI HIC DVX IND, bem como as quinas, «o símbolo heráldico de Portugal». E, não havendo notícia de a região ter sido atingida por outros europeus até 1511, inferiu aquele autor

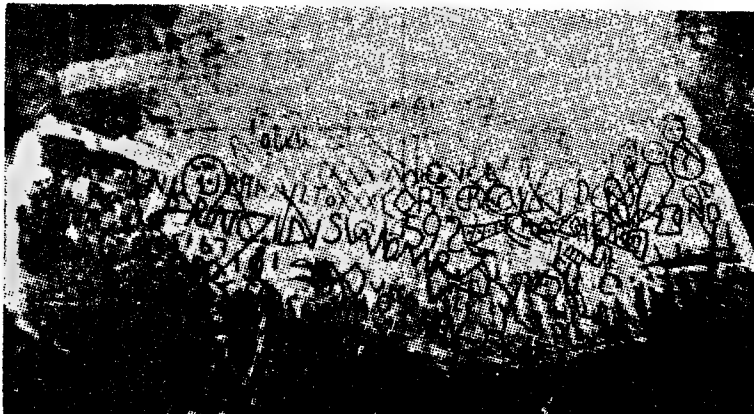
que tais inscrições registavam que Miguel Corte-Real, depois do naufrágio, se tornara chefe de índios».

Cinquenta mil dólares custarão as obras

O comissário dos Recursos Naturais do Estado de Rhode-Island, Charles H. W. Foster, anunciou na cidade de Taunton que estão concluídos os planos para os trabalhos de conservação da pedra de Dighton, orçados em cerca de cinquenta mil dólares.

O projecto dessas obras inclui a construção de uma muralha de protecção em volta do rochedo, de modo a evitar que fique coberto pelas águas na subida da maré, construindo-se um passadizo de acesso aos visitantes.

Situado numa propriedade que pertencia ao prof. Delabarre, o petroglifo foi doado pelo investigador à Old Colony Historical Society, de Haunton, a qual, por sua vez, a entregou ao Estado, que considerando o seu valor histórico, decidiu empreender os importantes trabalhos de conservação.



Reconstituição das inscrições na pedra de Dighton, segundo os estudos interpretativos do prof. Edmond Delabarre

Nasceu o beijo da fome de sal?

Quem se interessar por conhecer as origens do beijo deve procurá-las para além da impulsividade emocional, pois o acto de beijar resulta de uma necessidade fisiológica — da fome de sal. E' pois uma questão química, segundo o parecer autorizado de um cientista canadiano, o dr. Douglas Walkington, que assim formula a sua teoria:

O homem das cavernas descobriu que o sal era um refresco para os calores estivais; e, também, que poderia obtê-lo lambendo a face do vizinho (sabido como é que a transpiração humana contém elevado teor de sal). Não tardou, também, a descobrir que o processo era interessante, com inusitadas seducções, pertencendo esse vizinho ao sexo oposto.

Assim, segundo o sábio, nasceu o beijo, coisa muito mais complicada, por isso no dizer do porta-filósofo, ainda não de nascer os sábios / que digam qual a razão / por que um beijo dado nos lábios / se sente no coração».

Todos os suecos são vacinados contra a poliomielite

Todo o povo sueco será vacinado contra a poliomielite, mercê de uma campanha que entra agora no seu terceiro ano consecutivo e abrangerá os sete milhões e meio de habitantes do país. Em 1963, serão vacinados cerca de dois milhões.

No período de 1936 a 1956, ou seja antes da vacinação gratuita, o número de casos de paralisia infantil foi de 24 000 — mais de 1100 por ano. Entre 1957 e 1962, a média limitou-se a 71; e, o ano passado, registaram-se apenas quatro casos.

Aumenta e adensa-se o formigueiro humano

A taxa anual de crescimento da população mundial é, actualmente, segundo as estatísticas do organismo norte-americano «Population Reference Bureau», de 1,8 por cento, adensando-se o formigueiro humano em várias zonas do planeta.

Se esse aumento demográfico se mantiver inalterável, os habitantes da Terra, que já excedem em muito os três biliões, totalizarão seis mil milhões dentro de quarenta anos.

Consoante as mesmas estatísticas, a China, com 23 por cento da população mundial, é o país com maior numero de habitantes — 717 milhões. Seguem-se-lhe os dez países mais populosos: Índia (448 milhões), Rússia (221), Estados Unidos (187), Paquistão e Indonésia (97 milhões cada), Japão (95), Brasil (75), Alemanha Ocidental (55), Grã-Bretanha (53).

SEJA PRUDENTE!

**NÃO DEIXE ROUBAR
O SEU AUTOMÓVEL!**

Instale o aparelho de «Ignição
de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis
E DORMIRÁ TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 - 42527

Sitet

AQUECIMENTO CENTRAL

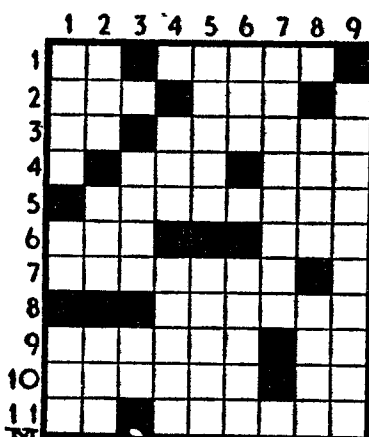
AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3011



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Reabilita. 2 — Casa. Prenda. 3 — Artigo (pl.). Grandes aves de rapina. 4 — Piedoso. Viscera. 5 — Despersuadi. 6 — Negativa. Rio afluente do Mondego. 7 — Guarnecido de arames. 8 — Contrária. 9 — Aves da ordem das columbinas. Aspecto. 10 — Acerque. Além. 11 — Escarnece. Fragmentos.

VERTICAIS: 1 — Pronome pessoal. Nada. Parceiro. 2 — Dificuldade. Conceder. Larga cinta de seda usada pelos japoneses. 3 — Pião (fem.). A mim. 4 — Gemidos. Ra-

zão. 5 — Cidade do Algarve, a beira de uma baía onde já se reuniram em manobras 125 navios de guerra ingleses. Colocará. 6 — Pau-ferro. Porções. 7 — Beiras dos telhados. 8 — Nome de mulher. Sulca. 9 — Tirará o miolo.

Resolheu completamente este problema?

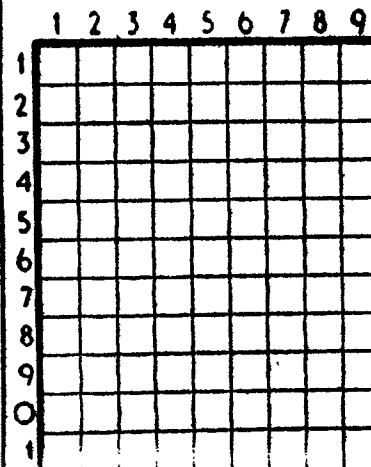
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 3010

HORIZONTAIS: 1 — Niger. Asa. 2 — Emanc. Tás. 3 — Mas. Ireis. 4 — Urta. 5 — Socar. 6 — GRILHÕES. 7 — Rochas. Ró. 8 — Os. Es. 9 — Sa-bi. Moer. 10 — Lá. Dó. Nó. 11 — Roeria.

VERTICAIS: 1 — NEM. Agros. 2 — Iman. Rosal. 3 — Gás. Sic. Bar. 4 — En. Molhei. 5 — Rei. Chás. DE. 6 — Ruãos. Mor. 7 — Aterre. Só. 8 — Sair. Sr. Ena. 9 — Assaz. OIRO. (Provérbio: GRILHÕES, NEM DE OIRO!)

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 5056



HORIZONTAIS: 1 — Ciência geral dos primeiros princípios e das causas. 2 — Aniversário. Leito. 3 — Antes de Cristo. Isolado. 4 — Prender. Último apelido do marquês de Pombal. 5 — Nota musical. Magneto natural. Viração. 6 — Mete em mala. 7 — Pronome pessoal. Símbolo químico do rubídio. 8 — Estrepto de desmoronamento. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Símbolo químico do amónio. 9 — Nome de homem. Sala onde se lecciona. 10 — Casa de residência. 11 — Lavras. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Genro de Maomé. Porto interior. 2 — Não nascida. Grande família inglesa originária de Owen Tudor, do País de Gales, decapitado em Hereford como partidário de Lancastre. 3 — Fumaça. Pronome pessoal. Governante. 4 — Artigo definido. Viscera dupla. Estais. 5 — Vila e sede de concelho. Porto. 6 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Doença. Extremo ou ponta das vergas. 7 — Período. Viração. Grito. 8 — Sacrifica. Balava. 9 — Em partes iguais. Reza. Extremidade do braço (pl.).

Solução do problema n.º 5055

HORIZONTAIS: 1 — Nice. Fava. 2 — AC. Arena. 3 — Vão. Ara. 4 — As. MIV. Os. 5 — Valença. 6 — Man Nua. 7 — Castiça. 8 — Er. Ira. Ré. 9 — Ali. Pés. 10 — Achas. Af. 11 — Troa. Oslo.

VERTICAIS: 1 — Naval. Cem. 2 — Iças. Mar. Ar. 3 — Vás. Aço. 4 — Ea. Mantilha. 5 — Rail. Iria. 6 — Fervença. Só. 7 — Ana. Nua. 8 — Vá. Oca. Real. 9 — Usa. Césio.

RAPIDO DA BEIRA BAIXA

**Automotora rápida diária
entre Covilhã e Lisboa**

Covilhã, 10.05, p.; Portozendo, 10.10, p.; Fundão, 10.24, p.; Castelo Branco, 11.21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56, c.

Lisboa (Santa Apolónia), 19.33 p.; Castelo Branco, 28.18, c.; Fundão, 0.11, c.; Portozendo, 0.25 c.; Covilhã, 0.32, c.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

V8 UM FATO SEM PRECEDENTES



Pronto a vestir e pronto a resistir a todas as situações, o fato V-8, de pura lã, foi rigorosamente estudado para satisfazer as variantes físicas do homem português!

V-8 — produto da uma nova técnica na indústria do vestuário, é o fato do seu tempo! Garantido na confecção Garantido no tecido **Manalco!** V-8 uma série especial

Preços
rigorosamente
fixos:

**650.00
750.00
850.00**

A venda nas
seguintes casas
especializadas:

Manalco

Vendome
Rua dos Sapateiros, 88
Rua da Vitória, 57 Lisboa
Olimpicus
Rua Morais Soares, 47-A Lisboa
Confecções Castilla
Rua Maria Andrade, 37-D Lisboa

FATO «V-8». PRONTO A VESTIR... PRONTO A RESISTIR!

UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA
INSPIROU UM BELO ROMANCE DE AMOR

Irving Shulman

WEST SIDE STORY

(AMOR SEM BARREIRAS)

«Os Livros das Três Abelhas» — 160 págs. — 15\$

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

R. das Flores, 45 ★ LISBOA 2



APRESENTA O CONJUNTO DESSAS VANTAGENS
E O FRUTO DA LARGA EXPERIÊNCIA **PHILIPS**

- 1 LINHAS MODERNAS E ELEGANTES
- 2 COMPUTADOR DE CORRENTE NO CORPO DA MÁQUINA
- 3 CABO DESTACÁVEL
- 4 NOVO ESTOJO ATRAENTE E MUITO PRÁTICO
- 5 FICHA DE CORRENTE EM PLÁSTICO MOLDADO, INQUEBRÁVEL

PREÇO ESC. 495\$00



POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas

► **A MINHA UNIVERSIDADE**

por Máximo Gorki
o terceiro e último volume das memórias biográficas
do grande escritor russo.

► **BARRABÁS** por Pär Lagerkvist

PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA
uma obra extraordinária que o cinema transpôs para
a tela.



Estúdios Cor



O lendário e formoso Reno oferece aspectos de sedutora beleza e, quando chega o Outono, sob o manto das neblinas esvoaçantes, adquire um estranho fascínio e imprime à paisagem características singulares, que na região de Oestrich, dá estas expressões de um encanto de sonho exornado de arte e poesia

MILÉNIOS DE HISTÓRIA correm nas águas do Reno que foi berço dos Nibelungos

NO curso do Reno reflectem-se milénios de história e os fulgores das velhas civilizações, com os jubilosos triunfos e os grandes dramas de que a Europa tem sido teatro.

No seu maravilhoso percurso de 1236 quilómetros, o rio famoso que atravessa cinco países, desde a sua origem na Suíça até à Holanda, onde recebe o nome de Mosa, passando pela França, pela Alemanha e pela Áustria, é uma artéria palpitante da vida no coração da Europa. Via do progresso, fonte criadora, de onde têm brotado movimentos inovadores que dão o impulso às transformações sociais, o próprio rio se modificando através do tempo, com sensíveis mutações geográficas na paisagem por onde corre o torvelinho das suas águas, «os geógrafos alemães dão-lhe a designação de «heróico», inspirados no seu curso através de montanhas e planícies, que se assemelha a uma marcha triunfal».

Com as margens «cheias de recordações históricas e lendárias e de lugares de grande beleza e pitoresco, o Reno, ao qual os antigos rendiam culto como a uma divindade, impressionou o espírito humano em todos os tempos». Constituindo fronteira natural de várias nações, ramificando-se em braços que cingem terras e povos diversos, «o que lhe dá um carácter complexo», o grande rio teve papel predominante, muitas vezes de efeito decisivo, em conflitos e guerras, pois a sua situação geográfica exerceu sempre considerável influência no desenrolar das operações militares, quer nos conflitos locais, quer nas conflagrações que, irrompendo na Europa Central, envolveram todo o continente e arrastaram o Mundo à beira do abismo. Ainda «quando, na segunda Grande Guerra Mundial e depois dos desembarques na Normandia e no Sul da França, os exércitos franceses, reconstituídos sob o comando do general Jean de Lattre de Tassigny, atravessaram o Reno espectacularmente, numa realização táctica e estratégica impressionante que marcou o ponto mais alto da ofensiva e foi o golpe mais violento desferido sobre a Alemanha no seu próprio território, apressando assim a capitulação do III Reich».

O Reno, formoso e lendário, unindo sempre os homens, apesar dos seus dissídios, tem, contudo, outros motivos que lhe são gratos e os poe-

tas e os artistas celebram em obras de perpétuo esplendor.

«Porque é tão lindo o Reno?»

A par da importância como uma das grandes vias do tráfego comercial a sua beleza, a celebridade histórica e o fascínio da lenda, que o aponta como o berço dos Nibelungos, inspiradores da epopeia de Wagner, o Reno é um dos grandes cartões de turismo mundial.

Ao lado dos barcos de carga, balouçam-se voluptuosamente nas águas espelhantes do rio sonhador as frotas risonhas de pequenas lanchas brancas e os imponentes navios de passageiros, que levam multidões alegres de alemães e estrangeiros pelo itinerário de contemplativo de-lumbramento, através dos exuberantes vinhedos e da fantasmagoria dos penhascos no Vale do Reno em que estrugem risadas e cantigas nas galhofeiras aldeias onde corre o vinho capitoso, recostadas entre verduras à sombra dos castelos românticos em Rüdesheim, Annamshauen, Bacharach, Kaub e Unkel.

Cinco milhões de turistas percorrem assim, todos os anos, em festivas excursões, o belo Reno, provando o divino nectar das suas vinhas fecundas, rindo e folgando na alegria pagã das Festas da Colheita que se celebram, por entre o estrepitoso entusiasmo das populações, em todos os afamados centros produtores da Renânia.

As agências de viagens, principalmente na Inglaterra e na Holanda, vêm estimulando esse turismo aliciente em prolongadas excursões pelo rio formoso, durante semanas, a bordo de confortáveis navios-hotéis, onde as férias se tornam deliciosas.

Quando esses navios, rutilantes e sonhadores, são embalados à noite, sob o céu cravejado de estrelas, na branda ondulação do Reno encantado, ouvem-se, muitas vezes, os turistas cantando em coro a velha e sugestiva canção germanica: «Porque é tão lindo o Reno?» E esta pergunta, que todos se formulam ante as belezas incomparáveis e surpreendentes do rio sedutor, ainda não teve uma resposta elucidativa sobre o mágico encantamento.

Talvez que a euforia e esse singular enlevo provenham não só das fascinantes sugestões da paisagem maravilhosa, das alegrias do vinho e da cativante amabilidade das populações, mas da alma do próprio rio, o Pai Reno e da sua força envolvente, que, desde há milhares de anos, uniu nas suas margens celtas e germanos, romanos e francos, alemães e franceses, numa sociabilidade cordial, de liames afectivos, nun-

(Continua na 12.ª página)

UMA ILHA RADAR

Alcance do radar

Ilha radar

A uma boa distância ao largo da costa americana, foram construídas no mar, torres de radar que permitem detectar a tempo a chegada de aviões ou de projecteis inimigos

Ligação amovível

A plataforma é então cuidadosamente levada para o meio dos pilares que encimam as cavidades previstas para o efeito

Quando a torre flutua verticalmente com um calado de 50 metros, é rebocada para o seu lugar exacto. Ali, fazem-na descer sobre o fundo rochoso do mar, a cerca de 60 metros de profundidade

QUESTÕES DE LINGUAGEM

MALUCO

Escrevem-nos dois pacientes leitores e há semanas telefonou-nos alguém, que não se identificou (nem nós lho solicitámos), a respeito da origem deste tão curioso vocábulo: *maluco*, «louco, tonto».

Parece que se trata de vocábulo aparecido tardiamente no nosso idioma: as abonações que para ele conheço não são anteriores ao século XIX.

O mesmo acontece com a sua aceitação em trabalhos lexicais. Neste aspecto assinalamos a sua ausência ainda na edição do dicionário de António de Moraes Silva, aparecida em 1813.

Isto, porém, não pode significar que ele não existisse nessa ou em época anterior, pois podemos estar na presença de lacuna ou de vocábulo que o célebre lexicógrafo não registou, porque o julgou pouco usual ou com emprego limitado a determinado tipo de linguagem. Note-se até que ainda hoje, apesar da sua larga frequência aqui em Portugal, ele continua a ter acentuado «unho popular».

No que respeita à sua origem, várias têm sido as hipóteses apresentadas, mas, quanto a nós, o mestre brasileiro Antenor Nascentes anteviu a questão, quando escreveu a última frase do verbete que no seu *Dicionário Etimológico* consagrou a esta palavra: «Caso se prenda a Molucas, falta o fundamento histórico».

Ora o que poderá ser esse «fundamento histórico» julgamos tê-lo encontrado num passo do *Livro das Cidades e Fortalezas que a coroa de Portugal tem nas partes da Índia e das capitania e mais cargos que nellas ha e da importancia delles*, manuscrito que foi encontrado e publicado por Francisco Mendes da Luz no *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* (volume XXI, 1952), de que se fez separata.

Alí se conta (pp. 91-92) que, após vários mal-entendidos, alguns portugueses apunhalaram certo rei da ilha de Ternate, onde tinham fortaleza e feitoria, poucos dias depois de todos haverem solenemente jurado pazes. Segundo o anónimo autor do referido manuscrito, «causou este errado successo tanto escândalo em todo este Archipelago, que todos os moradores delle mouerõ as armas contra nos em fauor del Rey Bábu, filho do Rey morto que lhe succedeu no estado: o qual em vingança e satisfação da morte de seu pay por lhe não ser feita

justiça dos causadores della, requerendoa elle sempre com muita instancia, se aleuantau contra os Portugueses, e nos fez guerra muito cruel por tanto tempo e tão continua que depois de consumida muita gente e armadas nossas, veo finalmente apoderar-se da nossa fortaleza de Ternate, per entrega que della lhe fez depois de estar muito tempo, tendo padecido muita falta de mantimentos e muita fome, Nuno Pereira de Lacerda, hum fidalgo que então seruia de capitão della, o qual temendo por este respeito desta entrega algum grande castigo deste Reyno, se deixou ficar na mesma ilha de Ternate».

Este levantamento, ao ser conhecido em Portugal, devia ter causado muita impressão nos animos, não só pelo rude golpe que as suas consequências deram na economia e no prestígio de Portugal, mas também pelas vidas que ele ceifou.

A revolta feroz e prolongada dos Malucos (como se chama com frequência nos textos quinhentistas aos habitantes e naturais das ilhas Molucas) teria sido falada e *maluco* poderia ter passado a designar o que procede ferozmente, cegamente, como se louco estivesse.

Não é este caso unico de nomes de povos passaram a traduzir determinadas ideias, por motivos políticos que se tornaram conhecidos e populares entre nós, sem que se queira considerar este fenómeno apanágio da Língua Portuguesa. Lembremos, para começar, os casos de *bugre* e *apache*, pelo francês, sem esquecer, em Latim, a *punica fides* e a *punica ars*.

Em Português, além de *abexins* e de *coreanos*, ambos no sentido de «gente exótica, ridícula», de recente data e trazidos pelas notícias dos conflitos armados em que intervieram aqueles povos, temos: *cigano*, *chinês*, *judeu*, *saloio*, *provinciano*, assim como os derivados: *espanholada*, *chinesice*, *picardia*, etc.

Lembre-se ainda a significação de *os pretos* para indicar um meio atrasado, pouco civilizado e a aceção especial do topónimo *Lourinhã*.

Por vezes, o nome de um povo passa também a indicar determinada característica, justa ou injustamente. Assim: *italiano*, o canto; *inglês*, a pontualidade; *espanhol*, a loquacidade, etc.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Dois pilares servem de flutuadores. No terceiro, é suspenso uma cabina por uma fixação articulada. É ali que se encontra a equipagem e que estão colocados os instrumentos e as torções para regular a imersão

A torre é um vigamento metálico composto de três pilares ocios ligados entre si por tubos de aço. Para o transporte, este conjunto é consolidado por ligações amovíveis

A cabina fica suspensa verticalmente

Depois de tudo chegar ao destino, faz-se a torre assumir a posição vertical, imergindo a base dos dois pilares flutuantes, depois estes mesmos pilares e por fim o terceiro

Os cabos de levantamento são postos no seu lugar e a plataforma é içada a 73 m. acima do nível da água. Na plataforma encontra-se uma betoneira com os seus depósitos de areia, cascalho e cimento. Permite assim preparar no local o betão despejado dentro dos pilares

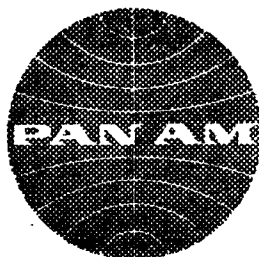
Betoneira

Depois de retirado o material auxiliar e da instalação dos aparelhos de radar, a tina fica orlona para a sua tarefa protectora

**Só a Pan Am oferece
o mesmo serviço a jacto
para:**



**VOOS DIRECTOS
TODAS AS TERÇAS
QUINTAS E SÁBADOS**



Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

**COGNAC
MARTELL**
Desde 1715

HOOVER ASPIRADORES
PARA O LAR

O «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

NÃO HÁ ESTRADAS MÃS...
COM
AMORTECEDORES
MONROE
REPRESENTANTE EXCLUSIVO,
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

GAGUEZ
Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos. Estudantes nas férias. Belles Leiria (Prof. na Casa Pia, nesta especialidade), Av. Almirante Reis, 67, 1.º, Telef. 44018 — LISBOA-1.

Graetz RADIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Os fortes filipinos do estuário do Tejo

Pequenos baluartes defensivos se encontram ainda a povilhar as margens do amplo estuário do Tejo, restos de obras militares do tempo de D. João IV. Alguns deles foram desaparecendo, pedra a pedra; outros estão em uso, servindo de instalações para diversos serviços.

Mas uma coisa tem de comum: a arquitectura e planeamento de fortins de apoio, ou sítio de vigia, tendo constituído uma guarda avançada às defesas da capital.

Todos estes fortes datam da era de 1640, após a expulsão espanhola, tendo sido erguidos com o objectivo estratégico de pouparem Lisboa às possíveis investidas das poderosas armadas de Filipe IV. Por isso, e ainda por obedecerem a um estilo da época filipina, passaram tais fortins a ser conhecidos por «fortalezas filipinas». Aliás, outras semelhantes à do estuário do Tejo se erguiam à entrada do Porto (Castelo do Queijo), Viana do Castelo e Aveiro. Estes sofreram mais rudemente o passar do tempo e muitos desapareceram.

Também já não existem todos quantos foram construídos na margem do Tejo.

No entanto, os que aqui restam, ainda mostram os seus perfis áusteros numa paisagem encantadora e soalheira, mais parecendo motivos de atracção turística.

Da aguçada ponta do Cabo da Roca à lingueta de areia de Pedrouços, fortes, fortins e fortalezas ficaram como testemunho de uma notável obra militar defensiva. Alguns foram adaptados a palacetes, hotéis e moradias, outros desapareceram na voragem do tempo, mas muitos há ainda que desempenham as suas funções.

Logo às portas da cidade se contavam os fortins de Santa Catarina, na Cruz Quebrada; S. José de Ribamar, no Dafundo; Nossa Senhora da Boa Viagem, entre Caxias e Cruz Quebrada e Nossa Senhora da Conceição, em Pedrouços.

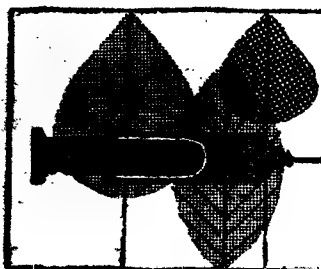
De Caxias e até Cascais, haviam sido construídos os fortes: S. Bruno, em Caxias; Nossa Senhora do Porto Salvo, em Giribita; S. Pedro, em Paço de Arcos; S. Julião da Barra, em Oeiras; Torre de S. Lourenço, na restinga do Bugio; Santo António da Barra, S. João da Poça, S.º António do Estoril, S. Roque e da Conceição, entre São João do Estoril e Cascais. Aqui, pode ainda admirar-se a cidadela granítica, que

(Continua na 16.ª página)

O RISSOL
— ARMA MORTÍFERA
LONDRES, 26 — Um «soufflé» ou um rissol podem ser armas mortíferas, quando ministrados a pessoas extremamente alérgicas aos ovos ou a qualquer dos seus ingredientes — declarou o médico inglês dr. Hildreth, durante a conferência de ciência forense, efectuada em Londres. Explicou que a difusão de conhecimentos médicos, entre o público, por intermédio da imprensa, levará inevitavelmente a sua aplicação na prática. O assassinio pela anafilaxia — alergia extrema — é o «crime perfeito», que não deixa vestígios e que pode ser perpetrado sem testemunhas, na intimidade de qualquer lar — observou. «A não ser que o médico legista tenha sempre presente a hipótese, qualquer homicídio praticado sob essa fórmula passaria despercebido» — afirmou Hildreth.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, 1-2.º (ao Caldas) ou pelo tel. 86 26 35, das 9 às 23 horas.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A CIÊNCIA DO SONO

Com a utilização em medicina da Electrónica, tem sido possível aclarar nos últimos anos diversos problemas até aí insolúveis. Tal é o caso do sono e dos conhecimentos adquiridos recentemente a seu respeito, graças a dois aparelhos electrónicos: o actógrafo, que regista os movimentos dos indivíduos adormecidos e o electroencefalógrafo, que traça as ondas eléctricas emitidas pelo cérebro.

Um médico francês, o dr. Huguélin, apresentou recentemente os resultados do seu estudo sobre o Sono e a Idade, recorrendo aos citados aparelhos.

Assim, no adulto normal, o sono divide-se em 4 fases: a fase 1, em que o indivíduo, deitado, se encontra num estado «mistos», entre a vigília e o sono propriamente dito; a fase 2 que consiste na progressão da «profundidade» do sono até que, ao fim de uma hora, se entra na fase 3, a do «sono profundo», que não dura mais do que 1 ou 2 horas. Segue-se a fase 4 ou «dos sonhos», correspondente a um sono ainda mais profundo, embora nesta fase os olhos executem movimentos que até agora se julgavam sinal de próximo despertar. Depois da fase 4, que dura em média 20 minutos, a pessoa entra de novo na fase 1 e o ciclo recomeça, reproduzindo-se assim 2 ou 3 vezes por noite.

No velho normal, o sono tem uma evolução idêntica à do adulto, mas as fases de «sono profundo» são mais curtas que as do homem de idade média. Também a passagem da fase 4 à fase 1 é muitas vezes caracterizada por um «despertar» real de alguns segundos, e daí a impressão tantas vezes descrita pelas pessoas idosas de que «não dormem de noite».

Um fenómeno muito curioso estudado pelo dr. Huguélin é, sem dúvida, o do sono diurno dos indivíduos de idade. Basta que uma pessoa muito idosa se deite ou se sente para adormecer imediatamente. Supõe-se que tal aconteça, porque os velhos se «desinteressam» de tudo o que os rodeava. Mas demonstrouse que, mesmo interessados pela actividade do ambiente, os velhos adormeciam com facilidade durante o dia. É possível que este fenómeno dependa de certas reacções que se efectuam no organismo ou de certas hormonas. Seja como for,

o sono diurno das pessoas idosas é caracterizado, não só pelo adormecimento fácil, como também pela inconsciência desse sono. Com efeito, quando se pergunta a esses velhos, uma vez acordados, se dormiram alguma coisa, respondem invariavelmente que não.

TELEGRAMAS MÉDICOS

É natural que um grupo de médicos americanos de Miami tenha descoberto a primeira análise fidedigna para o diagnóstico da febre reumática. Consiste em dar ao indivíduo um excesso de um aminoácido, a triptofana e em dosar depois na urina, um derivado daquela, a metoxitriptamina. Em 68 de 69 doentes com febre reumática tal substância foi sempre encontrada na urina, ao passo que só se observou a sua presença em 1 de 40 indivíduos que não sofriam da citada doença.

Um estafeta que partiu de Katmandu, no Nepal, levou perto de uma semana a atingir a expedição americana ao Everest. Era portador de vacina anti-variolica, pois grassa uma epidemia de «beixas» entre os 900 carregadores da expedição. Nenhum meio mais moderno foi possível mobilizar neste caso de emergência, e o modesto estafeta-corredor permitiu salvar algumas dezenas de vidas.

Na opinião do dr. David Abramson, de Chicago, os banhos de vapor não têm qualquer finalidade médica válida e podem ser até perigosos nos indivíduos com arteriosclerose generalizada, doenças cardíacas e hiperfunção da glandula tiroidea. Do mesmo modo, afirma outro especialista, o dr. Kaare Rodhal, de Filadélfia, o Sauna finlandês (espécie de banho de vapor) não apresenta benefícios especiais para a saúde e os seus efeitos sobre o coração e sobre o sistema circulatório são idênticos aos que resultam da exposição ao calor.

Cientistas britânicos acabam de preparar, com a aprovação do Ministério da Saúde um tipo de vacina B. C. G. seca que, não só se conserva durante um ano, nos climas mais adversos como, e sobretudo, protege contra os bacilos da tuberculose resistentes à isoniazida.

AS PLANTAS DE NOVO NA MODA

Um químico da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, dedica-se a estudar centenas de plantas, oriundas de todas as partes do Mundo, a fim de nelas descobrir substâncias capazes de serem utilizadas com vantagem em medicina.

Em mais de 1000 plantas examinadas, o referido químico conseguiu já isolar dois novos alcalóides de um lotus amarelo que cresce nas margens do lago Wisconsin, e numa planta indiana descobriu uma substância que melhora certos cânceros dos ratos.

A GALACTOSEMIA

ESTRANHA DOENÇA

Começa agora a falar-se muito de uma doença hereditária a galactosemia, que aparece logo em tenras idades e não é mais do que um dos muitos erros da complexa fábrica de produtos químicos — o corpo humano.

O açúcar do leite ou lactose é transformado no aparelho digestivo em dois açúcares mais simples, a galactose e a glucose, os quais absorvidos pelo intestino passam para o sangue. Normalmente, o verdadeiro açúcar do corpo humano é a glucose e por conseguinte a galactose sofre no sangue determinadas transformações químicas, tendentes a originar compostos químicos menos complexos. Para isso, os glóbulos vermelhos do sangue possuem fermentos «especializados» em atacar a galactose. Ora existe uma doença hereditária em que tais fermentos não existem no sangue. Por conseguinte, a galactose que provém do leite, não é desintegrada no sangue e aí se acumula, originando a chamada galactosemia. Nas crianças com a estranha doença, evidentemente o leite é o seu pior inimigo e desde a nascença apresentam vômitos, diarreias, icterícia, emagrecimento. Podem mesmo sofrer de cataratas e de atraso mental.

A alimentação desses bebés faz-se com preparadas especiais que não contêm a lactose, pois esta, gerando no aparelho digestivo a galactose, fornece ao organismo desses doentes a substância que para eles é perigosa. No entanto, o problema não é tão simples como o expusemos, pois existem crianças com galactosemia que toleram perfeitamente o leite, facto de explicação científica recente, mas ainda por comprovar.

EVOLUÇÃO

A remuneração dos médicos que trabalham no Serviço de Saúde Nacional da Grã-Bretanha foi aumentada de 14 % em 1 de Abril deste ano. Em média, um clínico geral passa a receber mensalmente, e já deduzidos os impostos, 18 500\$00 pagos pelo Estado. Um professor catedrático da Faculdade de Medicina passará a receber perto de 25 contos mensais. Eis as palavras lapidárias com que o *British Medical Journal* encerra esta notícia: «Os salários dos médicos devem ser estudados, de molde a ter-se em conta no futuro o estado social e económico da profissão. Os médicos precisam de permanecer vigilantes para protegerem a honra e os interesses da classe. A revisão de salários estudada por Comissão Especial parece-nos honesta e independente de pressões políticas».

O PÊLO DO PORCO QUE CURA...

Conhecem-se agora mais pormenores sobre um método revolucionário de tratar certos aneurismas dos vasos sanguíneos que se encontram dentro do crânio. Quando dele falámos aos nossos leitores em O Incrível em Medicina ainda não fora baptizado... Pois bem, já possui nome e apropriado: a pilojecção. Criado pelo dr. J. P. Gallagher, consiste em provocar a obliteração dos aneurismas, «disparando» para o seu interior estranhos projecteis: pêlos de porco! Estes são colocados na extremidade de uma pistola de ar comprimido que os introduz no aneurisma. Dão-se uns 3 ou 4 tiros e o sangue coagula rapidamente em volta dos pêlos, «entupindo» o aneurisma, desderrato necessário para a cura. A pilojecção está a despertar enorme interesse nos meios cirúrgicos por ser muito eficaz no tratamento de aneurismas bastante graves.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

- As investigações efectuadas na Grã-Bretanha sobre uma vacina eficaz contra as constipações estão em riscos de sofrer um atraso indesejável... por falta de voluntários! Razão principal: o Inverno rigoroso e milhares de constipações... involuntárias!
- Começa a ter bastantes adeptos a teoria médica de que a alimentação rica em hidratos de carbono ou glucidos (açucarados e fermentos) convida a uma prole numerosa! Pelo contrário, a alimentação rica em proteínas (carne, leite, ovos), «restringiria o círculo familiar»! A teoria é apoiada pelo exemplo dos povos com maior índice de natalidade, nos quais os glucidos são, realmente, a base da alimentação.
- Um especialista americano, o dr. Herbert Fred, de Houston, acaba de declarar que certas «falsas roucas» se devem ao emprego das «falsas cordas vocais» em vez das verdadeiras. As cordas vocais, estreitas faixas de tecido, dividem-se em «falsas» e em «verdadeiras», estas últimas utilizadas normalmente na fala e situadas na laringe, logo abaixo das cordas falsas... Quando se fala com as cordas falsas, a voz é mais baixa do que o normal e rouca. Segundo o dr. Fred, o abuso da voz, a tensão nervosa e certas doenças da laringe podem operar a substituição das cordas vocais verdadeiras pelas falsas, mas em muitos casos nem sequer se conhece a razão desta troca... de cordas!
- Até 1925, o açafrão era desconhecido nos Estados Unidos. Como o óleo de sementes de açafrão entra em numerosos alimentos anti-colesterol, supostos profilácticos da arteriosclerose, espera-se este ano uma produção de 350 000 toneladas de sementes de açafrão naquele país!



O campeão cede pontos

Tencionávamos começar esta semana a publicar as chaves das aberturas mais usadas. Alguns amigos que têm a paciência de nos ler, levaram-nos, porém, a alterar o nosso plano. Pediram-nos que publicássemos a primeira partida perdida pelo actual campeão do Mundo no «match» que está a jogar com o candidato ao título. Aqui a têm.

BRANCAS: T. Petrossian.

NEGRAS: M. Botvink.

Partida: Peão de Dama.

1. c4, g6;
2. d4, c f6;
3. c f3, d5;
4. c f3, B g7;
5. e3, O-O;

ambos os contendores jogam cautelosamente, evitando as variantes complicadas:

6. B e2, d x e;

esta captura deve ter tido por objectivo tirar partido da pouca (?) experiência do candidato, pois o campeão sabe muito bem que o lance equivale a abandonar o centro;

7. B x c, e5;

tentativa para atenuar a vantagem material do adversário no centro;

8. d5,

Petrossian não aceita o Peão...

8. ... e6;

nova tentativa para desligar os Peões centrais inimigos;

9. d x e, D x D+;

10. R x D, B x e;

11. B x B, p x B;

12. R e2, c f6;

13. T d1, Ta d8;

14. T x T, T x T;

15. c g5, T e8;

16. c g4, c x c;

17. c x c,

é inexpugnável a posição dominante deste Cavalo;

17. ... b6;

18. T b1, c b4;

19. B d2!,

o Cavalo não pode tomar o Peão e tem de fugir;

19. ... c d5;

20. a4, T c8;

21. b3, B f8;

as negras reforçam a ala da Dama com o intuito de explorar a vantagem numérica de Peões;

22. T c1, B e7;

nesta fase da partida, o campeão tinha já pouco tempo para estudar as respostas aos lances cada vez mais fortes e decisivos do adversário;

23. b4!!, c4;

24. b5!,

o Peão negro ficou isolado;

24. ... R f7;

25. B c3,

depois de isolado, o Peão é bloqueado;

25. ... B a3;

26. T c2, c x B;

27. T x c, B b4;

28. T c2, R e7;

para evitar 29. c g5+ com perda de um Peão;

29. c d2!, c3;

30. c e4, B a5;

31. R d3!

o Rei é utilizado como peça activa na altura própria;

31. ... T d8+;
32. R c4, T d1;
33. c x p, T h1;
34. c e4!;

as Brancas cedem o Peão por uma vantagem posicional importante,

34. ... T x p;

35. R d4!,

- ameaçando xeque de Torre;

35. ... R d7;

36. g3, B b4;

37. R e5!, T h5+;

38. R f6!,

exemplo notável da utilização do Rei como figura activa;

38. ... B e7+;

39. R g7, e5;

40. T e8, T h1;

41. R f7, T a1;

tentativa de diversão sem probabilidades de êxito;

42. T e6, B d8;

43. T d6+, R e8;

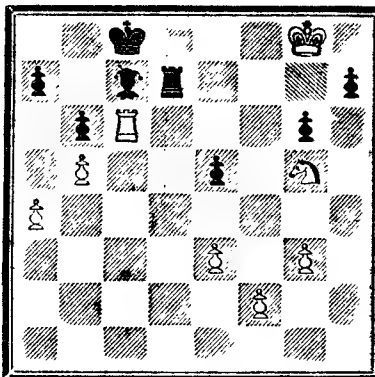
44. R e8!, B c7;

45. T e6!, T d1;

46. c g5!, T d8+;

47. R f7, T d7+;

48. R g8!



As negras abandonam

O campeão já não podia evitar a perda de um ou mais Peões da ala de Rei, e a força dos três Peões brancos ligados era indomável. Esta partida é muito interessante do ponto de vista pedagógico, pois constitui uma excelente lição sobre o apoio decisivo do Rei na obtenção da posição ganhante.

NOTÍCIAS

Torneio «Aniversário» no G. X. «Alekhine»

O Grupo de Xadrez «Alekhine» abriu a inscrição, entre os seus associados, para o tradicional Torneio «Aniversário», com o qual comemorará a passagem do 16.º ano da sua fundação.

Como habitualmente, a prova será disputada pelo sistema de eliminatórias sucessivas e comportará cinco sessões, a jogar nos dias 13, 16, 20, 23 e 27 de Maio.

A inscrição está aberta até ao dia 6 de Maio, realizando-se o sorteio para a primeira eliminatória nesse dia, às 22 horas.

O «ENTERRO» DA CLOROFILA

Experiências minuciosas efectuadas em Londres acabam de demonstrar que as propriedades da clorofila como desodorizante deixam muito a desejar. Nalgumas dessas experiências, participaram 64 estudantes de medicina, como voluntários mal-cheirosos e 12 estudantes como possuidores de grande «faro». Estes últimos foram escolhidos graças ao osmómetro, um aparelho que pode produzir cheiros de «intensidade» regulável. Os outros 64 voluntários comeram cebolas, beberam cerveja, Whisky, fumaram cigarros, em suma, tudo aquilo que pode conferir ao hálito características desagradáveis. Depois mastigaram ou tomaram diversas pastilhas desodorizantes contendo clorofila. Resultado: nenhum deles conseguiu disfarçar o hálito quando postos em presença dos 12 colegas de «bon nariz»!

Erich-Maria Remarque

substituiu Charlie Chaplin

no coração de Paulette Goddard

Foi uma mulher sedutora, emocionalmente bela e generosa, sendo ainda uma sedutora cheia de encantos que atraem e surpreendem. Paulette Goddard, a inesquecível heroína de 'Tempos Modernos', passou, depois, a ser a melhor do autor talentoso deste filme. Celibata por si própria e como sr. Charlie Chaplin. Veio a galopada dos tempos, passaram os anos, e Paulette, a sensacional descoberta de Chaplin, trilhou um caminho diferente do deste. Cada um seguiu o seu destino e cada um teve a sua fama.

Hoje, a sr. Paulette Remarque, que tem 47 anos, segue os cursos de francês da escola Berlitz e inicia-se nos segredos da cozinha francesa. Tudo isto, porque o seu actual marido, o célebre escritor Erich-Maria Remarque, autor mundialmente conhecido, com 'A Oeste Nada de Novo' gosta de uma boa dona de casa, eficiente e afectuosa. Paulette quer fazer todas as tarefas, mas ama-o profundamente e adora-o de forma obsessiva, de tal modo



Paulette Goddard como era quando começou a sua carreira cinematográfica e tal como a conhecem os cinéfilos mais novos



A famosa actriz cinematográfica ao lado do não menos famoso escritor

assom o seu desejo de falar correctamente a francês e de conhecer os pratos de que o escritor mais gosta.

Paulette Goddard, com uma carreira cinematográfica em que se contam 40 filmes, teve uma vida agitada, passeando o seu talento por todos os continentes, passando todo o Mundo, China, a Europa, a Ásia, a América do Sul, a Índia, quase todas as ilhas do Pacífico, a América, a China, os mais paradisíacos lugares da Austrália.

No entanto, foi na ilha de Bali onde passou a maior parte do seu tempo. Estive ali ainda como esposa de Charlie Chaplin e, depois, por várias outras vezes. E foi precisamente num dos seus regressos de Bali que teve a notícia do seu divórcio. O genial Charlie Chaplin e o seu casamento com Greta O'Neil. A sua excessiva permanência ali, nesse lugar paradisíaco, não foi o único motivo da separação. O divórcio, que deu origem a uma longa e cruel batalha judicial, foi servido para que toda a imprensa esportasse artigos e mais páginas sobre os dois.

Hoje, quando a Paulette Goddard, com o coração destruído, está de novo a viver a vida de amor profundo quando a notícia do divórcio de Erich-Maria Remarque chegou a ela, ela não se dá conta de que o seu coração já não é o mesmo.

marque quinze dias depois de o ter conhecido.

Entre Chaplin e Remarque, houve um outro casamento sem qualquer significado para a vida sentimental e caprichosa da 'vedeta'. O seu coração balançou de um para o outro sem que as aventuras intermediárias tivessem tido qualquer sentido.

O primeiro encontro entre Paulette e Erich-Maria deu-se em circunstâncias bastante curiosas e, possivelmente, simbólicas.

Estavam, então, a trabalhar na 'casa de violetas' suas flores predilectas. Era Erich-Maria Remarque que mirava, deslumbrado, a famosa 'vedeta', que, por sua vez, se impressionou com esse olhar. Trocaram um sorriso. Nessa noite, Paulette encontrou em sua casa um bonito e enorme ramo de rosas vermelhas. O seu coração enamorado palpitou, mas, horas depois, a actriz tomava um avião para a China. Passaram-se os anos e a irrequerida artista perdeu a pista do escritor. De vez em quando, lembrava-se, com melancolia, desse ramo de rosas e dos olhares que os dois haviam trocado.

Entretanto, o acaso voltou a juntá-los. Uma tarde, deram de cara a cara, ao passarem na 5.ª Avenida de Nova York.

No dia seguinte, juntaram-se. Depois, não mais se separaram. Paulette encontrou, finalmente, um amor que procurava e de que necessitava para recompor a sua vida sentimental destruída.

Agora, Paulette diz, radiante: 'todas as manhãs, eu agradeço ao céu ter feito de mim uma mulher realizada e totalmente feliz'.

E, para que essa felicidade não seja destruída, o escritor e a antiga 'vedeta', fizeram um pacto: jamais falarão dos seus passados e viverão apenas o presente. Tem-se dado bem com a norma.

Por isso, Paulette recusou, há pouco, escrever as suas memórias, ferozes de episódios e recheadas de aventuras de uma vida agitada. Ofereceram-lhe nada menos de três mil contos por elas, mas ela recusou o dinheiro.

Destá vez, vou falar um pouco dos pequenos segredos dos haréns desses bem-aventurados sultões, emires e imanes da colossal 'quase-ilha' arábica que, ao lado das perfurações petrolíferas, se polvilhou dos paraísos celestes prometidos por Maomé, em nome de Allah. Estes singulares edens terrestres são como jardins encantados na imensidão desértica, mas guardados aos olhos e presença do vulgo. Umhas dezenas de eleitos vivem ali autenticamente sãos e salvos das Mil e uma Noites.

Entretanto, o número de pensionistas desses haréns, entre mulheres legítimas e concubinas, aumenta de forma dispendiosa, ao ponto desses 'paraísos' absorverem as 'royalties' petrolíferas (percentagens de extração que atingem milhões, ao fim do ano), fazendo depender, cada vez mais, príncipes, emires e todos os senhores árabes das companhias inglesas e americanas. Muitos desses endividam-se 'gigantesamente' com essas empresas.

Para sair de uma situação desastrosa, efectuada-se, há pouco, no emirato de Saben, uma conferência de alto nível, de um tipo especial. Teve a participação de um grande número de gentil-homens e soberanos de Estados árabes. Por fim, foi assinado um protocolo a que se chamou 'Pacto das Rosas'. E, porque das rosas? Simplesmente, porque esta flor representa para os árabes o símbolo do amor e do casamento.

No decurso desta importante conferência, cada um falou das suas pequenas misérias. Um chefe de uma tribo poderosa declarou ter vinte e duas esposas em actividade e outras tantas reformadas, sem falar das concubinas. Ora, a vida e as exigências femininas aumentaram muito, mesmo no Oriente. A manutenção de cada uma destas senhoras custa aproximadamente 80 contos por mês, sem contar com os 'extras': um salário equivalente a uma 'starlette' ocidental.

Considerando que, acima de chefe de tribo, os emires e soberanos árabes têm cerca de duas centenas de mulheres cada um, fácil será fazer as contas.

Pelo 'Pacto das Rosas', os interessados comprometeram-se a fixar um máximo de 12 esposas e 15 concubinas, com direito a renovação destas últimas, ao fim de cinco anos. Entende-se que era um número razoável e a redução foi considerada substancial, pelo que resolveram não cair numa desprezível austeridade. Por outro lado, não poderão figurar nos haréns, como esposas legítimas, mais do que três mulheres estrangeiras, quer dizer, não-árabes. Um poderoso emir dos petróleos confessou ter no seu harém, como esposas, nada menos do que sete mulheres estrangeiras, das quais cinco louras raparigas da longínqua Alemanha. Consideravam que as estrangeiras dos haréns custam autênticas fortunas.

Constatavam, também, que em certos haréns as jovens odaliscas tomam o lugar às esposas legítimas, uma anomalia condenada, agora, pelo tal 'Pacto das Rosas'.

● Ibn Saud lança o «plano quinquenal» dos nascimentos

Ao mesmo tempo, o astuto rei Ibn Saud, o mais poderoso monarca da Arábia, enviava uma circular aos príncipes,

seus filhos, atraindo que nhecer co de vinte. O sobe consequen Económie que muito de ter m ano, o qu dimentos fabulosas permitiu

príncipes, atingia, e 1468. Seg abundanci do título se depreci Ibn Sai anunciava quinquena e de reco plano, int vida os 1 vassalos a

Aráb 4-uden. to-olim. jia se Suécia, escrito linguas suco. Os a rito pe Univer blicto fulcra Johan mo, ap sou-se poro, e car qu linguas ma de. O la fonétic viado gramát



Charlot (Charlie Chaplin) visto pelo saudoso desenhador Stuart

«Certo dia, Paulette Goddard estava num forista de Los Angeles. Escolhia rosas, quando reparou que um homem a fitava a-

centamente, afirmado: «Lembra-te, envelhecei, e, no meu caso, poderia acabar com a vida feliz que levei com o Erich».

Continua na 15.ª página)

37 DO RIO DE JANEIRO GASTARAM 2 MIL CONTOS SÓ EM BEBIDAS...

Nesta noite de 27 de março, a rainha da noite carioca, a volta da moderna vida do Rio de Janeiro, vivendo entre uma população de cerca de um milhão e 500 mil pessoas. Nessas noturnamente conhecidas festas, podem ver-se desde barracas miseráveis a pequenas casas de jogo. Do tecto de algumas delas saem antenas de televisão.

Se bem que estas zonas avarazadas sejam, antes de mais, uma necessidade e o abrigo pobre de gente humilde de todas as raças, não deixam, também, de constituir antros de vício, promiscuidade e crime, onde, aliado e perigosamente, entra a mão da autoridade policial. Um recente inquérito, revelou que nas 37 favelas da zona sul do Rio de Janeiro, a mais pequena e assada, são consumidas, semanalmente,

18 mil garrafas de cerveja e 280 mil doses de bebidas alcoólicas. A soma, desde a aguardente ao vinho, soma-se ao mesmo equivalente a 18 milhões de dólares. E, quando se considera a população das zonas sul, os dados são mais alarmantes.

Em algumas das zonas, há escoteiros, agências, escolas, instalações sanitárias, por onde se ostentam objectos considerados de luxo, como televisões, frigoríficos, etc. Ali nascem crianças que, diariamente, presenciam assassinatos, batidas, brigas, esbaldos e

etc. Um número de episódios de violência, como o dantesco, é relatado. Obedecendo a um inquérito, em referência, concluiu-se que o crime não gasta em bebi-



Ibn Saud com o seu filho mais novo

os desses
ntes) com
desastrosa,
mirado de
alto nível,
participação
artil-homens
abes. Por
olo a que
E, por-
e, porque
árabes o
ento.

nte confe-
s pequenas
rbo pode-
as esposas
reforma-
as. Ora, a
as aumen-
te. A ma-
senhoras
ontos por
trabo: um
«starlette»

o chefe de
árabes têm
neres cada

os in-
a fixar
15 con-
ção destas
Entende-
oável e a
ncial, pelo
a despres-
lado.

ins, como
três mu-
não-ára-
petróleos
como es-
mulhe-
co louras
nha. Con-
dos ha-

s. Em certos
tomam o
a anomia-
«Pacto

plano
mentos

o rei Ibn
a da Ará-
príncipes,

do Conselho Económico a luta com as
vinte crianças a serem reconhecidas
como legítimas; as outras serão consi-
deradas ilegítimas e, portanto, a cargo
do pai. Os príncipes, filhos de prínci-
pes, dependem materialmente do sobe-
rano. Assim, no espaço de cinco anos,
o número de príncipes estabilizar-se-á a
um nível normal e ajudará a resolver
a «crise financeira» que se abriu no
ambiente perfumado dos harens árabes,
apesar dos enormes rendimentos das
explorações petrolíferas. O rei pensa que
as suas determinações darão resultado.

● Artimanha feminina

Para dar um bom exemplo e impor
o seu «plano quinquenal», o rei Ibn
Saud decidiu que as suas favoritas do
«Palácio número sete», que visita fre-
quentemente, seriam postas em regime
especial. Para isso lançou mão de pílu-
las anticoncepcionais, mandadas vir
expressamente de Londres, e adminis-
tradas às interessadas sob a vigilância
de um médico alemão, contratado espe-
cialmente pelo rei, para esse trabalho.
É um clínico famoso, pago principes-
camente...

Mas, já por três vezes, o resultado
desta «cura» deu exactamente o con-
trário do que Saud esperava. A produção
dos pequenos príncipes árabes conti-
nuou no mesmo ritmo. O rei ficou es-
pantado e ordenou um inquérito, des-
confiando de que alguma coisa estava
mal, dadas as garantias das pímulas, con-
firmadas pelo médico.

A investigação demonstrou que as fa-
voritas tomavam vulgares comprimidos
de aspirina em vez das pímulas inglesas.
Com a paciente artimanha das mulhe-
res orientais reagiram a uma medida de
que resultaria perda de prestígio e pro-
ventos para o «sustento» dos pequenos
príncipes.

O escândalo foi enorme dentro das
paredes de mármore dos harens, comen-
tando-se no sequeiro do rei o facto do
médico alemão se ter deixado seduzir e
enganar pelas encantadoras criaturi-
nhas, que povoam esses paraísos de
Allah.

Abandonado, o médico foi julgado
perante o tribunal de corte, enquanto
o «Palácio número sete» foi posto de
quarentena. As suas belas ocupantes
guardam, ainda, o fim da devassa real.

por ANDRÉ ALEXANDRI

príncipes adultos da Arábia Saudita
atingia, em Junho de 1962, a cifra de
1468. Segundo a mesma circular, tal
abundância punha em risco o prestígio
do título de príncipe, que poderia por
se depreciar.

Ibn Saud, na sua proclamação real,
anunciava, ainda, um verdadeiro «plano
quinquenal» de redução de nascimentos
e de reconhecimento principesco. Este
plano, intitulado «Sabie dourado», con-
vida os príncipes reais e os príncipes
vassallos a submeterem, todos os anos,

As favoritas haviam, também conside-
rado aquela esterilidade provocada e
imposta como insultante para a sua
qualidade de meigas e sobrinhas de
Alah e companheiros do seu sequeiro.

No momento, procura-se a «cura»
para a pergunta que inquietava Ibn Saud:
Quem introduziu a aspirina nos seus
apartamentos privados e exclusivos?

O rei está furioso, mas a culpa é
partida de todos os príncipes, e não há
para a sua boca a palavra de absolvição
do homem e mulher a cargo do harém.

Archa da sua publicação, pela
Academia Gustavo Adolfo, de Es-
tocolmo, a primeira obra cientí-
fica sobre o dialecto cingalês na
Suecia, um livro de 400 páginas,
escrito em inglês, e intitulado «A
linguagem do coléctico cingalês»,
sueco John Dimitri Taikon.

Os autores da obra são o eme-
rito professor Olof Gjerdmann da
Universidade de Uppsala, o bi-
bliotecário Erik Ljungberg e o
falecido chefe cingalês da Suécia
Johan Dimitri Taikon. Este últi-
mo, apesar de analfabeto, intere-
sou-se pelo dialecto nativo do seu
povo, o romani, propondo-se pro-
var que o mesmo não era uma
linguagem vulgar, mas um dia-
lecto derivado do sanscrito.

O livro apresenta um sistema
fonético completo, especialmente
criado pelo professor Gjerdmann,
gramática, extractos de contos ci-

gais, poemas e parábolas, e um
glossário de 1000 palavras,
com as suas respectivas traduções
para o cingalês e para o sueco.

A obra é o fruto de 20 anos de
investigação, feita por Taikon,
por Ljungberg, que, na década de
década de 1940, e, depois, por
Gjerdmann, no decorrer da sua
vida, com um grupo de amigos, res-
taurou.

Em todas as partes do mundo
podem ser encontrados livros
que se exprimem no dialecto do
cingalês, originário da Índia
ocidental, e que derivam da língua

É preciso gostar do que se faz — afirma Danny Kaye

CONTINUO a não saber ainda,
exactamente, como foi pos-
sível que um garoto magro, cha-
mado David Daniel Kominsky,
vindo de uma zona poliglota de
Brooklyn, se tornasse conhecido e
estimado numa considerável por-
ção do nosso Mundo. Ou qual a
boa fortuna que me deu tão mara-
vilhosa família e amigos.

Nunca chegarei a conhecer to-
das as respostas, mas aprendi uma
coisa importante a respeito da
vida e do trabalho. E aprendi-a
exactamente a tempo, porque mi-
nha filha, Dena, está a crescer
muito depressa e começa a fazer
uma enorme quantidade de per-
guntas ao pai.

Quando ela me pergunta o que
é que mais ajuda uma pessoa na
sua procura do êxito e da felici-
dade, eu respondo-lhe: «Dena, mi-
nha querida, deves gostar daquilo
que fazes».

Contado por
KURT SINGER

Enquanto fui crescendo, em
Brooklyn, eu gostava de ser o ra-
paz que, entre os vizinhos, canta-
va e divertia os outros. Mais tar-
de, quando me tornei um profis-
sional do espectáculo e os tempos
eram difíceis, o amor que sentia
pelo meu trabalho tornava a fome
mais fácil de suportar.

No palco, gostei sempre de con-
tar e exprimir fosse o que fosse
que me passasse pela mente. Du-
rante muitos anos, no entanto, os
meus amigos aconselharam-me a
não sair das rubricas. Mas uma
noite, em Londres, infringi essa
regra.

As reacções de uma plateia ma-
ravilhosamente calorosa e entu-
siástica, inspiraram-me um baila-
do que me deixou exausto. Mas,
cansado e sem fôlego como esta-
va, assim mesmo eu não queria
abandonar o palco. Se uma pla-
teia gosta de mim, e eu gosto dela,
estabelece-se um autêntico laço
que nos une. De repente, senti que
tinha de dizer aquela gente at-
que ponto eles me tornavam fe-
liz.

Assim, sentei-me entre as lu-
zes da ribalta, baloiçando as per-
nas sobre a fôrca da orquestra, e

pedi um cigarro a um espectador
que estava na primeira fila.

E então pus-me a conversar so-
bre as pequenas coisas da minha
vida e do meu trabalho, não para
fazer rir, mas como qualquer ho-
mem conversaria com um amigo

a prisão, nem um coração destro-
çado puderam destruir esse mun-
do.

Ele gostava do seu verdadeiro
trabalho que era o de tornar fe-
liz as crianças, com as suas his-
tórias.



Danny Kaye — o homem das mil caras, tem sempre uma
expressão alegre e um gesto humorístico

intimo e interessado. Quando me
senti repousado, voltei ao meu tra-
balho, sentindo-me ainda melhor
depois daquela conversa. E os
aplausos da plateia disseram-me
que todos eles se sentiam também
melhor. Desde então, sempre e se-
na onde for que eu tenha um lon-
go espectáculo, como acontece
diariamente no Palace Theater em
Nova York, nunca perco a opor-
tunidade de uma conversa dessas.

É uma esplêndida possibilidade
para dar a conhecer a uma pla-
teia até que ponto eu gosto de
fazer o que faço.

Em Glasgow, na Escócia, encon-
trei o agora falecido «sir» Harry
Lauder, que se tornou meu amigo
e me honrou chamando-me «fi-
lho». Ele casinou-me muitos dos
segredos que aprendera durante a
sua vida longa e útil. Um deles
era a sua receita pessoal para ser
feliz. — Conte-se com ser como
eu — disse-me ele. «Não tente
ser qualquer outra pessoa».

Quando Mr. Goldwyn me ofere-
ceu o papel de Hans Christian Au-
dersen, aceitei-o imediatamente,
em parte porque queria deixar de
ser filho e da minha mãe. Muitos ac-
ter palhaço, pelo menos num fil-
me, e também porque sentia po-
der compreender o espírito desse
simples sapateiro da Dinamarca.

Hans Christian Andersen era
um homem humilde e simples que
criou um mundo de encantamen-
to, para ele e para os outros. Nem

Durante toda a minha vida, nan-
ca houve nada de que gostasse
tanto como de estar diante do pú-
blico e sentir-me como se o pú-
blico e eu fôssemos apenas um,
enquanto não divertíamos junta-
mente. Por vezes, esqueço-me de
que as pessoas têm de voltar para
casa, e então peço desculpa e ex-
plique: «Ninguém, absolutamente
ninguém, gosta tanto de assistir ao
meu trabalho, como eu próprio».

Dena, habituada a um pai que,
em casa, procede mais ou menos
como toda a gente, tem uma apre-
ciação um tanto vaga daquilo que
eu faço como artista. Descobri isto
recentemente, quando minha
mulher e eu decidimos que ela de-
via assistir a alguns dos meus es-
pectáculos.

Ficou a olhar, de olhos muito
abertos, enquanto eu me agitava,
esbracejando e fazendo caretas.
Quando todo o público se olhava
a rir, ela soluçava, fechou os olhos
e tapou os ouvidos com as mãos.
Mais tarde explicou: «Não gosto
de ver as pessoas rirem-se do meu
papo».

Se, ao menos, ela soubesse até
que ponto o meu papá gosta desses
risos.

Fu sei que não existe uma fór-
mula exacta para encontrar a felici-
dade e o êxito, mas acredito que
toda a gente terá uma melhor pos-
sibilidade de o conseguir se, na
verdade, gostar do trabalho que
faz.



— Isto é que é sorte! Tem alojamento de graça, em plena Costa Brava!



— A última vez que comprei um móvel desses, as folhas caíram no Outono!



— Arranje-me uns sapatos de medida quarenta e três com solas o mais silenciosas que tiver...

Campistas ou talvez não

Um vagabundo encontra na estrada um casal de campistas, todos três carregados com as suas mochilas.

— Olá, colegas.
— Colegas?
— Sim. Colegas, só com uma diferença, é que vocês trabalham um ano inteiro para ter direito a três semanas de vagabundagem...

* ANEDOTAS *

SOLTEIRONA

* Uma velha solteirona, sem herdeiros e com muito dinheiro, resolveu encomendar o seu funeral enquanto era viva. Queria um enterro de primeira classe.

Dirigiu-se à agência funerária e informou-se de tudo, quanto à urna, ao carro que havia de conduzi-la, às flores, etc.

— E as fitas? — perguntou o cangalheiro.

— As fitas?

— Sim, minha senhora, é que nós temos fitas brancas, para as solteiras e fitas roxas para as casadas. Quais deveremos pôr?

— E não tem fitas brancas com pintas roxas?

CASO ESTRANHO

* O cliente queixa-se:

— Doutor, a minha perna direita faz-me sofrer horrivelmente.

— É da idade, meu caro senhor; são as suas articulações que se ressentem.

— Não pode ser, doutor, porque a minha perna esquerda tem a mesma idade e não me doi.

GENA CONJUGAL

* Acordam os dois ao mesmo tempo e ela diz para o marido:

— Imagina tu que eu estava a sonhar que tu me tinhas oferecido um casaco de vison.

— Pois, como hoje é o dia dos teus anos, podes ficar com ele.

PARA COMEÇAR

* O marido ofereceu a sua esposa um excelente livro de cozinha:

— Querida, disse ele, há oito dias que te ofereci o livro e não me dás senão sopa!

— É que ainda estou no 1.º capítulo.

NA JAULA DO LEÃOZINHO

* Durante a tomada de vistas para o novo filme — um figurante é convidado a entrar na jaula dum leãozinho já bastante desenvolvido.

— Não tenha medo, grita-lhe o fotógrafo, ele não lhe fará o menor mal, porque foi criado a «biberon».

— Eu também, mas depois já me habituei às costeletas.



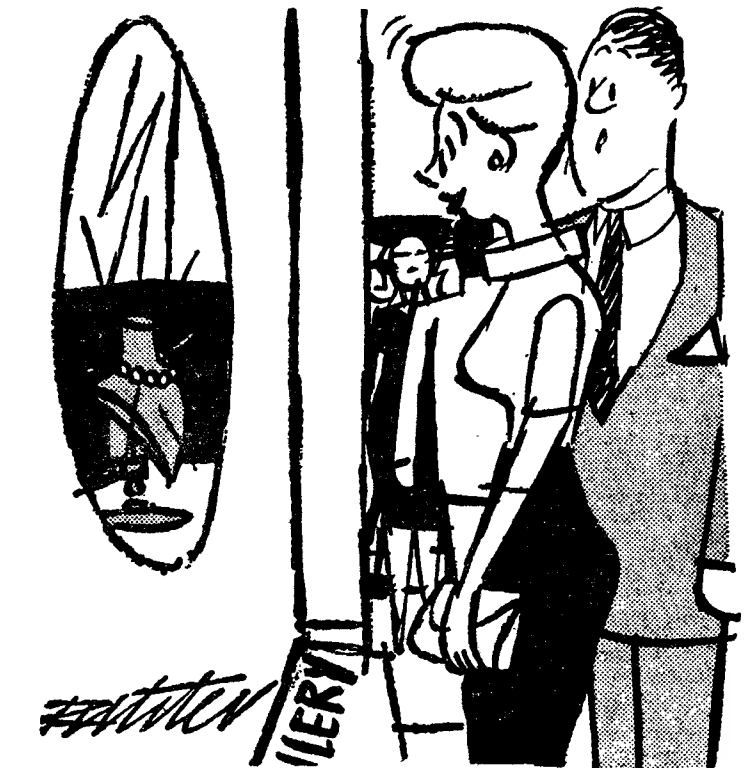
O INVENTOR



SEM LEGENDA



— É o último modelo de cadeira refrigerada.



— Calma! As nossas bodas de prata são só daqui a vinte anos!...

Revoada de graças

GALANTARIA

Uma dama da aristocracia romana perguntou um dia ao cardeal Ferrata se ele achava que o amor, fora do seio da família, era um pecado mortal.

— Eu achava que sim. Mas agora já estou menos seguro disso.

— E desde quando essa incerteza, monsenhor?

— Desde que a conheço, mandame.

HISTÓRIA ESCOCESA

Dois escoceses encontram-se na rua.

O primeiro:

— É inacreditável! Imagina tu que acabo de encontrar o Smith. Pedi-lhe emprestadas cem libras e ele recusou-mas. É um grande malandro!

O segundo:

— Não te admires. Eu também sou um grande malandro.

INQUIETAÇÃO

Ela chega da rua e diz ao marido:

— Imagina tu que a cartomante me disse que tu ias morrer e eu casaria com um dos teus amigos, mas eu estou muito inquieta porque ela me não disse qual...

CORAGEM

O médico diz ao marido da boa senhora que o foi consultar:

— Caro senhor, quero pedir-lhe que tenha coragem.

— Porquê?

— A sua senhora não tem mais de duas horas de vida.

— Esteja tranquilo, doutor, que eu também o estarei; já estou treinado nos trinta e cinco anos que nós somos casados.

A PROVA

Esta passa-se na maternidade. Dois bebés, na sua linguagem interrogam-se sobre o seu sexo.

— Eu sou um rapaz, e tu?

— Eu também.

— Não é verdade.

— Já te disse que sou um rapaz. Queres ver.

E levantando as roupas afirma mais uma vez:

— Vês que as minhas fraldas são azuis.



Perguntar por perguntar

Os rasgos de audácia podem-se cerzir?

Os esquimós, quando têm febre muito alta, dormem fora do igloo para não derreterem a casa?

O pinguim é um animal de casa?

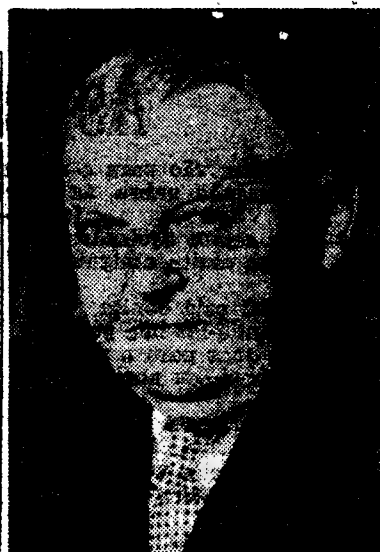
Quando o boi diz à vaca — minha cara, é por ela ter encarecido?

Sustentar uma conversa custa muito caro?

Quando bebo vinho a quantos portugueses é que dou de comer?

Que vantagem há em Cuba ser evadida por cubanos? Não fica tudo em casa?

A figura da semana



Ludwig Erhard

O ministro da Economia e vice-chanceler da Alemanha Ocidental foi esta semana o alvo das atenções gerais devido à importante decisão que o seu partido — a União da Democracia Cristã — devia adoptar, designando oficialmente o sucessor de Adenauer na chancelaria da República Federal.

A expectativa que se gerou à volta da escolha do sucessor de Adenauer, compreendia-se não só pela resistência que o velho chanceler opunha à designação de Ludwig Erhard como pela importância decisiva desse cargo na política europeia e internacional.

A designação de Erhard é considerada a maior derrota política de Adenauer, que em vão usou toda a sua influência e o prestígio que lhe confere a sua valiosa folha de serviços à causa do ressurgimento da Alemanha vencida para evitar a escolha do «pai do milagre alemão» e protelar uma decisão que lhe era nitidamente desagradável. A União da Democracia Cristã preferiu, no entanto, contrariar o chanceler. Com efeito, não só se avolumam as correntes que exigem uma profunda revisão da sua política, como qualquer retardamento na sua substituição desencadearia uma inevitável crise política.

As concepções políticas de Ludwig Erhard, da construção da Europa às relações com a União Soviética, poderão vir a ter considerável importância na eliminação dos vestígios ainda existentes do último conflito mundial e nos esforços do presidente Kennedy para diminuir a tensão nas relações internacionais.

Em casa ou no restaurante
pica e beba vinho
de prova e graduação
de origem

**12°
LITRO**

BOA CEPA

**TINTO E BRANCO
COM AGULHA**

**CALDEIRA, LDA
LISBOA**

O DIÁLOGO FRANCO-AMERICANO ACERCA DA FORÇA NUCLEAR PODE COMEÇAR EM BREVE

Na sua alocução do passado dia 19, o general de Gaulle voltou a reafirmar a sua posição em matéria de armamento nuclear. Segundo o presidente francês «o nosso país — a França — «perpetuamente ameaçado, encontra-se uma vez mais perante a necessidade de dispor das armas mais poderosas da época, a menos, bem entendido, que os outros deixem de as possuir». E o chefe do Estado francês expôs o seu raciocínio acerca das várias hipóteses em caso de conflito: as duas grandes potências nucleares poderão utilizar, inicialmente, bombas atómicas apenas na Europa central e ocidental sem se ferirem directamente ou poder-se-ão lançar num ataque recíproco, que vise os seus territórios. Baseando-se neste ponto de vista, o general de Gaulle insiste na necessidade da França possuir a sua própria força, capaz de dissuadir o provável agressor e de concorrer para a defesa dos seus aliados «nomeadamente, quem sabe?, a América».

Há quem conteste a validade do raciocínio do general de Gaulle e o interesse efectivo do esforço exigido à França para criar a sua força nuclear própria perante o potencial dos Estados Unidos neste domínio. O reputado comentador político Walter Lippman afirmava num recente artigo que a força atómica francesa não serve a ninguém (aos Estados Unidos como aos parceiros da França no Mercado Comum). O problema pode, no entanto, reduzir-se a discussões mais ou menos estéréis se o general de Gaulle continuar decidido, como parece estar, a prosseguir os dispendiosos esforços para dotar a França da sua própria força dissuasora. A solução do problema (que, caso contrário, pode estimular a multiplicação das forças nucleares nacionais) poder-se-ia obter pela discussão aberta do problema entre os mais qualificados representantes da França e dos Estados Unidos. Se se pretende que o general de Gaulle renuncie à decisão de criar uma força nuclear francesa é natural que se lhe reconheça também o direito de esperar concessões dos Estados Unidos relativamente ao comando da força atómica da Aliança Atlântica. Pretender partilhar com os aliados europeus os planos de uma política atómica comum e a definição de uma estratégia relativa ao uso das armas nucleares, excluindo, porém, qualquer participação no seu comando, parece uma posição dificilmente aceite pelo general de Gaulle.

O facto do presidente Kennedy ter admitido, durante a sua última conferência de imprensa, visitar Paris em Junho próximo para discutir problemas de interesse comum, pode significar uma primeira tentativa destinada a abrir um diálogo acerca desta importante questão. O gesto de boa-vontade evidenciado pelo presidente norte-americano permitirá avaliar, pelo menos, o ambiente das relações entre as duas capitais e as possibilidades de encarem uma solução conciliadora, a todos os títulos louvável.



Rodeada pelo Iraque e a Síria, a Jordânia oferece uma ampla fronteira permeável à entrada de armamento clandestino capaz de pôr em perigo a vida do regime político vigente. Mais perigoso porém é o ambiente de insatisfação registado no país, que pode conduzir a um golpe de Estado que ponha termo à monarquia hachemita.

A monarquia hachemita corre o risco de desaparecer

Os acontecimentos registados esta semana na Jordânia não deixam margem a dúvidas sobre a situação difícil que a monarquia atravessa neste país. Não seria caso de admiração se de um momento para o outro surgisse a notícia da queda do rei Hussein. Lamentável, porém, é que não se obtenha uma forma aceitável para resolver a situação política do país. Caso o ambiente continue a deteriorar-se e não se logre serenar os ânimos, o regime vigente na Jordânia pode ter

um desfecho semelhante ao do Iraque, com o cortejo de vítimas dele resultante.

Os últimos acontecimentos provam que a monarquia não merece já o respeito do povo jordano que logrou no passado. Mesmo os opositores da realza não ousaram nunca, como nos recentes acontecimentos, manifestar a sua hostilidade de maneira tão aberta e peremptória. A condenação do Governo de Samir Rifai pelo Parlamento e as manifestações de rua contra o soberano e a favor da implantação da República provam a situação de fraqueza e dificuldade a que a monarquia chegou. E mal vai a um regime rodeado de tantos inimigos que afanosamente se empenham em destruí-lo, quando a sua existência depende exclusivamente da força das armas. O facto da realza depender da fidelidade das forças beduínas revela o ambiente alarmante e desesperado em que se debate a monarquia hachemita.

O rei Hussein, que tem dado provas de uma imaginação invulgar e de uma coragem e habilidade admiradas pelos seus próprios inimigos, parece mais do que nunca abandonado pela elite política do país. Será este o mais directo reflexo do erro incalculável que lhe é atribuído de se haver solidarizado com o imã Badr, do Yemen, numa luta cuja derrota não admitia dúvidas? Embora se reconheça lógica na atitude do jovem monarca, mesmo os seus mais acérrimos defensores dificilmente a compreendem e justificam.

As informações atribuídas ao Governo norte-americano de impedir qualquer ingerência de Israel nos problemas internos da Jordânia, com a garantia simultânea de se opor à instalação de forças da R. A. U. nas margens do Jordão pode explicar, em parte, o decréscimo da tensão na fronteira dos dois países. Mas tal facto não diminui o perigo que envolve Israel nem a possibilidade de uma luta no Médio Oriente, cujas consequências são imprevisíveis.

Fanfani teria pronunciado cerca de 130 discursos) decorreu, porém, em ambiente muito diferente das anteriores, e, em especial, da de 1958. Os partidos políticos decidiram irradiar



Giuseppe Saragat, chefe do Partido Social Democrático

os ataques mutuos e os extremismos infrutíferos. A consulta popular efectua-se num clima novo, a que não são estranhos o progresso económico do país, a experiência partidária e o

(Continua na 16.ª página)



O rei Hussein da Jordânia e sua esposa

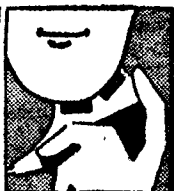
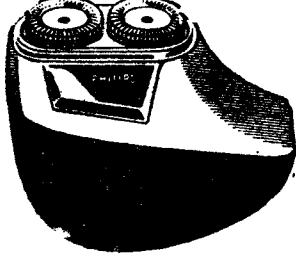
O povo italiano vai amanhã às urnas

Cerca de 34 milhões e meio de italianos vão amanhã às urnas, a senadores de entre 7496 candidatos. A campanha eleitoral, que se revestiu de uma rara intensidade (só

**OPORTUNIDADE ÚNICA!
250\$00**

**PODERÁ VALER A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR
QUALQUER QUE SEJA A MARCA**

Aproveite esta oportunidade para
possuir a mais revolucionária máquina
de barbear de todos os tempos.



**PHILISHAVE 800
CABEÇAS FLUTUANTES**

Venha ainda hoje informar-se deste
extraordinário plano de trocas, mas, traga
já a sua velha máquina para ser avaliada

A DIFERENÇA PODERÁ SER LIQUIDADA ATÉ 24 MESES

Barda

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • LISBOA
CALÇADA DA ESTRELA, 6 (à R. de S. Bento)

Para os Mais Pequenos



As cabrinhas teimosas

— Meninas, vão para o monte! disse a mãe cabra às cabrinhas —
— Mas sejam ajuizadas, e ambas muito amiguinhas!

A manhã está bonita, acompanhá-las não posso! vão as duas para o monte, procurar o seu almoço

— Já vem perto a Primavera e, pelos montes além, já desponta a verde relva, e que bom sabor tem!

— Olhem uma pela outra! quero que as minhas cabrinhas sejam unidas, amigas, como boas irmãszinhas!

As cabrinhas lá partiram, saltando pelo valados, tal e qual como meninos nos seus dias feriadados!

A princípio, nem falavam, encantadas da fartura do almoço verde e tenro, com florinhas á mistura!

E, por fim, já satisfeitas, se puseram a brincar, como cabritas que eram, pelos montes a saltar!

Subiram, foram subindo, por caminhos apertados e cada vez mais estreitos, pelo sol iluminados!

Mas eis que ao ponto chegaram em que uma curva surgia, e pela estreita passagem só uma delas cabia!

Em vez de terem juízo, como a mãezinha dissera, cada qual pôs-se a teimar, como cabrinha que era!

— Eu quero passar primeiro! — Primeiro hei-de eu passar! E neste teima-que-teima se puseram a berrar.

E tão cegas do mau génio e da grande teimosia, não repararam na altura que a tal montanha media!

Uma empurra, a outra empurra, as patinhas resvalaram e as duas, aos baldões, só lá no fundo pararam!

Magoadas, doloridas, das pedras em que bateram! tarde e mal as desvantagens de serem más conhecedoras!

E voltaram para casa, chorosas, a coxear... a mãe cabra, quando as viu, nem sequer pôde ralar!

E que as mães já adivinham quanto mal e quantos perigos ameaçam os irmãos desunidos, inimigos!

Meus meninos e meninas, irmãosinhos e irmãszinhas, quantos de vós não imitam as teimosas cabritinhas?...

M. C.

O sr. Pulquério anda na escola

QUANDO se punha a pensar no seu tempo de criança, o senhor Pulquério ficava muito triste.

— Nunca andei na Escola, dizia ele. Os meninos que andam na Escola, nem sabem como são felizes, e o bom que adquirem para toda a vida.

Um dia, um amigo disse-lhe:

— Homem, nem és velho nem és parvo. Ainda estás a tempo de aprender a ler e a escrever. Eu sei onde há uma Escola para adultos. Se quiseses, vou lá contigo.

— Então não quero!, respondeu o senhor Pulquério. Nem é cedo nem é tarde. Vamos lá.

Foram. E o senhor Pulquério passou a ir à Escola todas as noites.

Passado algum tempo encontrou o amigo, que lhe perguntou:

— Então, como te dás lá na Escola?

— O melhor que é possível! Agora sim, sou um homem feliz. O que eu tenho aprendido! Até já sei o que é um círculo.

— O que é?, perguntou o amigo, que já estava esquecido da geometria.

— O quê? Não sabes?

— Sei, mas não me lembro.

E o senhor Pulquério explicou:

— Um círculo é uma linha redonda que tem um buraco no meio.

M. L.

Puxem pela cabeça!

I

Que é, que é
Que alto está, alto mora,
E assim que lhe batem,
Logo chora?

II

Trabalha como um relógio,
Sem ser ao relógio igual;
Tem muitas raízes,
E mais não é vegetal;
O lugar onde nasceu
É onde espera morrer;
E o seu maior amigo
Nunca o deseja ver.

III

Sou corpo com muitas línguas
E com todas elas falo;
Quando estou com quem me entende
P'ra dar gosto, não me calo.

IV

Sou mãe de muitos filhos,
E todos comigo tenho;
Para os ver fartos e cheios,
Dou uma volta, vou e venho;
Mas como no tempo presente

Tudo custa a sustentar,
Quando os vejo fartos e cheios,
Ponho-me então a chorar.

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 3 de Maio, para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Assinem o nome, indiquem a idade (anos e meses) e a morada. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem as soluções certas.

Soluções

Soluções das adivinhas publicadas no passado dia 6 do corrente: 1 — As estrelas; 2 — O relógio; 3 — Deus; 4 — O ci-preste.

Brindes

Entre os sobrinhos que mandaram as soluções certas, foram contemplados com livros, por sorteio, os seguintes: Sara Maria Frias de Barros e João J. Sant'Anna Leite, de Lisboa; e Isabel Maria R. Gonçalves de Grandola. Parabéns.



As flores e as crianças têm de comum a pureza, a frescura e a graciosidade. Ao Sol da Primavera, estas duas crianças suculas brilham com o mesmo fulgor das corolas de ouro dos junquinhos no meio dos quais brincam felizes



SEMENTEIRAS (3)

Para concluir a série de nótulas sobre a forma de semear plantas de jardim com maiores possibilidades de êxito, oferecemos hoje aos leitores alguns conselhos muito úteis que, se forem seguidos, os auxiliarão a obter bons resultados com as sementeiras.

No Verão, escolham-se para a sementeira locais sombreados, para evitar o efeito pernicioso do Sol ardente. O terreno deverá ser plano e ter abas, aos lados, para reter a água e conservar, assim, a humidade.

No Inverno, façam-se as sementeiras em sítios soalheiros e abrigados dos ventos norte e nordeste, de preferência junto de muros e em terreno inclinado, para que a água possa escorrer e não empape demasiadamente a terra.

As sementes devem ser enterradas a uma profundidade proporcional ao seu tamanho.

Não se devem enterrar demasiadamente as sementes, pois estas apodrecerão na terra depois de esforços inúteis para perfurarem a camada espessa que as cobre.

As sementes muito pequeninas não precisam de ser cobertas com terra. É aconselhável, porém, comprimil-as levemente com um batedor (um pedaço de madeira serve), para que o contacto com a terra seja mais íntimo. A água da rega fixará as sementes á terra.

As sementes planas cobrem-se pouco.

Quando comprar sementes, se no invólucro não vier mencionada a profundidade a que devem ser enterradas, informe-se na loja onde as adquira.

Para melhor distribuir as sementes extremamente finas, na terra da sementeira, misturam-se previamente com cinza ou pó de carvão. Evita-se que a rega as disperse, colocando sobre a sementeira uma tela fina.

Regam-se as sementeiras com um regador de ralo muito fino, para impedir que os jactos removam as sementes da terra.

O período de germinação varia conforme as sementes. O grau de humidade não influi no tempo que as sementes levam a germinar, mas o calor, ao contrário, tem grande influência.

Dentro dos naturais limites, quanto maior e mais constante for o calor, menos tempo será preciso para as sementes germinarem. As sementes de plantas anuais germinam num período que vai de quatro a dez dias; as de plantas perenes, num período de dez a trinta dias.

O RENO

(Continuação da 5.ª página)

ca quebrada irremediavelmente nem mesmo pelas desvairadas paixões geradoras dos conflitos fratricidas.

Torrente de vida estuante

O Reno não é, contudo, só aquele rio formoso, romântico e lendário, sedução de turistas e fonte inspiradora de poetas e artistas que o têm glorificado em todo o Mundo — mas, também, uma das artérias do tráfego comercial mais importantes para toda a economia europeia.

Andam em constante movimento pelo rio fora, entre Basileia e o Mar do Norte, inúmeros barcos, sob as bandeiras da Alemanha, da França, da Bélgica, da Holanda e da Suíça, que transportam grandes carregamentos de carvão, minérios, materiais de construção e, ultimamente, em escala cada vez maior, petróleo e seus derivados.

Dessa grande via fluvial são navegáveis actualmente 850 quilómetros, dos quais 700 em território alemão. A beira do Reno ficam o maior porto fluvial da Alemanha, Duisburg, e o segundo Mannheim, e Ludwigshafen, o importante conjunto de grandes fábricas de produtos químicos.

Além disso, essa artéria vital passa por diversos centros industriais da Alemanha Ocidental e irradia pela região do Ruhr um vasto sistema de canais, que são fontes de vida, impulsionando actividades fecundas.

Setenta e cinco por cento do tráfego fluvial da Alemanha faz-se pelo Reno, o que representa um esforço notável, pois a quarta parte de todo o movimento do comércio cabe á navegação fluvial que tem em constante actividade perto de 16.000 barcos com uma capacidade de cerca de 8,1 milhões de toneladas no rio fabuloso — legenda histórica, que reflete em beleza e poesia nas obras de artistas de renome mundial.

ESCOLA DE BALLET do CENTRO PORTUGUES DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B. 12-A. 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de 80\$00 por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.



O assalto — Desenho de Manuel Farinha, de 6 anos e 2 meses

A MORTE DO HOMEM ENGRAÇADO

por FRANK GRUBER



FOLHETIM SEMANAL DO Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Ollie Quade e Charlie Boston vêm-se envolvidos numa aventura quando o primeiro é contratado por Tommy Slocum, o magnate de cinema. Casualmente encontram Chris Buck, detective privado de N. Y., que fora contratado por Stanley Maynard, «O Homem Engraçado», principal desenhador de Slocum e que é assassinado. Maynard tentava processar o patrão num milhão de dólares. Ollie surpreendeu uma loira estonteante que saía do gabinete de Maynard, segundos antes de o descobrir morto, com uma bala na cabeça. A loira era a famosa estrela de cinema Thelma Wentworth, que anda na companhia de Paul Clevenger, um «play-boy» banqueiro. O tenente da polícia Murdock é encarregado das investigações. Ollie promete a Ollie dez mil dólares se este lhe trouxer William Higgins, ex-Inimigo Público n.º 1. Quade encontra Thelma num restaurante, na companhia de Lou Gould, seu agente teatral, e de Clevenger. Ao voltarem ao quarto, encontram aí William Higgins que teima que foi Slocum quem matou Maynard. Mais tarde, Murdock prende Slocum por suspeita de homicídio; e Willie insiste com Quade para que lhe dê o seu dinheiro. De subito, Charlie, com um murro, põe Higgins K. O.

CAPÍTULO VI

Higgins entreabriu os olhos e sentou-se, passando a mão pelo queixo. Levantou-se por fim, no meio de um chorrilho de pragas e dirigiu-se para a porta. Boston, porém, barrou-lhe a passagem.

31

— Tenho umas perguntas a fazer-lhe, Willie — disse Quade.

Só então, Higgins se lembrou de passar uma busca pelos bolsos. Quando deu com o maço de notas, quase sorriu.

— Porque não se pôs ao fresco com os 50 milés? — perguntou Quade.

— Era o que eu ia fazer, quando você me disse que Slocum queria falar comigo. Até então, eu pairava pelas cercanias... para o caso que...

— Para o caso de aparecer alguém a tentar apontá-lo como assassino, não é verdade? Muito bem. Não foi você quem liquidou Maynard. Quem foi então?

— Não sei. Saí da sombra sem um chave. A única coisa que tinha, era um papelucho. Vendi-o por cinquenta milés. Depois, Maynard bateu a palheta. Alguém devia ter dito que era eu. E vai daí, aquele chui das pernas altas começou por aí a meter o nariz. Maynard já lhe devia ter falado a meu respeito.

— Tinha, sim — disse Quade. — Foi o motivo por que me interessei. Bem, quer então dizer que vamos deixar de o ver por estas bandas, não é verdade?

Willie acenou a cabeça.

— Vou ver se me dou bem com os ares da América do Sul.

— O melhor — disse Ollie, depois que o gangster bateu a porta — é despacharmo-nos se queremos chegar a horas ao inquérito.

Quando chegaram ao Comissariado, o tenente Murdock disse-lhes:

— Já os ia mandar buscar pelos meus rapazes.

— Bem, vejo que já cá estão todos — exclamou Ollie com cordialidade. — Tudo arrumado?

— E lacrado, meu velho — respondeu Buck.

— Pode saber-se quem é agora o seu cliente, Chris? — perguntou Quade.

— Decerto! O jovem Clevenger contratou-me para evitar que Miss Wentworth fosse envolvida no caso, e ela nem sequer será chamada a testemunhar. O tenente já disse que não era necessária a sua presença.

32

— Segure bem o cavalo — preveniu Quade — se não quer fazer figura de parvo á frente da rapaziada dos jornais. Sugiro que chame as figuras principais do caso e as reuna no gabinete ao lado.

— Deixe de se fazer engraçado! — rosnou Murdock, dardejando-lhe um olhar colérico.

— O engraçado será o senhor — respondeu Ollie — quando Slocum o processar por prisão infundamentada.

— Que quer você dizer com isso? — perguntou Buck, arregalando os olhos.

— Quero dizer que afinal de contas não lhe saiu a taluda, meu velho. Acabo de trocar dois dedos de conversa com Willie Higgins.

— Não há duvida que nesse ponto, Maynard deu-me uma pista falsa — comentou Buck, remexendo-se pouco á vontade.

— Quer você dizer que trocou de cavalo quando o primeiro caiu morto. Bem, quer ou não quer convoca-los para a sala ao lado? Ou prefere que faça as minhas declarações durante o inquérito?

— Não será disparate ouvi-lo — disse Buck para Murdock. — Ele está enganado, mas...

— Traga também o advogado de Slocum — disse Ollie — para que ele possa já fazer um cálculo sobre quanto deve pedir como indemnização.

Murdock afastou-se e foi conferenciar com as principais figuras: Slocum, Thelma e Clevenger. Quando já passavam todos para o gabinete contíguo, Quade colocou-se ao lado de Tommy.

— Quando deixei Higgins, estava ele a consultar os horários dos voos para a América do Sul.

— Você deixou-o ir-se embora? — perguntou Slocum com um gemido.

— Naturalmente. Ele não tinha o que você pretendia. Mas não se assuste, «Desmond» o salvará.

— Quade pensa ter uma coisa muito importante para dizer — anunciou Murdock.

Ollie acenou a cabeça e começou:

— Mr. Slocum, há quanto tempo faz o senhor desenhos animados com o cão Desmond?

— Há seis anos. Mas antes disso, trabalhei durante três anos noutros desenhos animados. Não vejo em que é que isso poderá interessar ao caso.

— Não? Pois bem, assisti esta manhã a um vi-

33

sionamento de um dos seus filmes. Numa parte dizia «do famoso personagem criado por Tommy Slocum». Ora eu sei que não foi o senhor o criador do cão Desmond.

O olhar furioso que o produtor lhe lançou foi mais que eloquente.

— Na verdade — continuou Ollie — Stanley Maynard, há uns anos atrás, quando era desenhador em Iowa, criou uma série cómica cujo protagonista era um São Bernardo chamado «Desmond». Quando deixou o jornal, Maynard vendeu-lhe os direitos de autor.

— Não há mal nenhum nisso — observou Slocum. — Comprei todos os direitos sobre o Cão Desmond, chamei Maynard para o meu lado e tornei-o no famoso «Homem Engraçado» de desenhos animados. Dei-lhe emprego com um ordenado principesco. Ele nunca se queixou.

— Recentemente, sim. Então, ele ignorava que outra parte apanhara o contrato em que Maynard lhe cedia o Cão Desmond.

— Está bem, Quade, já que deseja as cartas todas sobre a mesa. Há coisa de cinco anos, eu lutava com sérias dificuldades. Adquirira o vício de ir fazer girar a roleta no clube de Willie Higgins e perdi aí muito dinheiro. Dei o contrato a Willie. Isto é, fiz-lhe uma transferência. — Slocum fez uma breve pausa. — E' claro, tratava-se de um dívida de jogo — sorriu nervosamente — e Willie concordara em não fazer reclame do caso até que eu lhe reavesse o contrato. Entretanto, foi preso.

Ollie ergueu a mão.

— Deixe-me contar o resto, Mr. Slocum. O senhor transferira o contrato para Willie. Mas ele não era parvo, e fê-lo legalizar. Tinha testemunhas e um notário publico. Não havia a menor alusão a que se tratava de uma dívida contraída ao jogo.

— Eu... — fez Tommy.

— Um momento! Quando Willie saiu da penitenciária, ainda tinha o contrato. O senhor não o reavera. De forma que o fulano vendeu-o a Maynard por 50 000 dólares. Maynard... o seu famoso

34

Homem Engraçado... pôs-lhe o ferrão. Ia processá-lo e apoderar-se do negócio todo, uma vez que estava de posse do contrato.

— Ele tentava processá-lo num milhão de dólares — disse Buck.

— Pois claro. E o senhor, Mr. Slocum, por sua vez, tinha como arma que o contrato fora parar á posse de Higgins como penhor de uma dívida de jogo. Ora tais dividas não são reconhecidas na Califórnia. Dessa forma, qualquer tribunal sustentaria que o contrato continuava a ser seu. Isso serviu para que Maynard travasse um pouco. Mas Willie legalizara o contrato com notário e testemunhas. Se o seu Homem Engraçado fosse capaz de provar que o contrato não fora cedido por fiança de dívida ao jogo, ganharia o processo. Mas a cedência era já antiga, razão por que Maynard contratou o «mano» Buck, encarregando-o de descobrir quem tinham sido o notário e as testemunhas. As coisas estavam nesse pé, quando Maynard foi assassinado. Naturalmente, as aparências apontam-no como presumível assassino.

— Mas eu... eu... — gaguejou Tommy.

— Não, realmente não foi o senhor o assassino — acrescentou Quade com um sorriso. — Fiz umas certas investigações, e uma vez que o senhor não é culpado de homicídio, é inútil expor aqui alguns sórdidos detalhes da sua vida. Não mencionarei nomes de mulheres, mas... Paul Clevenger exercia chantagem sobre o senhor. Não é verdade isso?

Slocum empalideceu.

— Eu... Sim, é verdade.

— Clevenger sabia de muita coisa a seu respeito. Dos tempos de Iowa e de Hollywood. Sabia bem que a reputação que o senhor granjeara como original criador de desenhos animados sofreria um importante revés, no dia em que se soubesse que essa reputação era fruto do trabalho de Maynard.

— E' mentira! — gritou Clevenger.

— Não, não é! — retrucou Tommy. — E sabe isso muito bem! Tenho as suas cartas a fazerem prova.

Chris segurou Clevenger com firmeza. O resto

FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

Nos dias 23 a 28 de Abril

Por motivo desta feira a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa (Santa Apolónia), Eutronicamento, Santarém, Tomar, Coimbra, Portalegre, Elvas e Faro), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Sevilha.

Período de venda — 18 a 28 de Abril.

Validade para regresso — 23 de Abril a 3 de Maio.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA • BONFIM.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-11
LISBOA - TELEFOS. 68 41 41/2/3

HORÁRIO DOS COMBOIOS DO RAMAL DE SINES

A partir de 1 de Maio próximo são introduzidos vários melhoramentos no horário dos comboios do Ramal de Sines, entre os quais se destaca uma nova circulação assegurada por automotora entre Sines e Lisboa e vice-versa, a qual permitirá aos habitantes das localidades servidas pelas estações do ramal tratarem com tempo dos seus afazeres na capital e regressarem a suas casas no próprio dia.

HORARIO

SINES: Partida, às 7-50; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 8-11; LISBOA (Terreiro do Paço): Chegada, às 11-55.

LISBOA (Terreiro do Paço): Partida, às 18-10; SANTIAGO DO CACÉM: Partida, às 21-50; SINES: Chegada, às 22-08.

O novo carfaz-horário já se encontra afixado nas estações.

35

do jovem estava lívido e os olhos, dilatados.

— Aí tem — disse Quade. — Clevenger tinha Slocum nas mãos. Sabia que se Maynard ganhasse o processo contra Slocum — e o Homem Engraçado não deixaria de o ganhar, logo que fossem encontradas as testemunhas — o produtor estaria arruinado, e não poderia continuar a pagar a chantagem de que era vítima. Assim, Clevenger matou Maynard, esperando-se não abortar o perigo, pelo menos suspendendo-o por tempo suficiente até sugar Slocum até ao túano.

— Quero partir a cara a esse bandido! — gritou Paul, torcendo-se todo nos braços de Chris Buck. Este deu-lhe um sopapo na boca, e o jovem parou de estrebuchar. Acenou a cabeça, olhou apaixonadamente para Thelma, e depois baixou de novo o olhar. A rapariga limitou-se a encará-lo.

— Quanto a Willie — concluiu Quade — esse julgou poder ganhar a dois cartilhões. Quando Maynard foi assassinado, pensou que o contrato reverteria de novo a seu favor e tentou extorquir meio milhão a Slocum.

Murdock fez estalar as algemas em torno dos pulsos de Clevenger. O «play-boy» chorava copiosamente quando Thelma pôs a mão no braço de Tommy.

— Bolas! — bradou Chris Buck, e saiu bruscamente da sala.

— Quade — disse Slocum. — Quer um emprego?

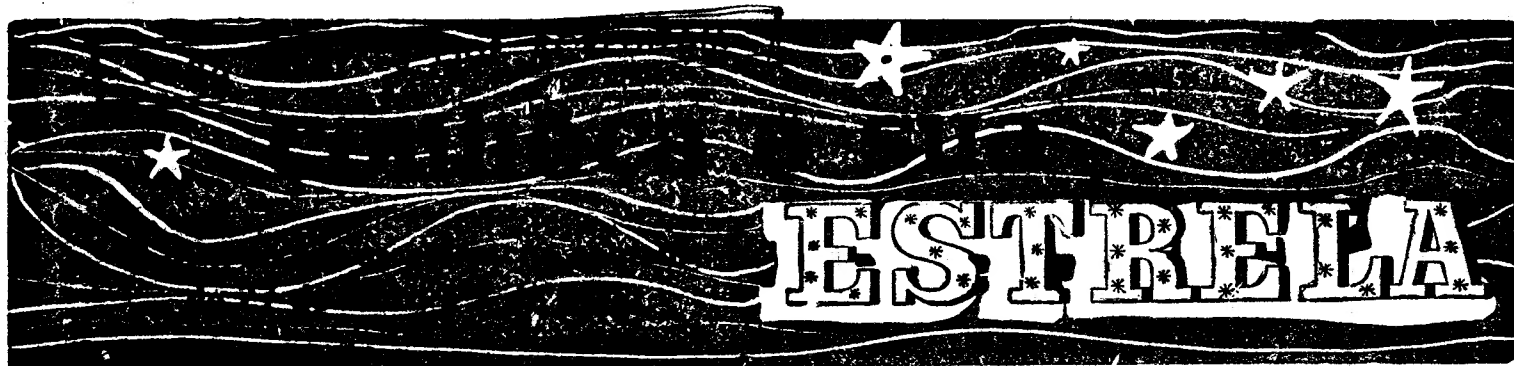
— Ollie! — exclamou Boston, da janela. — O automóvel! Alguém foi de encontro ao carro e fugiu!

O modelo de «porta» de cor creme, fora realmente atirado. Fora-se um dos faróis, um guarda-lamas lembrava um pano amarrado e o «capot» apresentava-se cheio de amolgadelas. Ollie chegou á janela e depois virou-se para sair do gabinete.

— Onde vai, Mr. Quade? — perguntou Thelma.

— Vou á caça do meu velho amigo, Chris Buck. Ontem, ele fartou-se de admirar o meu carro. Vou vender-lho agora, a preço de pechincha, sem ver. Tenho a certeza de que aceita.

FIM



GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

A VIDA NÃO PARA — A sua letra, por enquanto, revela uma grande preguiça e um cérebrozinho oco. Tem muito que estudar e fazer um grande esforço para conseguir, pela vida fora, algo de útil. Depois... é tão preguiçosa, julga-se cheia de encantos e atractivos, quando afinal nada vale. Felizmente para si, tem só 13 anos e dentro de alguns meses espero ter notícias suas e na próxima análise da sua caligrafia talvez possa dizer maravilhas. Certamente perderá esses defeitos que hoje aponto e tornar-se-á uma rapariga encantadora.

JOÃO CATUMBELA — É uma pessoa cheia de sensibilidade e todos os actos principais praticados na sua vida têm sido baseados nesse sentimento afectivo. Nasceu para ser feliz, sem grandes complicações nem aborrecimentos, mas nem sempre tem sido bafejado pela sorte e por isso se tem tornado duro, mesmo para si próprio. Embora tenha força de vontade, não tem sabido lutar contra a adversidade e deixá-la levar pelo destino. Tornou-se fatalista.

Há uma falta de paciência em si e um tal nervosismo que vão prejudicando a sua inteligência e se não reage perde o «controle» e atrofia a continuação do seu desenvolvimento intelectual. Possui boa formação moral.

MADAME RENIER

Produção «record» de açúcar na Venezuela

Na Venezuela, atinge a cifra «record» de 96 200 toneladas o açúcar refinado, produzido pela moagem de 1 141 000 toneladas de cana, segundo as estimativas das Centrais da Corporação Venezolana de Fomento.

A produção assinalada pelo referido organismo é assim distribuída: Rio Turbio, 38 000 toneladas; Cumanacoa, 18 000; Tacarigua, 17 000; Motatán, 11 000; Ureña, 10 000, e Mérida, 2200.

Representa a quantidade obtida pelas referidas Centrais cerca de trinta e sete por cento da produção nacional, mas vai-se avolumando.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA • BONFIM.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Automotora rápida diária entre Covilhã e Lisboa

Covilhã, 10.05. p.; Tortozendo, 10.10. p.; Fundão, 10.24. p.; Castelo Branco, 11.21. p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14.56. c.
Lisboa (Santa Apolónia), 19.33. p.; Castelo Branco, 28.18. c.; Fundão, 0.11. c.; Tortozendo, 0.25. c.; Covilhã, 0.32. c.

Corneiro

(De 21 de Março a 30 de Abril)



Período de vontade firme, empreendedora, ousada. Espírito combativo, mas generoso. Aptidões artísticas com tendência para o ecletismo, tornando-o eloquente e versátil. Acontecimentos imprevistos que anunciam mudanças nos empregos ou associações. Vida sentimental: inconstância nas relações, no casamento. Exaltação dos sentimentos. Saúde: alternâncias. O temperamento é sanguíneo, nervoso. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



Bom aspecto para a aquisição de bens móveis, honras e popularidade. O carácter será rebelde, obstinado, não admitindo conselhos, difícil de dissuadir. Há vantagem em não provocar lutas só pelo prazer de as vencer. Transacções instáveis nos negócios. Trabalho fecundo. Vida sentimental: aspectos propiciatórios à realização das ambições e viagens. Saúde: hipersensibilidade, erotismo cerebral, exaltação dos impulsos amorosos, sentimentos apaixonados. Risco de auto-ilusão e decepção. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Período lunar que influenciará o carácter, já de si instável, e o tornará superficial. Dar-lhe-á complicações financeiras. Mudança importante na situação social. Vida sentimental: relações numerosas mas pouco duradouras. Grandes flutuações. Imaginação activa, correspondência misteriosa e secreta, favorável à diplomacia. Sentimentos romanescos. Saúde: combata as doenças hereditárias. Dias desfavoráveis: 28 e 2.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



A passagem da Lua por este signo confere-lhe uma imaginação fecunda e decisiva, mas utópica na assimilação, inconstante e caprichosa. A posição indica uma melhoria de situação financeira e social. Vida sentimental: êxito geral nas relações amorosas, felicidade conjugal; novas amizades, optimismo. Imperiosa necessidade de união. Saúde: excitação nervosa desarrazoada devido a uma excessiva sensibilidade. Dias desfavoráveis: 28, 29 e 2.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Lua e Marte neste signo dar-lhe-ão influxos de continuidade, de independência de carácter. Inflexível e perseverante em alcançar o fim que se propôs; mas terá de se servir de meios honestos para obter êxito desejado. Vida sentimental: muito senhor de si, viril e activo, presunçosos mas magnânimo com o sexo oposto. Atração para os gastos de luxo excessivo. As paixões são ardentes, às vezes exageradas. Saúde: irritabilidade, desespero, preocupações que levam ao pessimismo. Dias desfavoráveis: 28 e 29.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Com a demora dos influxos lunares neste signo, a mobilidade de espírito acentuar-se-á. A vontade, ainda que firme, tende a deixar-se persuadir de que pode arrepender-se. Será melhor conservar-se na expectativa e apaziguar as obstinações até sobrevir probabilidades mais felizes para mudar de situação. As especulações são perigosas e prematuras. Vida

sentimental: casamento ou união inesperada. Saúde: recuperação fácil das doenças do fígado. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A constância de carácter, a rectidão, a sinceridade comunicativa, a aptidão para vários ramos podem criar-lhe uma situação de relevo na vida pública, neste período astral, se combater a indecisão por determinados conselhos contraproducentes que o podem pôr em contradição consigo próprio. Vida sentimental: união ou casamento favorável. Bom entendimento conjugal. Cônjuge afectuoso e afável. Saúde: ótima, se não for o culpado de a perder. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A quadratura da Lua com Neptuno neste signo, sob o mau olhar de Marte, deve torná-lo implacável na força de inércia que terá de opor aos seus inimigos. O espírito é astucioso e subtil, mas neste período não pode ser fecundo. Terá de pôr um freio à sua irascibilidade belicosa, se quer triunfar dos inimigos e afrontar os perigos que o ameaçam. Vida sentimental: amores turbulentos, com influências do meio. Saúde: enxaquecas, nevralgias. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



O patrono deste signo, em aspecto com Vénus e outros planetas, conferir-lhe-á um período de benesses, dando-lhe duplas faculdades no engenho e assimilação, pronto para diversas iniciativas. Precisa de não desconfiar de si próprio e ser mais audacioso que tímido. Vida sentimental: as paixões são razoáveis e numerosas, com prováveis flutuações e mudanças de sentimentos. Saúde: Perigos

a temer para a vista, desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



É possível que o sexo feminino lhe dê algumas preocupações neste período do orbe lunar em oposição. O trabalho torna-se irregular por depressão nervosa. Faça o possível por transigir em todas as complicações devidas a mulheres. Vida sentimental: será embrulhada em consequência destes aspectos. Escândalos possíveis devidos a novas amizades e uniões. Saúde: gestação fácil, gravidez. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Aquário

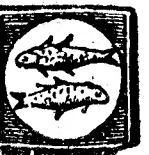
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Apesar das concepções serem apreciáveis e as iniciativas podem ser de certa envergadura, não se arrisque a temeridades. A posição planetária indica ameaça de acidentes, efusão de sangue. Terá de reprimir todas as impulsividades latentes de carácter violento. Vida sentimental: conflitos conjugais com o sexo feminino, negócios embrulhados. Conserve uma atitude de máxima serenidade. Saúde: precária. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Não é aconselhada, por agora, deslocação ou viagem; há que recuar perigo corporal possivelmente sobre a água. Combata a inquietação de espírito. O descontentamento de si próprio. Não tem razão para se queixar nem para pessimismos. Vida sentimental: as impressões e a maneira de ver dão uma dupla maneira de ser e torna-o difícil de o compreender. Saúde: espírito militante, combativo. Dias desfavoráveis: 28 e 1.

SIBYLLA

PORTUGÁLIA

EDITORA

coleção
OS ROMANCES
UNIVERSAIS

coleção
CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA

EDITORA

AS OBRAS-PRIMAS DA LITERATURA

O IDIOTA

romance de

DOSTOIEVSKI

UMA DAS CRIAÇÕES MAXIMAS
DA ARTE ROMANESCA DE TODOS
OS TEMPOS

Texto integral

ANGÚSTIA

romance de

GRACILIANO RAMOS

CUJO RIGOR DE ANALISE PSICOLÓGICA
NÃO FOI ATÉ HOJE IGUALADO
NA LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

AS OBRAS-PRIMAS DA LITERATURA

OS VICE REIS

Esta obra-prima, publicada em 1894, é um dos romances mais importantes da literatura europeia. É a história da decadência duma grande família nobre, os Uzeda, e de um tipo de vida, de uma época acabada. Todo um panorama de desagregação da sociedade meridional italiana, em pleno **Risorgimento**, nos é aqui dado, com uma acuidade de observação e um sentido dos condicionamentos temporais e sociais perfeitamente modelar.

vol. n.º 1

coleção ENCONTRO/ESPECIAL

624 págs.

75\$00

arcadia

editora ARCÁDIA
limitada

T. S. Paulo, 7-3.º — Lisboa

A VIDA DE UM MANEQUIM DE ALTA COSTURA

(Continuação da página anterior)

apresentação dos modelos devia começar às dez horas, mas eu estava ali desde as oito, para me preparar para o duro combate da moda. A essa hora, já a cabina, nosso pequeno vestiário, era um amontoado medonho de rendas, vestidos, meias, sapatos, chapéus, etc. Cinquenta pessoas — homens e mulheres — andavam numa roda viva neste compartimento, não muito maior do que uma casa de banho. Como não tinha mais do que uma janela, o calor era intenso. Os maquilhadores não me largavam a cara, para apagar os sinais de suor. Uma cabeleireira não deixava os meus cabelos, os encarregados de vestir apertavam, desapertavam, ajustavam; as modistas acertavam costuras — toda a gente fazia qualquer coisa, à volta do modelo. Por fim, o vestido estava em ordem e pronto a passar à supervisão do costureiro-chefe. Mais uns toques de maquilhagem e de penteado... Ninguém se importava com os pequenos contratempos, de uma alça que cai, de uma meia que ficou torta, de uma repa de cabelo que caíra no meio desta balburdia. Ninguém tinha tempo para se ocupar destas pequenas infelicidades.

● As pequenas tragédias

O célebre manequim continua a narrar a sua estória, com a verdade implacável de quem viveu intensamente a ingrata profissão: «Nesta minha primeira apresentação, aconteceu-me uma autêntica tragédia. «Ao fim de duas horas, e quando estava pronta para aparecer (eu era a primeira a apresentar os modelos), faltavam-me os sapatos, que eu descalçara durante o suplicio da preparação. Procurei-os por todos os recantos da cabina e não apareciam em parte nenhuma. As lágrimas vieram-me aos olhos e pus-me a gritar «os meus sapatos!». Sentia-me uma rainha perdida. Dentro de dois minutos, tinha que dar entrada no salão. Chorei copiosamente. Uma das modistas, com pena, chegou-se ao pé de mim: «O que é, Orla?». Contei-lhe a catástrofe. Verificou-se que um dos nossos sapateiros privativos vira os meus sapatos e achara que os saltos tinham uma capa levemente levantada. Levaram para consertar. Marc Bohan, o criador da coleção, veio até à minha cabina e conseguiu pôr um pouco de ordem e calma em tudo e todos. Também ele tinha um ar fatigado. Nem era para admirar. Durante semanas, havia trabalhado noite e dia. Lançou-me um sorriso e acalmou-me: «não te preocupes, pois já mandei buscar outros sapatos novos, que condigam com o teu vestido». Assim foi. Em

dois minutos, arranjara-se tudo e nem eu sei bem como. A verdade é que me vi, novamente, vestida e pronta para «entrar em cena». Enquanto me calçavam e rodeavam, para reajustamentos, refizeram a minha maquilhagem, estragada pelas lágrimas.

«Fazia um calor imenso. Em baixo, no salão, havia uma centena de mulheres exigentes, que me devoraram com os olhos, logo que pus o pé na passarela.

«Passei, dei as voltas que tinha ensaiado, sorri e, ao fim de três minutos, que foram um autêntico tormento, saí do salão. Entretanto, nunca me senti tão mirada em toda a minha vida, por olhos de lince que apavoravam.

«Depois, as minhas colegas foram passando, da mesma forma, pelo salão, até termos apresentado 150 modelos. As senhoras assistentes aproveitaram a hora do meio-dia para comerem uma rápida refeição, enquanto continuavam a olhar-nos, implacavelmente. Nós tomámos chavenas de chá e finas fatias de pão torrado, sem mais nada.

● Compensações peregrinas

«As cinco da tarde, estava tudo terminado. Sai e fui direitinha para o meu pequeno apartamento. Estava tão fatigada que nem sequer comi. Acordei no dia seguinte às nove, para iniciar mais um dia de trabalho. Depois da primeira apresentação reservada, tínhamos que estar ali, na casa, às ordens das senhoras elegantes que iam chegando.

«Entretanto, a minha fotografia aparecia, dias depois, em todas as revistas de modas, o que constituiu uma certa compensação para tanto trabalho».

Ao fim de um mês de vida com o mesmo ritmo, acabava a estação e as coleções estavam esgotadas: vendidas para as mais diversas partes do Mundo. Orla teve, então, um período de uma semana de férias. Aconselharam-lhe a passá-las na praia, pois aproximava-se a apresentação de trajes de Verão e fatos de banho. Era conveniente que se bronzeasse e que mantivesse as mesmas linhas e peso. Para isso, era obrigada a seguir um regime e pesava-se todos os dias. Se engordasse 50 gramas, isso seria já uma tragédia. Com as suas colegas dava-se o mesmo.

Orla avança um pouco no tempo e confessa:

«Finalmente, habituei-me e fui o manequim-vedeta da casa Dior. O nome de Orla encheu páginas de magazines. Diziam-me que era a minha celebridade como modelo. Passei a ganhar muito bem: 700 escudos à hora e outros subsídios para andar sempre impecável e elegante, mesmo ao passear pelas ruas de Paris ou ao ir a

uma festa. Uma revista italiana de modas ofereceu-me um automóvel de corrida, de cor «beige», só por me deixar fotografar com vários modelos vestidos, em cenários históricos, num conjunto que preencheu algumas páginas.

«O dinheiro corria-me, então, com toda a facilidade. Juntei um «Alfa Romeo» e um «Facel Vega». Tinha apartamento luxuoso em Paris e em Roma, onde ia com frequência fazer passagens de modelos. Parecia que não era nada mal para uma rapariga de 22 anos, filha de pobres irlandeses e que chegara, um dia, a Paris, devido a um concurso de beleza.

«Mas não me sentia feliz e levava uma vida de cão, esgotante e que me pôs os nervos em franja. Aprendi a saber pôr em evidência a beleza e a elegância e passei a ser adulada. Isso, no entanto, não tinha qualquer significado, pois, de um momento para o outro, eu seria eclipsada, como tantas colegas e, talvez, não pudesse resistir ao golpe. A minha experiência, apesar da idade, fez-me ver claro. Por isso, desisti e deixei de ser o manequim-vedeta da Dior. O que eu desejo, agora, é encontrar um homem que ame e ser uma mulher igual a todas as outras».



Manequins de alta costura — uma profissão que tem os seus encantos e os seus espinhos

A INFLUÊNCIA PORTUGUESA na moda dos chapéus das mulheres da Indonésia

(Continuação da página anterior)

cabeça, que constituíam um sinal de distinção, o rei e a nobreza possuíam algumas especiais. Crónicas portuguesas antigas dizem que o povo não usava nada na cabeça, sendo o hábito de a cobrir uma prerrogativa daquela classe. Até ainda há bem pouco, ninguém podia comparecer perante os «senhores» sem a cabeça descoberta.

No que respeita ao rei, esse cobria-se com a «mahkota» — palavra que significa coroa.

Até agora, não foi possível reconstituir a forma dessa coroa do período pré-islâmico, devido ao de-

saparecimento misterioso da famosa coroa de Majapahit. Parece que a «mahkota» do falecido rei de Kutai (Kalimantan) é uma vaga reminiscência daquela. Esta é composta de três camadas, representando uma espécie de tiara. Usava-se antigamente em Minangkaban e foi descrita pelos portugueses como um gorro de ouro, que constituía uma herança de Alexandre Magno. Ainda hoje faz parte do vestuário da noiva de Minangkaban o gorro de ouro, que mostra uma semelhança flagrante com a referida coroa, embora estilizada. Apresenta a forma de um quarto crescente. E costume, ali,

renderem-se homenagens aos noivos como a um príncipe e a uma princesa. Nas cerimónias, usa-se também um solideo adornado com um diadema de folhas douradas e flores.

Devido à influência do chamado «leza» dos mercadores muçulmanos na corte de Mataram, passou a usar-se o «Kuluk», que imita aquele. Era feito de tecido branco ou azul-claro e engomado com amido de arroz.

Outra espécie de gorro é o «Kopiah», que lembra o «Kufiyah» dos árabes e a «Cuffia» dos italianos.

Desde 1910, o gorro de veludo tornou-se muito popular em Java, no desejo de uma emancipação da moda espalhada em Malaca. Interessante é o «Salendag», usado pelas mulheres. Trata-se de uma peça de 3 a 4 metros de largura e vários de comprimento, que rodeia a cabeça. Quando o não usam, põem adornos floridos.

Certos grupos étnicos do Borneu utilizam, para cobrir a cabeça, folhas finas de bambu, ornamentadas com conchas e contas de cores vivas.

Para se protegerem contra os raios solares, alguns javanenses usam um chapéu sobre o turbante, em forma de couve, rematando em baixo por uma orla estreita. Outros cobrem a cabeça com chapéus de bambu, que pode apresentar vários formatos. Geralmente, assemelham-se a um disco ou a um tronco de cone, com a parte de fora pintada. Há, ainda, centenas de tipos de solideos, gorros, turbantes e chapéus usados pelos povos indonésicos, fazendo lembrar e atestando que ali floresceu um alto grau de cultura, no seu passado, de influências islâmicas, portuguesas e chinesas.



As jovens da Samatra põem fitas ornadas de flores e prendendo os cabelos, nas cerimónias festivas

37 FAVELAS DO RIO DE JANEIRO GASTARAM 2 MIL CONTOS SÓ EM BEBIDAS...

(Continuação da página central)

das alcoólicas, vício que incentiva o crime, seria suficiente para construir 113 residências completas.

Geralmente, cada grupo de favela é formado por 50 abarracados, casas feitas com os mais diversos materiais, de aspecto rústico, pouco cuidado, instaladas em terrenos de terceiros, não urbanizados.

No que respeita à zona sul do Rio de Janeiro, há ali 23 955 barracas, com uma população de 149 568 pessoas. Os nomes das favelas vão de Catacumba a Pavão, de Morro dos Cabritos a Alto Solar, Chácara do Céu... Só a favela da Rocinha tem 60 mil habitantes e a da Rua Alice apenas 50 (mulheres crioulas que se empregam em tudo: contrabando, venda de fruta ou de quinquilharia, sorvetes, bilhetes do «bicho»,

etc.). Também se verifica que 30 por cento dos favelados não precisavam de morar nessas zonas. Irem-se ali, para fugirem à lei, outros porque já nasceram lá os seus pais. Daqui o facto de ser cada vez maior a proliferação destas favelas, onde vivem, lado a lado, o bem e o mal, o trabalho e o crime. Em muitas delas se fazem fortunas: comerciantes, empregadores... — um mundo estranho que tenta explorar-se mutuamente.

O mesmo se dá nas restantes zonas da cidade. Nas favelas do centro e norte cariocas, em número superior a 200, albergam mais de um milhão de pessoas.

Quase todos abandonam as barracas, ou à noite ou de dia; uns para os seus empregos e trabalhos fortuitos; outros para a exploração do vício e a burla. Chega a não ter nexos nem sexo esse vício que se abriga nas imensas favelas do Rio de Janeiro.

Móveis
GÊNERO AMERICANO
E TODOS OS ESTILOS
Temos em exposição e executamos nas
nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados
e facilitamos o pagamento
ARMAZENS DE MÓVEIS
JORGE

De uma semana para a outra

DIA 20

EM PORTUGAL — Dia do Turista. * Inaugura-se na capital o «Cityrama». * Vitória do major Henrique Calado na prova «Potência» do «Jumping» Internacional.

NO ESTRANGEIRO — Fuzilado, em Madrid, Julian Grimau. * Unidade africana preconizada em Londres na Conferência Pan-Americana. * Incidentes sangrentos na Festa Nacional da Venezuela.

DIA 21

EM PORTUGAL — Chega a Lisboa a atriz portuguesa Maria Sampalo, há 25 anos radicada no Brasil. * Portugal, 1-Brasil, 0. * O Grande Encontro da Juventude reuniu milhares de católicos.

NO ESTRANGEIRO — Milhares de ossadas de vítimas dos nazis descobertas próximo de Lodz. * A rainha da Inglaterra faz 37 anos.

DIA 22

EM PORTUGAL — Mais um leilão, em Lisboa, de remessas e objectos abandonados nos comboios da C. P. * Recordase Viana da Mota por ocasião do 95.º aniversário do seu nascimento.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy voltou a convocar o Conselho de Segurança Nacional para discutir a crise no Laos. * Fidel Castro vai libertar os americanos presos em Cuba.

DIA 23

EM PORTUGAL — O general Maurice Duval, chefe dos Serviços de Saúde do S. H. A. P. E., visita o Hospital Mi-

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

litar Principal. * O Coro Feminino da Emissora Nacional festeja o seu 16.º aniversário.

NO ESTRANGEIRO — Alexandra de Kent e o noivo participam no ensaio geral do seu casamento em Westminster. * Faleceu o presidente Ben Zvi, de Israel.

DIA 24

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado visitou o Asilo dos Cegos de Nossa Senhora da Saúde. * A situação do professorado do nosso ensino técnico foi posta em relevo na Assembleia Nacional.

NO ESTRANGEIRO — Alexandra de Kent casa em Londres, com Angus Ogilvy. * O general de Gaulle recebe o burgomestre de Berlim.

DIA 25

EM PORTUGAL — Mais quarenta polícias sinaleiros em Lisboa. * O ministro do Ultramar presidiu hoje em S. Jacinto ao lançamento à água de rebocadores para Moçambique.

NO ESTRANGEIRO — O Conselho de Segurança aprova a moção marroquina-ghanesa sobre a queixa apresentada pelo Senegal contra Portugal.

DIA 26

EM PORTUGAL — O secretário de Estado da Aeronáutica seguiu para os Açores em visita à Base Aérea (Lajes). * Os componentes da delegação do Clube de Reg. Vasco da Gama (Rio de Janeiro), em visita ao nosso País, colocam uma lápida na casa onde nasceu o descobridor do caminho marítimo para a Índia, em Sines.

NO ESTRANGEIRO — Averell Harriman foi recebido por Khrushchev e Gromyko: crise no Laos. * Tensão na capital da Jordânia, onde se temem novos acontecimentos.



«abertura à esquerda» e chefe do Governo de coligação

As eleições italianas

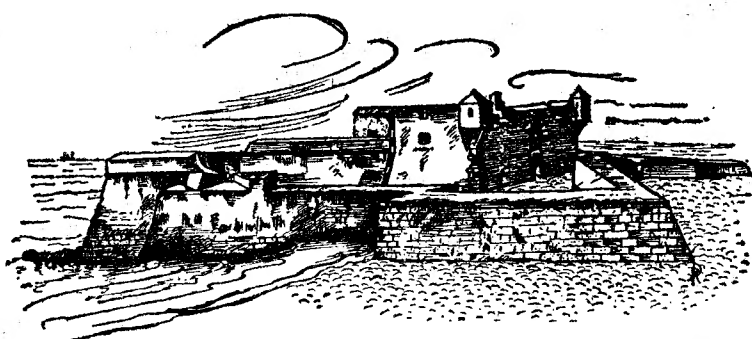
(Continuação da 11.ª página)

sentido das realidades resultante da estabilidade político-social, do prestígio da Itália e do papel que desempenha na comunidade das nações.

Entram na linha, sobretudo, oito agrupamentos políticos, pela seguinte ordem de importância, com base no número de deputados eleitos nas últimas eleições: Democracia Cristã (273); Partido Comunista (140); Partido Socialista, de Nenni (84); Partido Nacional Monárquico (25); Movimento Social Italiano, neofascista (23); Partido Social Democrático, de Saragat (22); Partido Liberal (17) e Partido Republicano (5).

É difícil fazer previsões, acerca do resultado destas importantes eleições para o futuro político da Itália. Os mais atentos observadores interrogam-se, porém, acerca de dois problemas que refutam de fundamentais: prosseguirá a experiência conhe-

cida, em geral por «abertura à esquerda» (o que dependerá, em parte, do resultado da consulta)? Os comunistas continuarão a obter cerca de um quarto dos sufrágios? Há dois factores que prometem exercer uma influência considerável no resultado da eleição: as iniciativas tomadas recentemente pelo Papa João XXIII tendentes à transformação das relações entre os povos e à solução pacífica dos problemas internacionais (entre eles sobressaem a encíclica «Pacem in Terris» e a audiência ao genro do chefe do Governo russo Adkubel), e o facto de votarem pela primeira vez dois milhões de pessoas, na sua grande maioria jovens e a atitude adoptada, em especial, pelo Partido Comunista, que dirigiu a sua propaganda num sentido mais aberto e numa atitude de silêncio completo relativamente às evoluções operadas nos círculos católicos.



Lesenho de um dos fortes que ainda hoje se encontram ao longo da margem norte do Tejo, entre Lisboa e Cascais

Os fortes filipinos do estuário do Tejo

(Continuação da 6.ª página)

fora adaptada por D. Luís para residência de Verão. Para lá de Cas-

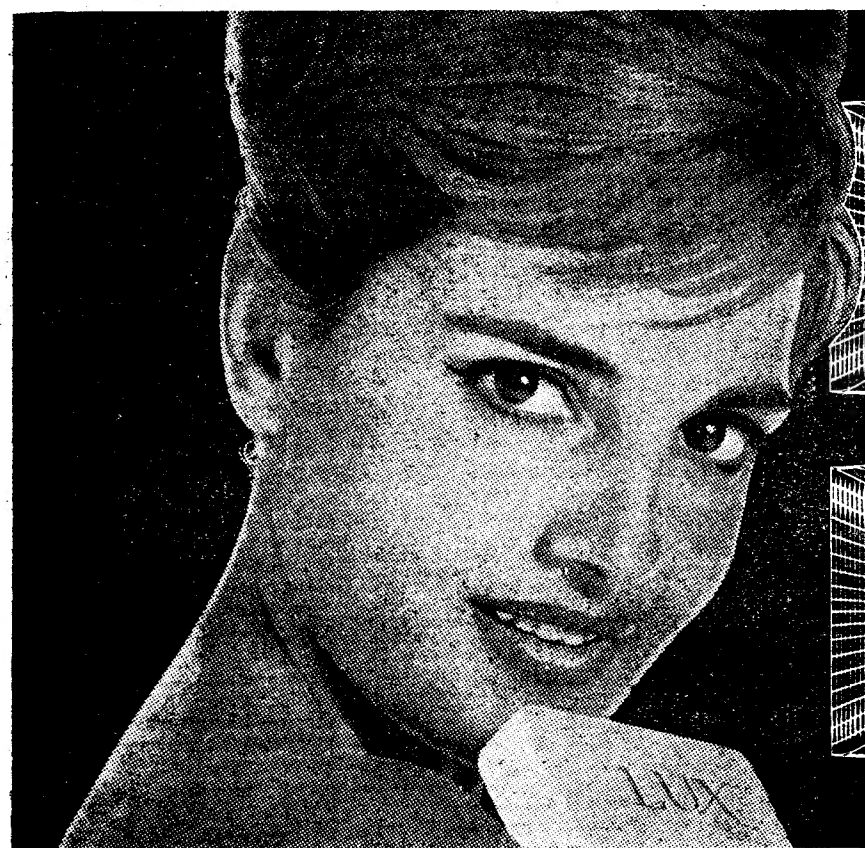
cais e ao longo da costa atlântica, surgem os fortes de Santa Marta, Nossa Senhora da Guia, São Jorge, São Brás e Guincho.

Todos estes fortes constituíam um colar de pequenas fortalezas defensivas, onde homens e munições estavam prontos para a defesa da capital do reino. Viviam ali uma existência austera e de pura feição militar.

Depois, arredado o espectro das invasões por mar passaram a servir de base para pequenos destacamentos. Por fim, levaram o destino que hoje têm: Guarda Fiscal, serviços de transmissões e observação, defesa da barra...

De todos, um dos mais característicos é o Forte de São Bruno, em Caxias, utilizado, agora, para colónia de férias. Foi construído, conforme pode ler-se na inscrição da porta, em 1647, quando era governador das armas da praça de Cascais o Conde de Cantanhede, conselheiro de Estado e vedor da Fazenda de D. João IV. Tem casamatas, está erguido sobre rocha, possuindo eirado, parapeito (onde assentavam peças de longo alcance) e muralha em forma estrelar. No século XVIII ainda tinha ao seu serviço dezoito peças de bronze lavrado.

Agora, este e todos os outros fortes filipinos do estuário do Tejo, além de servirem para diversos serviços, constituem um austero e atraente motivo turístico no cenário encantador da Costa do Sol até ao Guincho.



Verde



Rosa



Branco



Azul

tem um perfume delicado, tão fresco e distinto

O NOVO LUX

Rossana Podesta, encantada com o novo Lux, diz-lhe:

“Também V. vai com certeza adorar o delicado aroma do novo Lux e o perfume fragrante e doce que ele deixa na sua pele”

Siga o conselho que lhe dá esta bela artista do cinema italiano. Use novo Lux e dê à sua pele um novo e sedutor encanto, o encanto do novo Lux.

9 de cada 10 estrelas usam Lux